

REVISTA DA SEMANA

®

Anno IX - N. 468

DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1909

Numero: 300 réis



MAIO — Mez das flores de rethorica, regadas pelo subsidio...

REVISTA DA SEMANA

R

Anno IX - N. 468

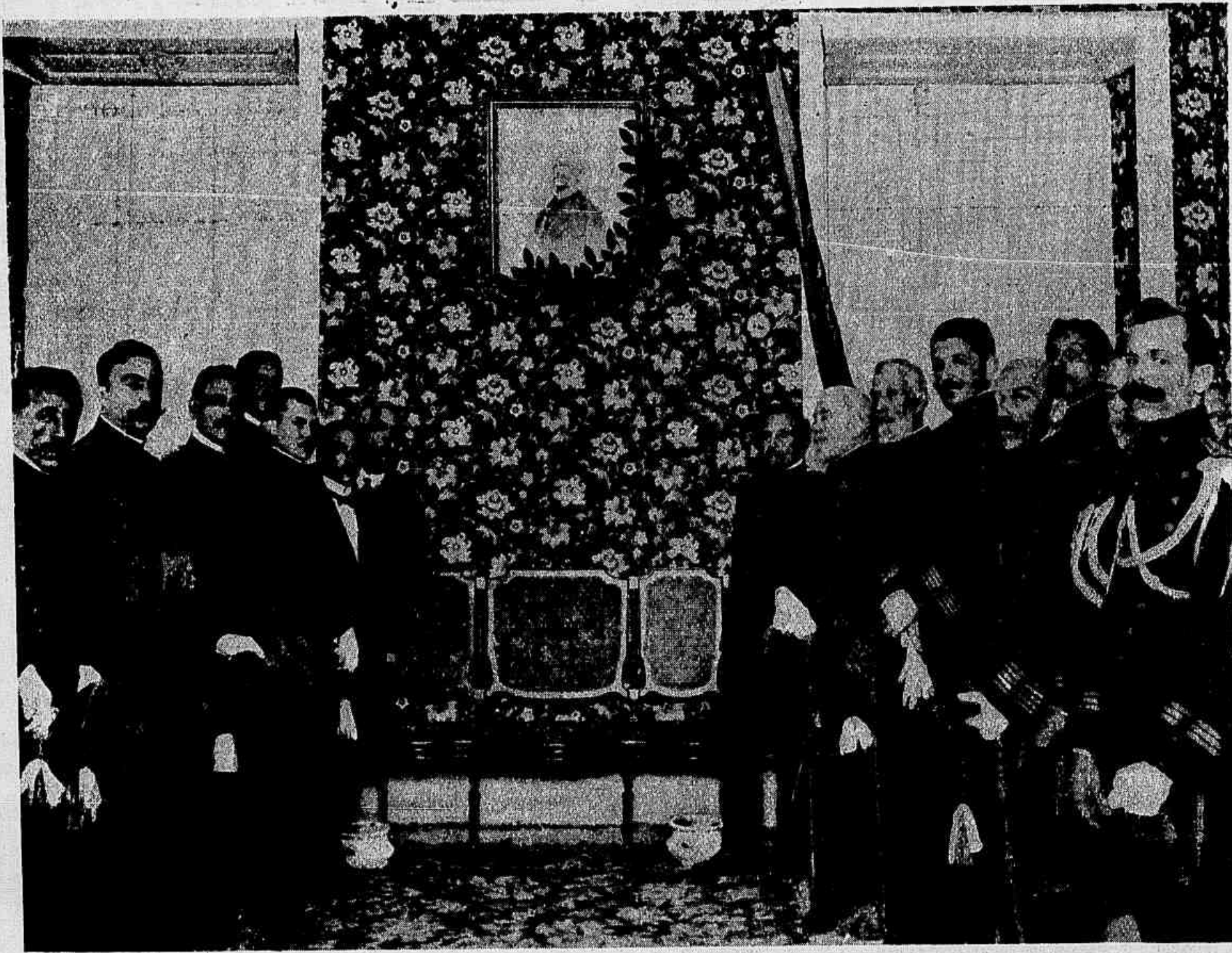
DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1909

Numero: 300 réis



MAIO — Mez das flores de rethorica, regadas pelo subsidio...

GUARDA NACIONAL



Inauguração do retrato do Conselheiro Affonso Penna, Presidente da Republica, no quartel do 19º batalhão de infantaria da Guarda Nacional no acto de correr a cortina que velava o retrato

CHRONIQUETA

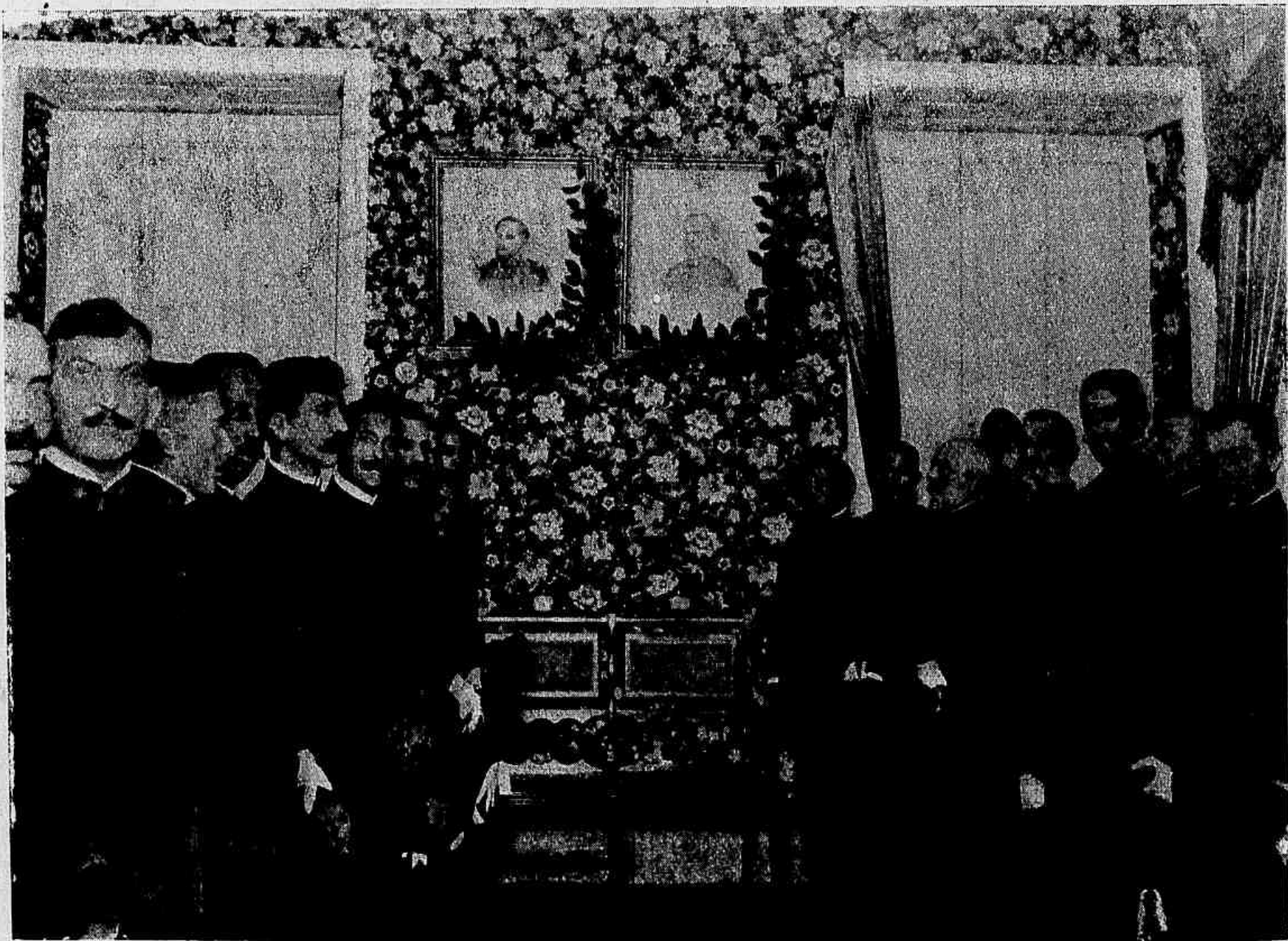
O fallecido General Boulanger que teve seu periodo de nomeada, cantada em prosa e verso na grande Capital, teve, entre outras cousas que o celebrisaram, a mania dos pensamentos e das maximas. Uma dellas é de muito espirito, por estranhar que "quando a terra treme somos nós que temos medo..." E a terra a tremer, tem amedrontado e prejudicado nestes ultimos tempos extensas regiões habitadas.

Depois da pungente tragedia da California e Messina, depois do tremendo abalo da California, a peninsula iberica soffreu alguns abalos que se reflectiram perigosamente em alguns pontos de Portugal.

Embora em pequena escala houve o sacrificio de algumas vidas e a perda de algumas propriedades, e manda a justiça exaltar o procedimento do joven Rei que não descansou um segundo procurando consolar as victimas escapadas e providenciando por todos os meios ao seu alcance, directamente, com a sua presença animadora, para que o lenitivo e o soccorro nunca faltassem aos infelizes soffredores das terriveis consequências do terremoto.

As noticias tranquilisadoras que vieram depois, socegaram os animos

dos que aqui acompanham com vivo interesse a vida da antiga metropole. Enquanto se passa isso em um extremo ha a luta tremenda do constitucionalismo contra a autoocracia do Sul, tendo a primeira, de victoria em



Inauguração dos retratos do Marechal João da Silva Barbosa, Commandante Superior, e Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, Chefe do Estado Maior, no quartel do 19º batalhão de infantaria da Guarda Nacional

victoria, quasi segura a sua conquista libertadora que vae derrocar as instituições bolorentas do governo indolente, caprichoso, voluntarioso e polygamico hoje ali imperava com o applauso das nações visinhas...

Por aqui, temos a abertura do Congresso com todos os bons bocados da estylo. Vão começar as sessões e oxalo que de ora avante os pretendidos representantes da soberania popular façam alguma cousa que se veja com utilidade e vantagem para o paiz. Basta de desmantelo, da politicagem, de questões pessoasas falta de numero, prorrogações e outros prejuizos que tanto desmerecem a instituição. Sigam todos o exemplo dos poucos, muito poucos que ali tem trabalhado devéras.

Raulino.

CLUB FLUMINENSE

Encantadora foi a *matinée* realizada domingo ultimo no aristocratico Club Fluminense.

O programma bem elaborado foi fielmente cumprido tomando parte no *lever de rideau* «Crime» os amadores: senhorita Costa Faria e Srs. Manoel Paim e Chagas Leite e no entreacto em verso de Azevedo Junior *Chiquinho e Dorothea* a senhorita Fulvia Pettinau e Srs. Dr. Sá Rego e Castello Branco.

Durante os intervallos o conhecido quinteto dos cegos delicion com diversos trechos musicas a platéa, constituida da elegante sociedade de São Christovam que numerosa alli concorreu applaudindo, justamente, os amadores do conhecido club.

Como um poeta paga as suas dividas

Devia o poeta Fernão da Silveira cinco tostões a um homem, e, ainda que o virassem de cabeça para baixo e o sacudissem setecentas vezes, não sahiria delle com que lh'os pagar.

Apresentando-se-lhe um dia em casa o cretor a pedir o seu dinheiro, recebe-o o poeta com toda a cortezia, e tomando uma viola canta nella uma trova, depois segunda, sem intervalo, depois terceira, quarta, quinta e sexta, e, arrumando o instrumento, lhe diz com o tom mais cortez e amorável:

— Cada uma das trovas que ouviste não a cantaria eu, fosse a quem fosse, por menos de tostão; fica, portanto, saldada a nossa conta com as cinco primeiras e a outra que resta tenho em muita satisfação em vol-a offerer.

— Defenda-me Deus, responde o bom homem, levantando-se para sahir e mettendo a mão no bolso: defenda-me Deus de tomar o alheio. A qui tendes o tostão que vos devo, e mais este meio pela licção que me destes, para nunca mais emprestar a quem põe as dividas na viola.

As cores do lucto

Em Portugal, começou a usar-se a cor preta como demonstração de lucto por morte da Infanta D. Philippa, filha de El-Rei D. Duarte, em 24 de Março de 1439. Até ahi, a fazenda de lucto era o burel branco, um estoffo grosseiro de lã, de que se faziam os habitos monasticos.

As cores de lucto são variadissimas. Na Europa é que geralmente predomina o preto. Mas no Egypto, por exemplo, é amarello, como as folhas que caem ao sopro mortifero do inverno, e na Asia Menor azul, como o espaço, para onde o pensamento se ergue em um ultimo adeus áquelles cujo espirito se evolou para sempre.

Um burguez que frequentava o Recreio, deplorava:

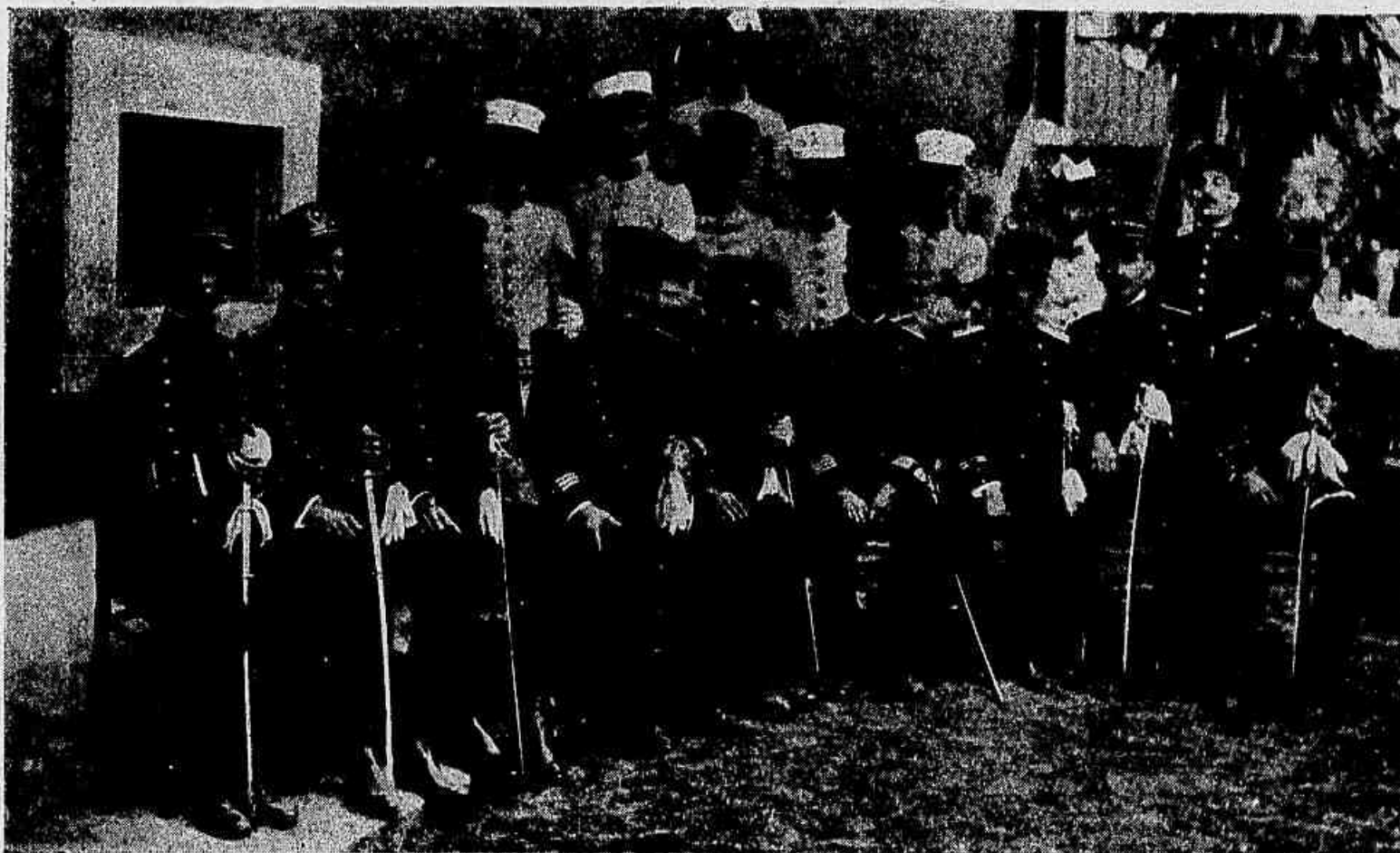
— Só sinto não ter visto a Vazá

Observa alguém:

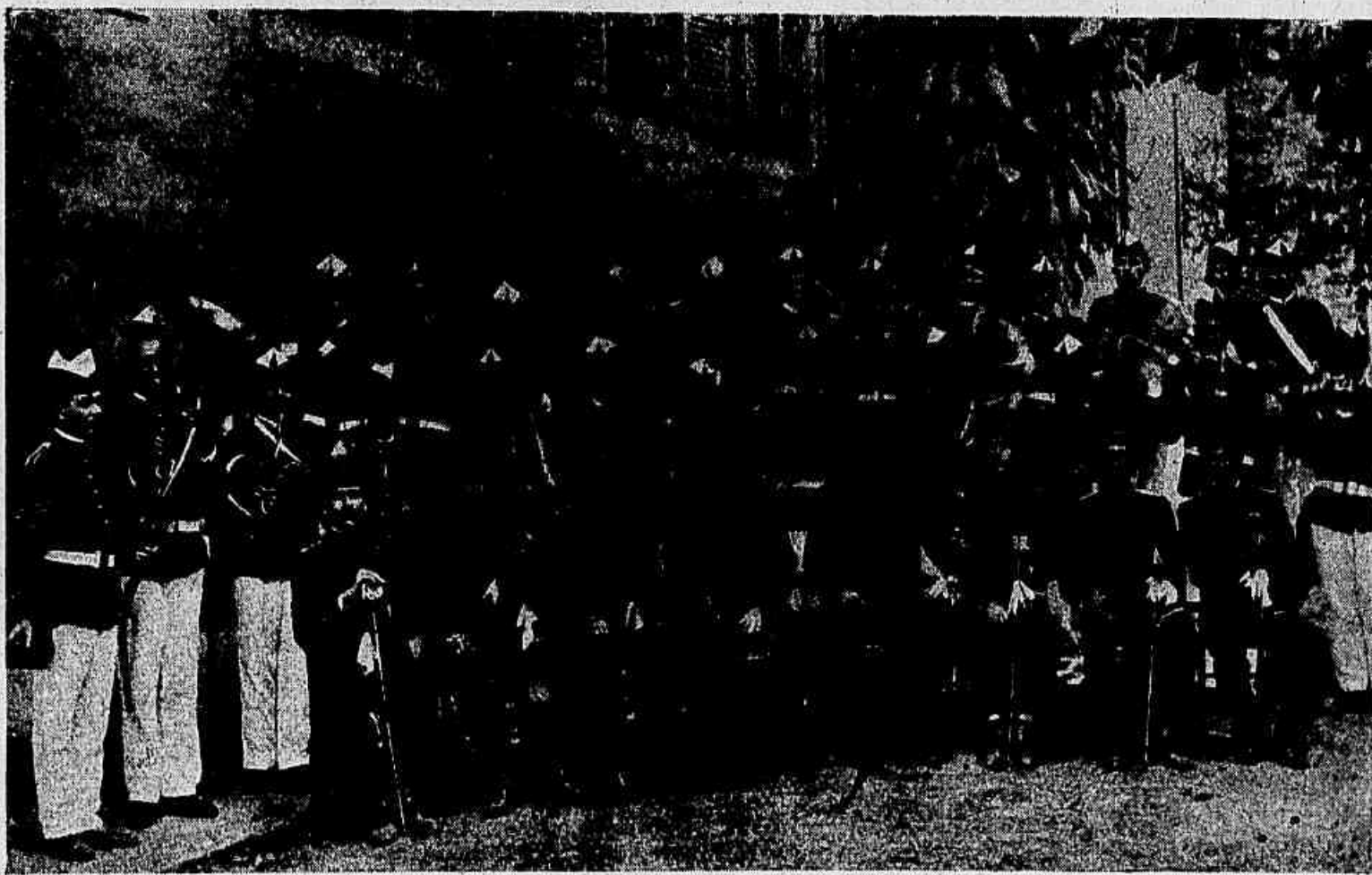
— Pois foi um desasado!



Grupo de officiaes da Guarda Nacional no terreno de manobras do Quartel General da Guarda Nacional desta Capital



Officiaes e inferiores do 19º batalhão de infantaria de Guarda Nacional desta Capital



Officiaes e banda de musica do 5º batalhão de infantaria da Guarda Nacional

Quando se deve dar corda aos relogios...

Ora ahi está uma cousa que parece muito simples e que, afinal, constitue um problema de grande importancia.

Na Associação dos Relojoeiros de Londres ventilou-se recentemente este assumpto. Muitos relogios não regulam bem porque os seus donos não sabem tratá-los com os cuidados que

elles exigem. Diferentes relojoeiros emittiram a opinião de que a corda deve ser dada a noite porque de manhã a mola está mais fria e menos sensivel do que quando o relógio anda na algibeira. O presidente, porém, foi de parecer contrario.

Durante o dia o relógio está sujeito a movimentos irregulares e anormais e por isso

convém dar-lhe corda de manhã cedo. E foi esta a solução adoptada.

Segundo o parecer dos relojoeiros britannicos, os relogios devem ser á noite, ao deitar, collocados no respectivo descanso.

De manhã, ao sair-se de casa, é que se deve dar corda para que se conservem sempre certos e não sofram qualquer accidente que obrigue a um concerto dispendioso. Fique pois, o leitor prevenido para todos os effeitos.

(o)

Congresso da Associação Contra os Enterramentos

O congresso annual da Associação contra os enterramentos, realizado sem se verificarem convenientemente os signaes de morte, acaba de se reunir em Londres.

Segundo o relatório apresentado pela junta central, durante o anno findo de 1908, foram sepultadas vivas 151 pessoas e 200 foram arrancadas ao negro destino que as esperava, quando iam a caminho do cemiterio.

O congresista Jenkel, de Baltimore, communicou ao congresso que pouco antes de partir de Nova-York, ouvira contar um caso verdadeiramente horroroso.

Quando um corpo acabava de ser lançado ao forno crematorio, ouviu-se um grito.

O desgraçado que para lá tinha sido atirado, estava vivo. Era tarde, porém, para o retirar do

forno. As pessoas que assistiram á cerimonia, fugiram aterradas.

O congresso votou que nenhum corpo seja enterrado ou queimado sem que appareçam claros vestigios de decomposição cadaverica.

Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Com a pompa que o facto requeria realizou-se quinta-feira ultima a sessão solenne de posse da nova Directoria da Beneficencia Portuguesa.

Nessa solemnidade effectuou-se tambem a entrega das insignias da Cruz Humanitaria e diplomas com que foram galardoados os valiosos serviços de benemeritos socios e a inauguração do magnifico retrato de El-Rei D. Manoel II, tão admirado na Exposição Nacional de 1908, e que por obsequioso empenho da illustre commissão organizadora da Commisão Portuguesa foi offerecido a mesma Real Sociedade pelo Exmo. Sr. Conde de Selir, Ministro de Portugal em nome do governo de Sua Magestade.

Recebemos o officio do Gremio Literario "Auta de Souza", firmado pelo primeiro secretario Sr. Antonio Cardoso de Carvalho, communicando a inauguração e a eleição da primeira directoria dessa instituição do Estado do Rio Grande do Norte.

Real e Benemerita Caixa de Soccorros D. Pedro V

Sem a gala costumada, devido os tristes acontecimentos ora desenrolados em Portugal, mas revestida de toda magnitudde, realizou-se domingo ultimo, a tarde, a sessão de posse da nova Directoria da Real e Benemerita Caixa de Soccorros D. Pedro V, alliando-se a esse acto a homenagem a dous medicos da pia instituição Srs. Drs. Pereira de Barros e Silva Rabello traduzida na inauguração de seus retratos.

O bello salão nobre da magnifica sede comportou uma avultada concurrencia na qual se notava a presença do Sr. Ministro de Portugal, do Sr. Agente Fiscal, de muitas senhoras e de membros considerados da colonia irma.

Após a sessão foi servido copioso lunch aos presentes.

A actual directoria compõe-se dos Srs. Conselheiro Antonio da Silva Maia, presidente; Simão Abel da Paiva, secretario; Joaquim Alves Rodrigues Junior, thesoureiro.

Communica-nos a Sra. D. Augusta Xavier Teixeira a fundação do Centro Humanitario Barão do Rio Branco.

Club Militar

Perante numerosa concurrencia de officiaes do nosso exercito o Sr. Tenente-Coronel Alfredo de Simas Enéas, realizou sexta-feira passada no salão do Club Militar uma conferencia sobre varios trabalhos de sua lavra com relação a tactica applicada.

O acto foi presidido pelo Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, sentando-se a seu lado na mesa os Generaes Caetano de Faria, João Claudino, Dantas Barreto e Martins.

O orador occupou a attenção do auditorio por mais de uma hora demonstrando as vantagens de inventos seus, applicaveis a tactica militar, sendo muito applaudido ao terminar.

Do Sr. João Gomes, dono da tabacaria Piauhitinga, na Estancia, Estado de Sergipe recebemos communicação de que estabeleceram uma secção permanente franqueada ao publico para a exposição de todos os generos de industria nacional e estrangeira.

EL MES DE MARIA, MES DE LAS FLORES,
CANTAN EN LA ENRAMADA LOS RUISEÑORES;
PERFUMAN LAS VIOLETAS CON SUS AROMAS,
DE LAS ALTAS MONTANAS LAS VERDES LOMAS,
Y EMBRIAGADO DE AMORES, DESDE SU NIDO,
NOS LANZA SUS SAETAS EL DIOS CUPIDO.
MAYO, QUE AROMATIZA LA SELVA UMBRIA;
YO TE SALUDO, MAYO, MES DE MARIA.

R. ISASI.

RIO-1907.

Correspondencia de um caipira

Cumpadre.

Cus ôio dispipocado
De tanto pranto vertido,
Saudade do meu passo
No meu casebre perdido.

Da terra dos vira-bosta
Que canta no pé de arve,
Terra de gente disposta,
Terra dos homes amarve.

Da borboleta que os poeta
Compara cas namorada,
Do Chico Marco Patêta
Da venda da Encrusiada.

Dos meus amigo d'outr'ora
D'aquelles grosso sarão
Mas que cumpadre a senhora
Purrou-lhes n'elles o pão.

Eu vivo neste desterro,
Cumpadre már cumparando
Chorando cumo um bezerro
Que a vacca deixou pastando.

Aqui no Rio as desgraça
Conteece a todo momento...
Si um home na rua passa
Vae intê c'acanhamento !

Thereza dispoz que veio
Morá praqui p'ra cidade
A véia intê ficou, creio,
Sem mêmô moralidade !

Largou as saia de baixo
P'ru móde a moda moderna
Do sandessu' dos diacho
Que mostra as forma das pernas.

E a moda garrou a muque,
Usa uns rabo de casaca,
— Parece intê cas bisuque
— Parece intê cas polaca !...

Domingo si Deus quizé
Nós vamo lá no avenida
Tá tão sanhada a muié
Tá tão sanhada da vida.

Que intê pedio camarôte
Pr'a nós sisti lá os acto
Diz que nem que chova a póte
Ha de ir pru força ao striato !

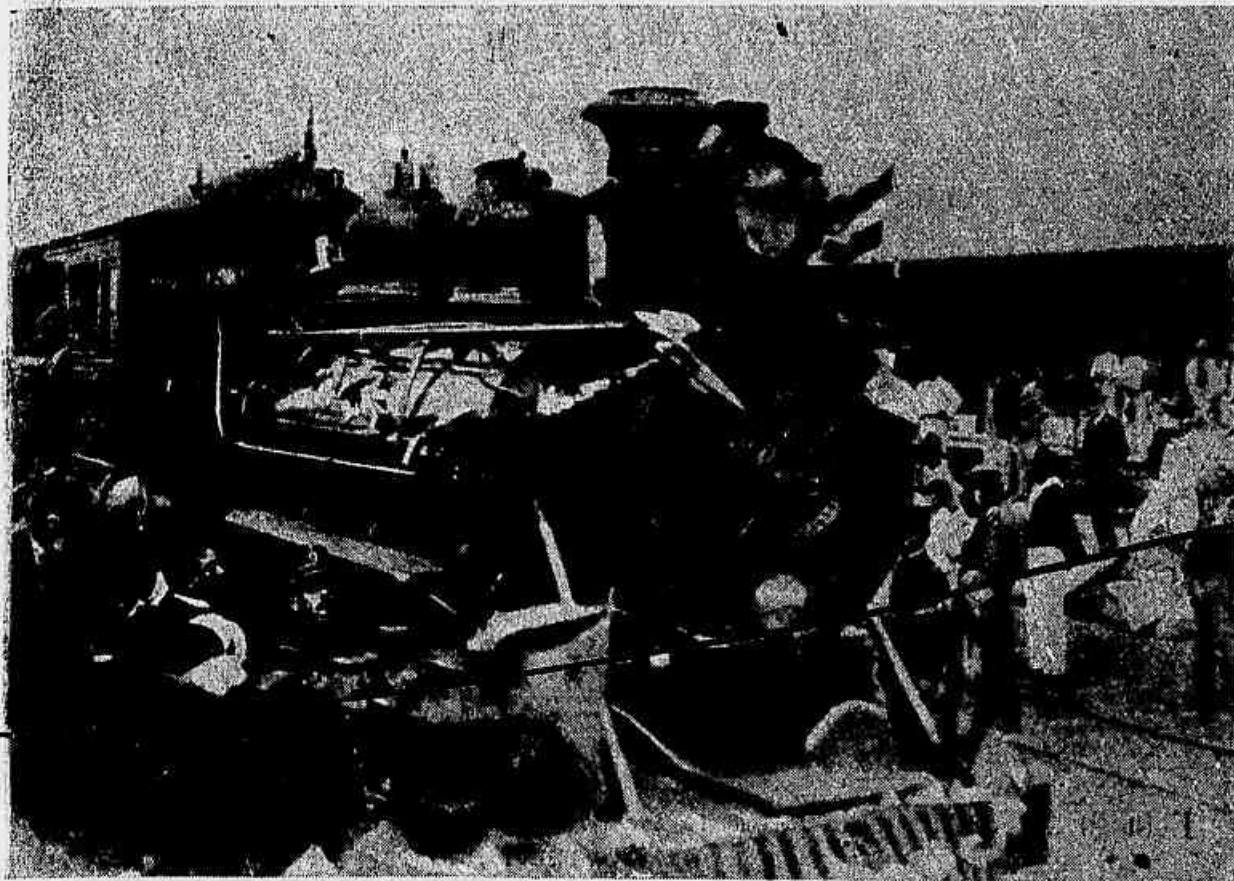
Mardita hora eu lembrei
De trazê ella pra cá !
Mas é que nunca pensei
Que a véia quizesse andá.

Feito carqué demazella
Que tem dinheiro nos banco.
Quem sempre andou cas panella
Qué sê mió do que os branco...

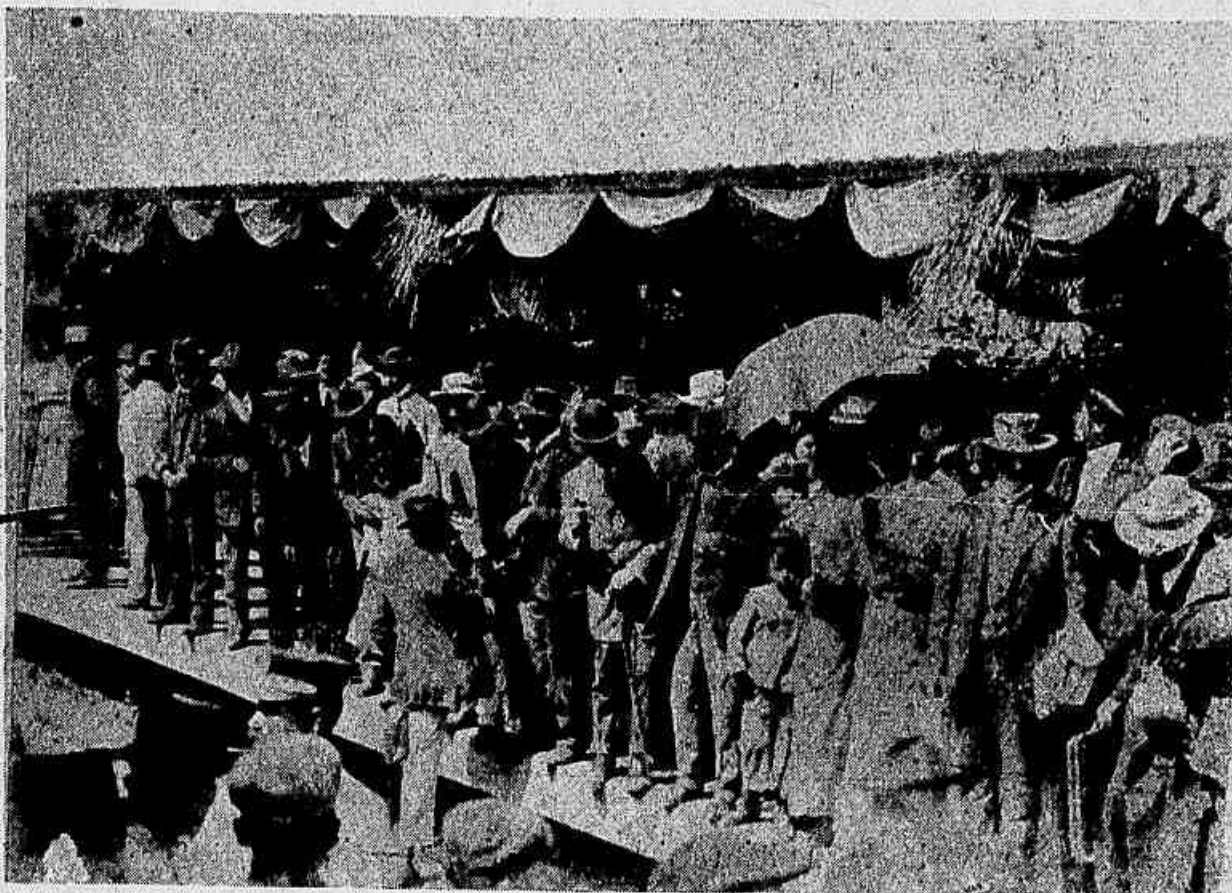
Cumpadre, faça promessa
Pra vê se os santo me ajuda,
Que eu vejo o mundo as avessa
E a minha vida não muda !...

Tenorio Potôca.

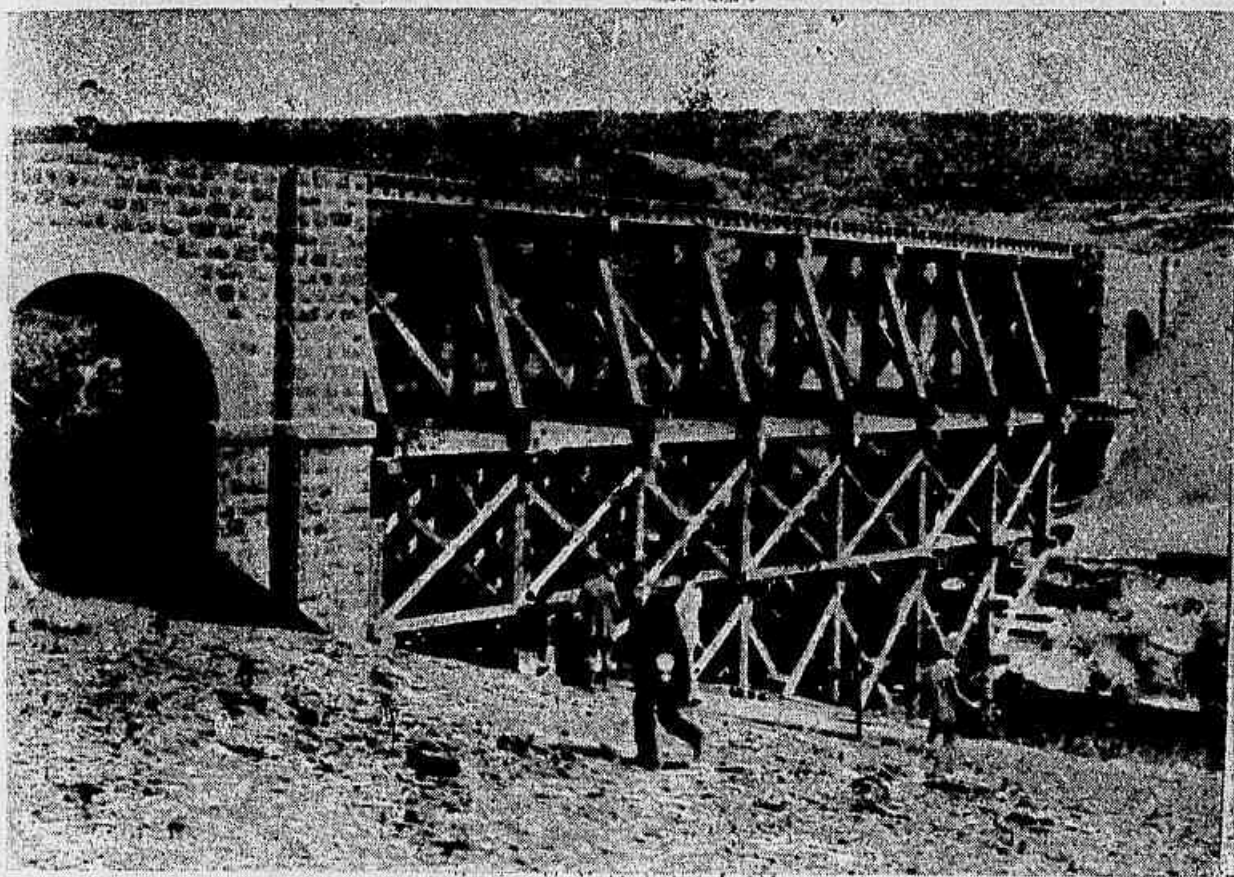
A CAMINHO SUL - EXCURSÃO PRESIDENCIAL



Locomotiva do trem inaugural em Faxina — E. F. Sorocabana



Barracão em Faxina onde foi servido o café na manhã de 1 de Abril



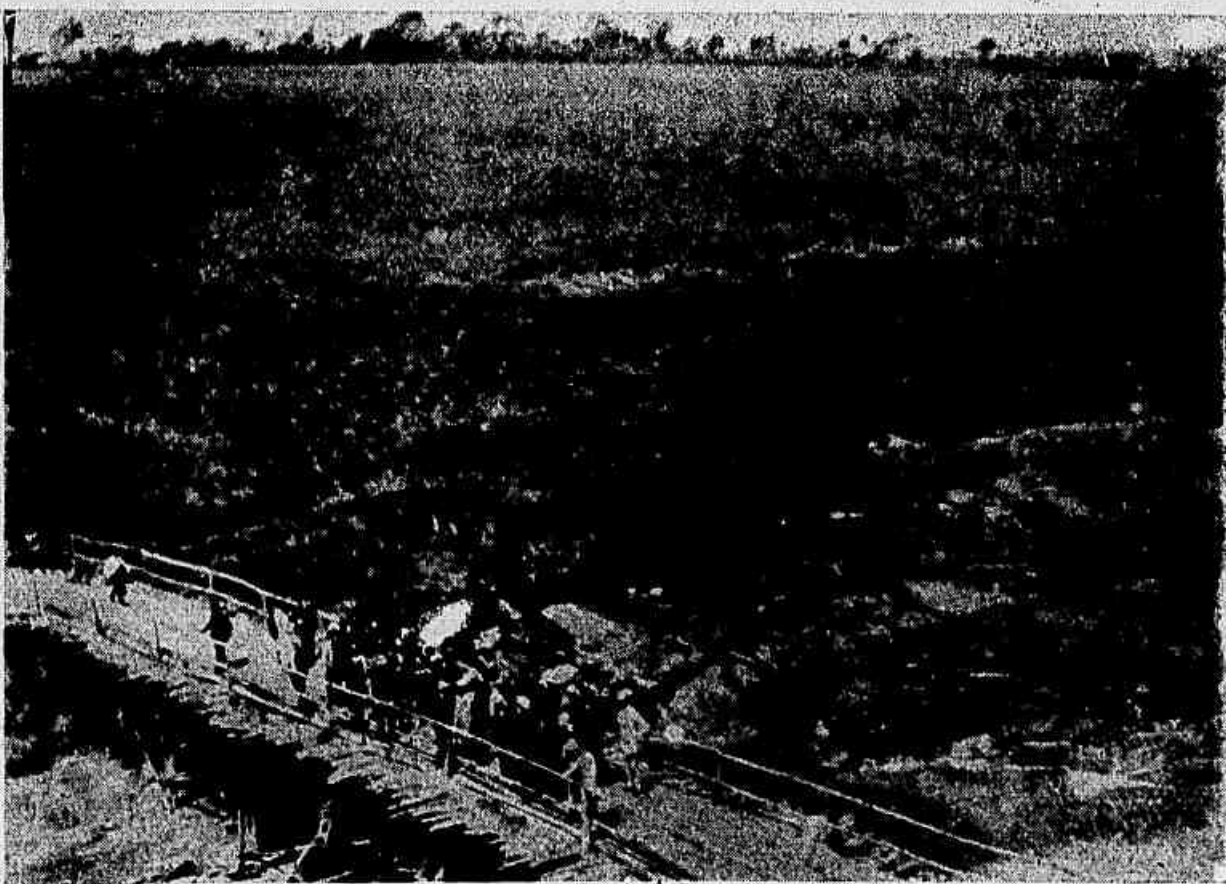
Vista geral da ponte provisória de madeira sobre o rio Tirituba — E. F. Sorocabana



Os Drs. Affonso Penna, Miguel Calmon e Albuquerque Lins voltando de examinar de perto a ponte do rio Tirituba



Arredores da ponte sobre o rio Tirituba

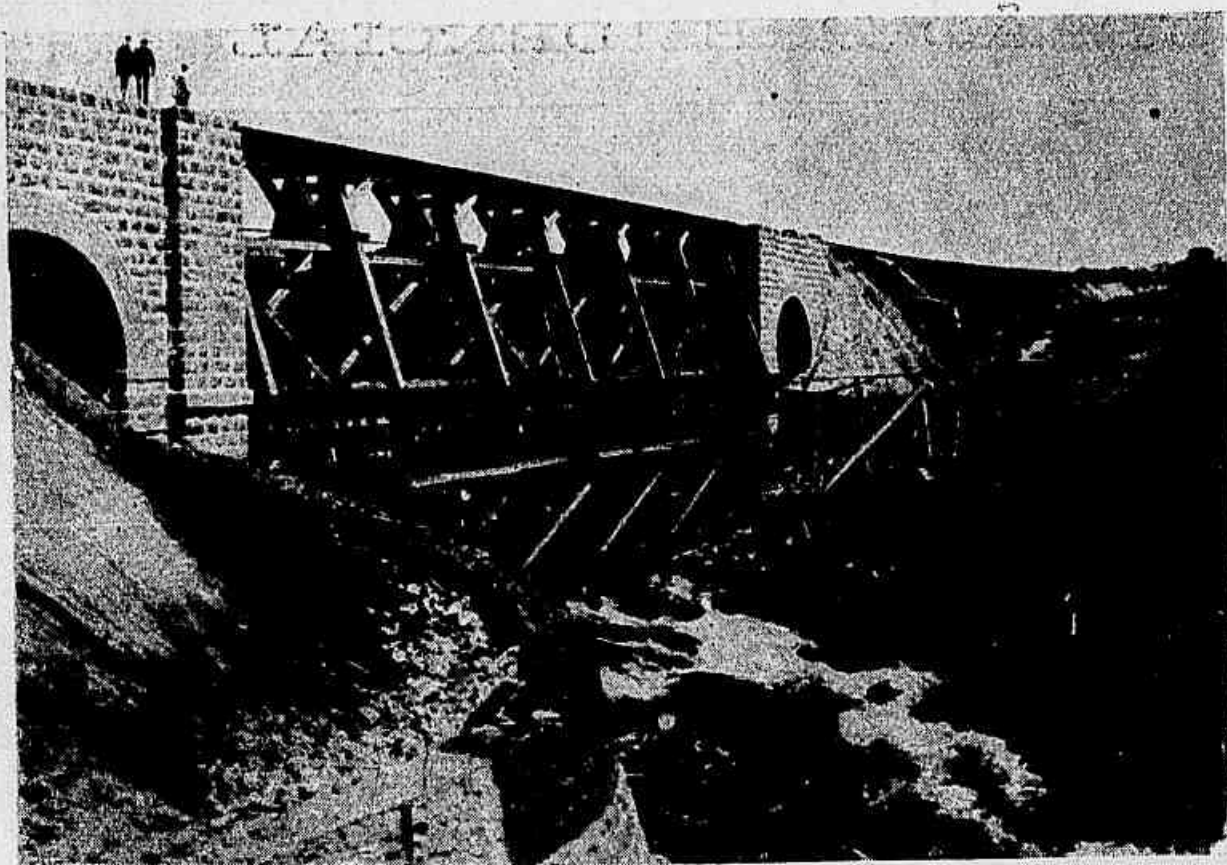


O Conselheiro Affonso Penna e os excursionistas sobre a ponte da estrada de rodagem sobre o Rio Verde

Importantíssima viagem foi a que, Republica, acompanhado dos Srs. Ma- para inauguração solenne das ligações rechal Hermes da Fonseca, Minis- das Estradas da Ferro Sorocabana e tro da Guerra, Dr. Miguel Calmon, Mi- S. Paulo Rio Grande, fez o Conse- nistro da Industria e Viação, Dr. Pau- lheiro Affonso Penna; Presidente da lo de Frontin, Director da Fiscalisação

das Estradas de Ferro Federaes, repre- do dia 31 de Março em trens especiaes- sentantes da imprensa e grande numero- da Estrada de Ferro Central, foram re- de convidados. cebidos na Estação da Luz da cidade

Partindo do Rio de Janeiro na manhã de S. Paulo pelo Dr. Albuquerque Lins,



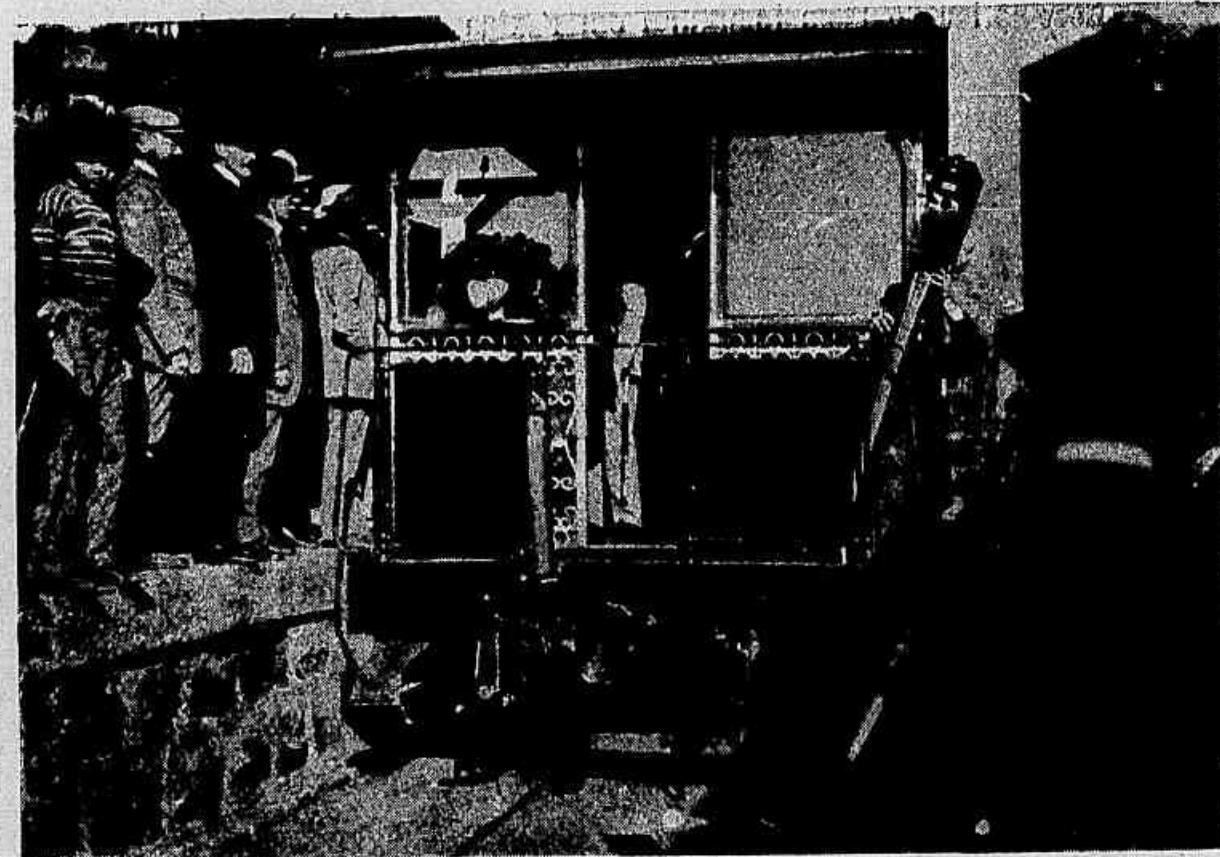
Ponte provisória de madeira sobre o Rio Verde — E. F. Sorocabana



Estação de Itararé, última da E. de F. Sorocabana e de onde regressou o Presidente de S. Paulo



Estação de Sengés primeira da E. F. S. Paulo Rio Grande no Estado do Paraná, onde incorporaram aos excursionistas o Presidente Dr. Xavier da Silva, autoridades e imprensa paranaense



Carro presidencial que ia na frente do trem inaugural na Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande

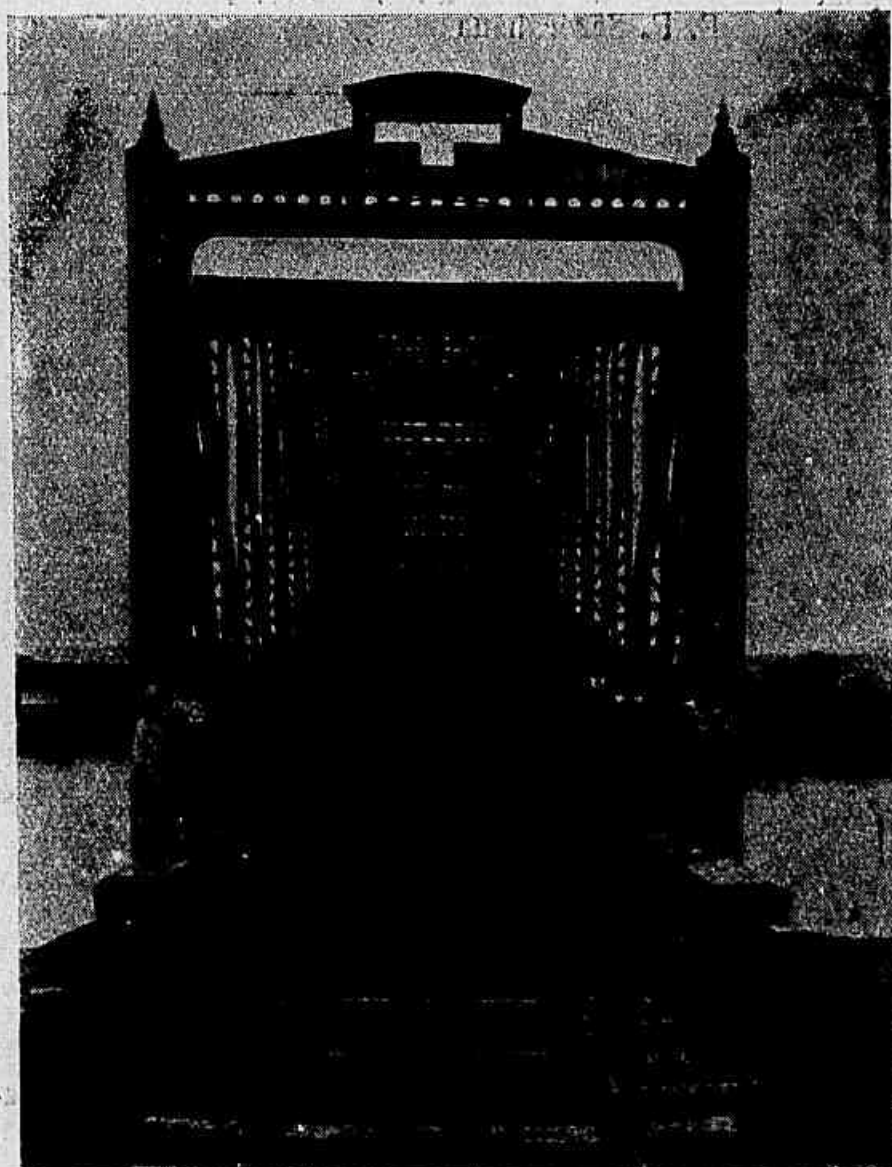


Grandiosa ponte metálica sobre o Rio Iguaçu, divisa do território contestado por Paraná, Santa Catharina. E. F. S. Paulo Rio Grande

Presidente do Estado, altas autoridades e jornalistas paulistas, seguindo todos em trens da Estrada de Ferro Sorocabana para Lagóa Grande e Faxina, primeiro trecho a inaugurar na sua ligação com a Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande. Dahi transpostas as monumentaes pontes provisórias sobre o Rio Tirituba e Rio Verde chegaram a

Itararé, de onde regressou o Presidente Lins com a sua comitiva paulista.

Passado o Rio Itararé divisa com o Estado do Paraná foram na estação Sengés recebidos os excursionistas pelo presidente paranaense Dr. Xavier da Silva, autoridades e imprensa do Paraná, seguindo então pela Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande até Ponta



A ponte sobre o Rio Iguaçu vista do lado do Porto União da Victoria

Grossa e dahi atravez as florestas densas de pinheiros, imbuías e cedros colossaes e por entre as colonias de allemães, hollandezes, russos, polacos e ruthenos até a magnifica ponte metálica sobre o Rio Iguaçu divisa do territorio contestado pelos Estados do Paraná e Santa Catharina.

Do Porto da União da Victoria a margem do Iguaçu continuou a viagem; e depois de galgar o alto de S. João e passar na antiga povoação de S. Roque, hoje estação Miguel Calmon,



Estação do Porto União da Victoria. E. F. S. Paulo Rio Grande



Porto União da Victoria visto do lado opposto do Rio Iguaçu



Vista geral do Porto União da Victoria



Uma parada para tomar agua no meio de uma floresta de pinheiros. E. F. S. Paulo Rio Grande

chegaram todos á ponta dos trilhos, estação *Presidente Penna*, 1350 kilometros de distancia do Rio de Janeiro, ás seis e meia horas da tarde do dia 2 de Abril. De regresso voltaram todos até Ponta Grossa e dahi seguiram pela Estrada de Ferro do Paraná até a cidade de Curityba de onde no dia seguinte continuaram até Paranaguá, descendo bellissimo e perigoso trecho da serra.

O Sr. Presidente da Republica e parte dos excursionistas vieram até Santos a bordo dos navios de guerra *Barroso*, *Tupy*, *Tamoyo*, *Andrada*, *Piauhy* e *Pará*.

Visitada as Docas de Santos e inaugurada a nova escola de Aprendizizes Marinheiros, subiram a S. Paulo em trem especial da S. Paulo Railway e, na estação da Luz, expressos da Estrada

Central trouxeram os viajantes ao Rio de Janeiro com uma velocidade inedita no Brasil de 86 kilometros por hora. Assim sahidos da cidade de Santos ás 8 horas da noite chegaram ao Rio de Janeiro ás 8 1/2 da manhã do dia 6 de Abril.

Dessa extraordinaria excursão publicamos algumas vistas tiradas pelo representante da *Revista da Semana*.

Os trabalhos da Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande continuam activa e intensamente, sendo para futuro bem proximo a sua ligação com as estradas de ferro já promptas e em trafego no Estado do Rio Grande do Sul; e portanto muito breve será possível ir de trem, sem parar, do Rio de Janeiro a Porto Alegre, ás margens do Rio Uruguay e até mesmo a Montevideo.



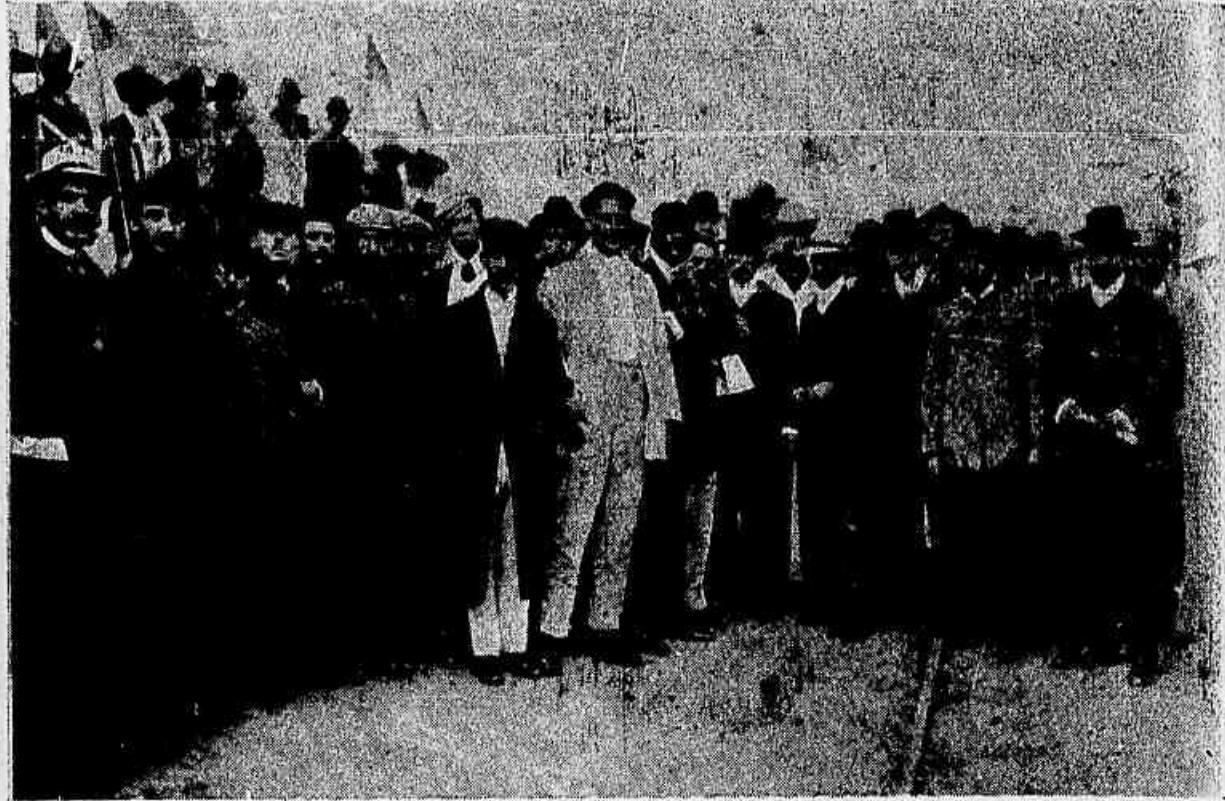
Manifestação festiva de colonos do Paraná em uma estação da E. F. S. Paulo Rio Grande



Estação do Iraty, centro de varios núcleos coloniaes, E. F. S. Paulo Rio Grande



Estação de Fernandes Pinheiro. Manifestação festiva de colonos. E. F. S. Paulo Rio Grande



Grupo de representantes da imprensa e excursionistas na Estação Fernandes Pinheiro

AMOR INFELIZ

Surprehendidos no seu doce idyllio pelo pas de Rosa, não sabiam o que fazer.

O velho Barroso possuía um caracter inquebrantavel: o que dissesse sobre qualquer assumpto, essa opinião prevalecia sempre, houvesse o que houvesse.

Já uma vez havia dito á sua

filha a antipathia que nutria pelo homem que ella amava doidamente; não podia admitir que José lhe fizesse a corte.

Oh! mas o amor de Rosa, immenso como era, fazia-a esquecer tudo, para por momentos, poder ver aquelle a quem tinha dedicado a sua vida.

E foi em uma dessas occasiões

em que os dous, embriagados pelo aroma das flores e pelo chilreio dos passarinhos, foram surprehendidos pelo velho Barroso que, terrivel, avançou para elles, agarrando-a, arrastando-a pelas alamedas do jardim, até o seu palacete.

José, este sahira compadecido da sorte de sua infeliz amante e o seu coração lhe dizia que uma

desgraça irremediavel os ia separar para sempre.

E assim foi. O velho Barroso, depois de inflingir á filha os maiores tormentos, resolveu que ella se recolhesse a um convento, onde, dizia elle, Rosa não mais o incommodaria e não casaria com José a quem odiava, uma vez que não queria para marido o moço que então lhe apresentára.



Casa dos colonos feitas de pinho



Estação Paulo de Frontin. Colonos em festa. E. F. S. Paulo Rio Grande.



Drs. Afonso Penna, Miguel Calmon e Paulo de Frontin, Marechal Hermes examinando o horisonte para escolha do campo de exercicios militares.



Estação Miguel Calmon na antiga povoação S. Roque, penultima estação inaugurada da E. F. S. Paulo Rio Grande



Grupo em uma estação perto de Ponta Grossa. E. F. Paraná.



Famílias de Curitiba vendo passar o trem presidencial para Paranaguá
Photographia tirada do trem.

Fechada no seu quarto, Rosa De repente sentiu a porta revia agora, talvez pela ultima abrir-se e viu com grande susto vez o seu primeiro encontro com a physionomia severa de seu velho José a quem tanto amava, revia lho pae.

— Vamos, aprompte-se; está E cahiu inerte sem sentidos.
o carro a espera — disse-lhe o
pae. Nesse mesmo dia Rosa entrava
Rosa, qual Magdalena veio se no convento que ficava proximo á



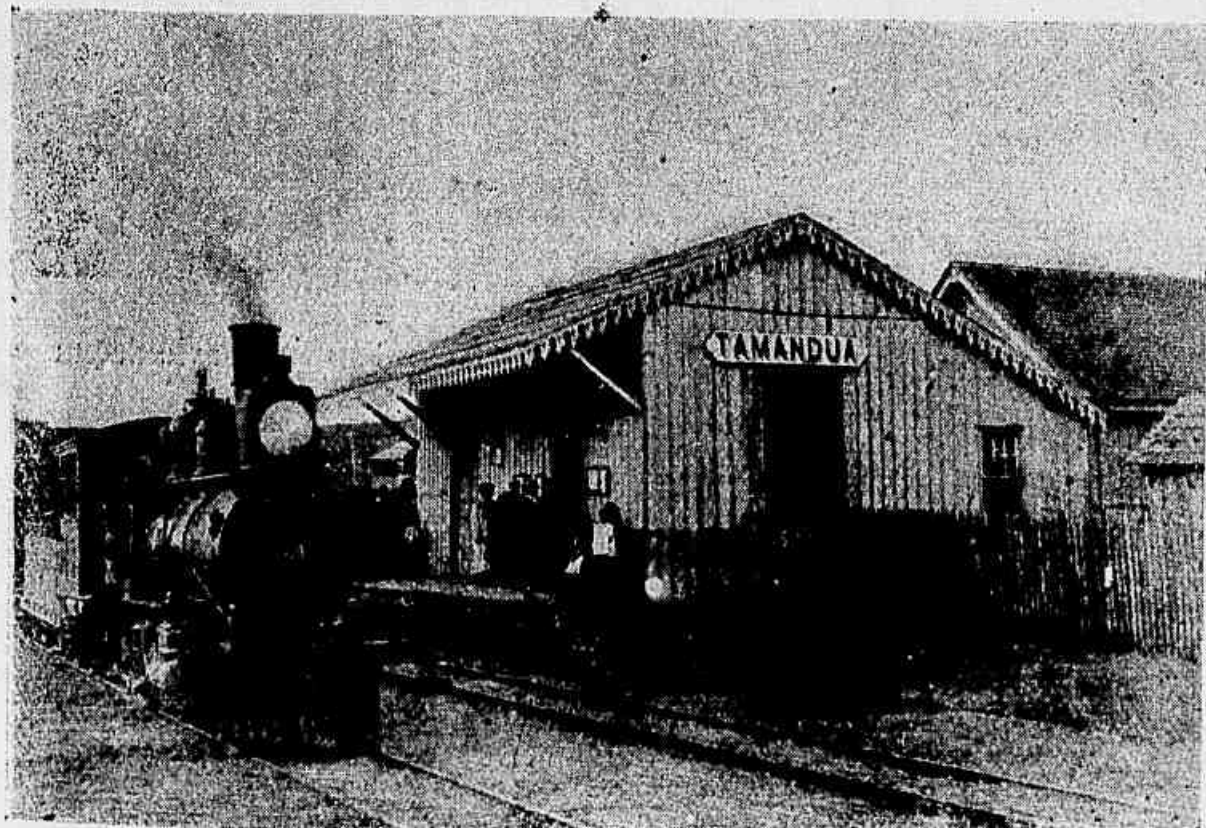
Cathedral de Curitiba, Capital do Estado do Paraná. Ao lado vê-se o Collegio das irmãs de N. S. de Sion.



Estação da E. F. do Paraná em Curitiba

aquelle canto do seu jardim tão Teve medo. A sua voz vibrante lindo, tão graciosamente seductor e terrivel echoou pelo quarto e e que agora lhe evocava tão gratas e deliciosas recordações. Rosa a um canto encolhida tremia e chorava.

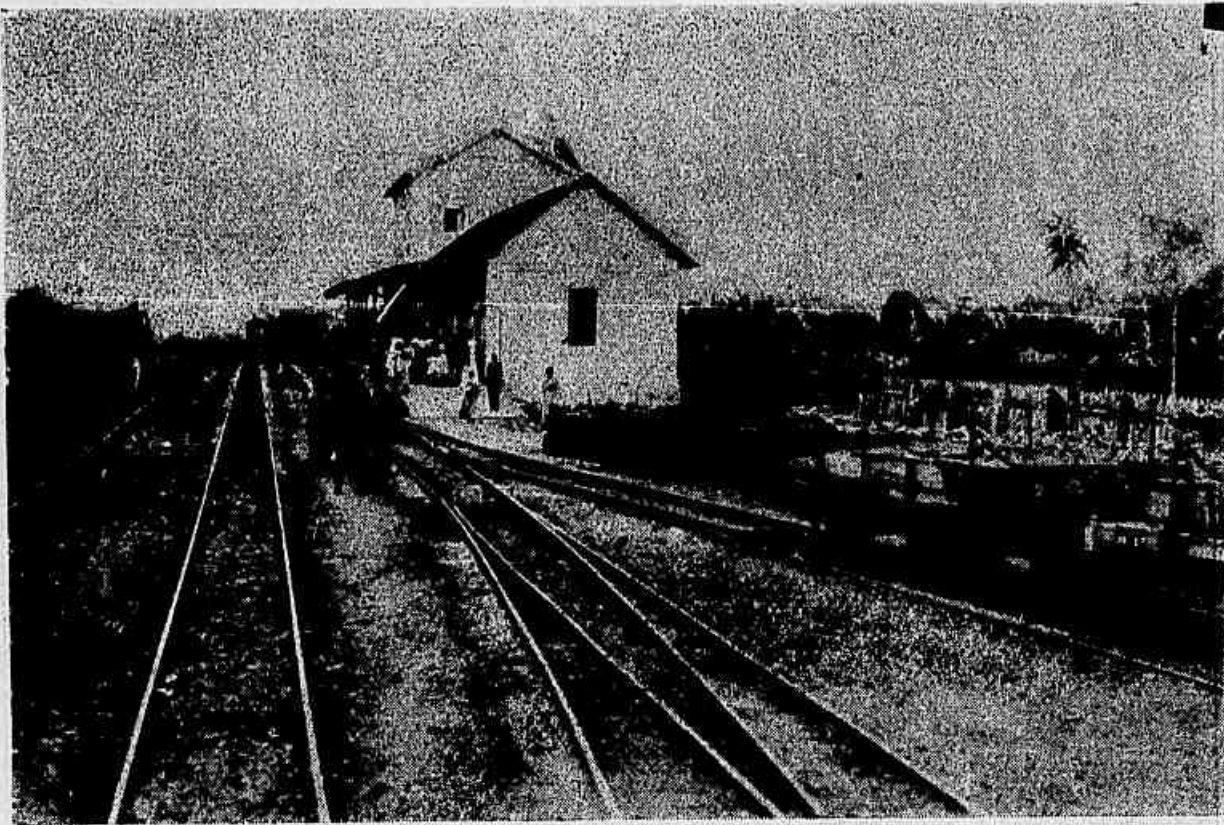
arrastando, de joelhos, cabellos casa de seu pae. A abbadessa, soltos, até aos pés do pae. bondosa senhora, a acariciava,
— Perdão!... Perdão, meu procurava suavisar a sua grande pae!... dor, chorava com ella, lembran-



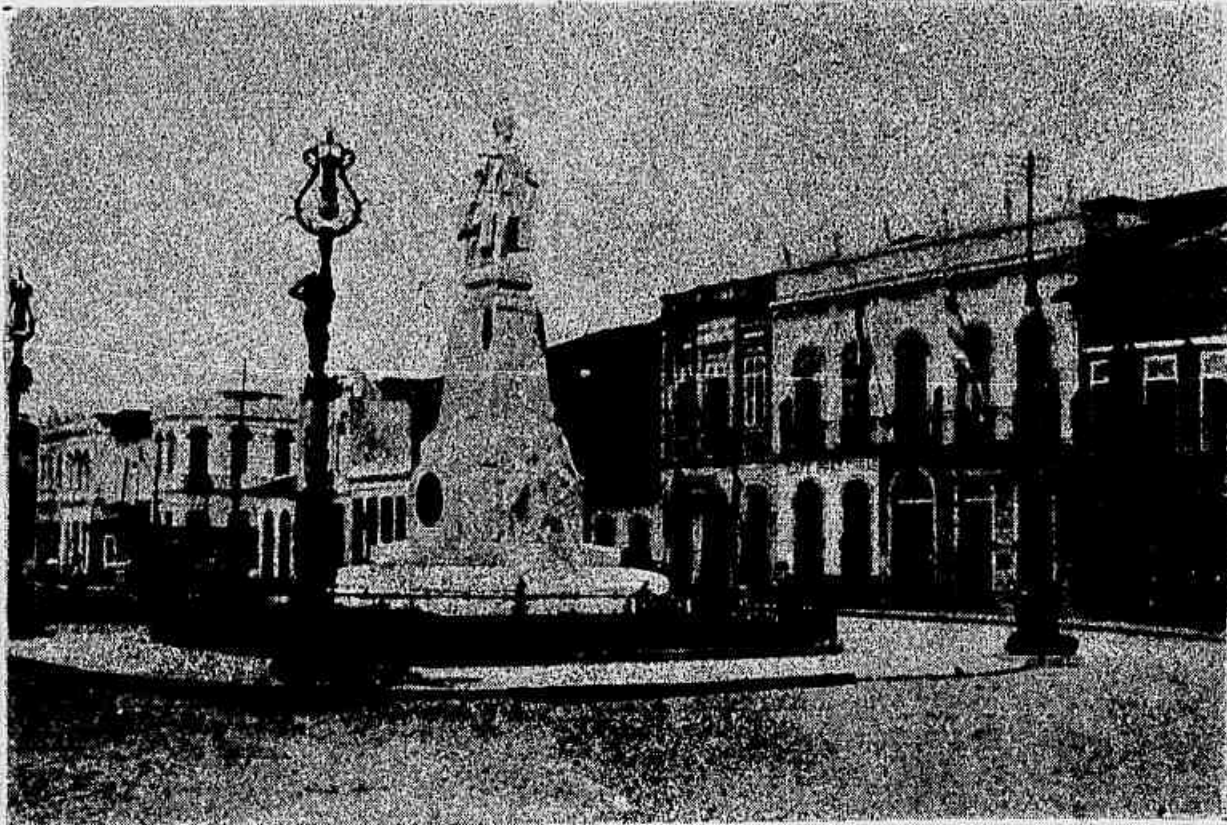
Estação de Tamanduá. E. F. do Paraná



Grupo tirado em uma estação da E. F. do Paraná



Estação de Morretes, a penultima da E. F. do Paraná entre Curitiba e Paranaguá



Estatua de Braz Cubas na cidade de Santos, Estado de S. Paulo

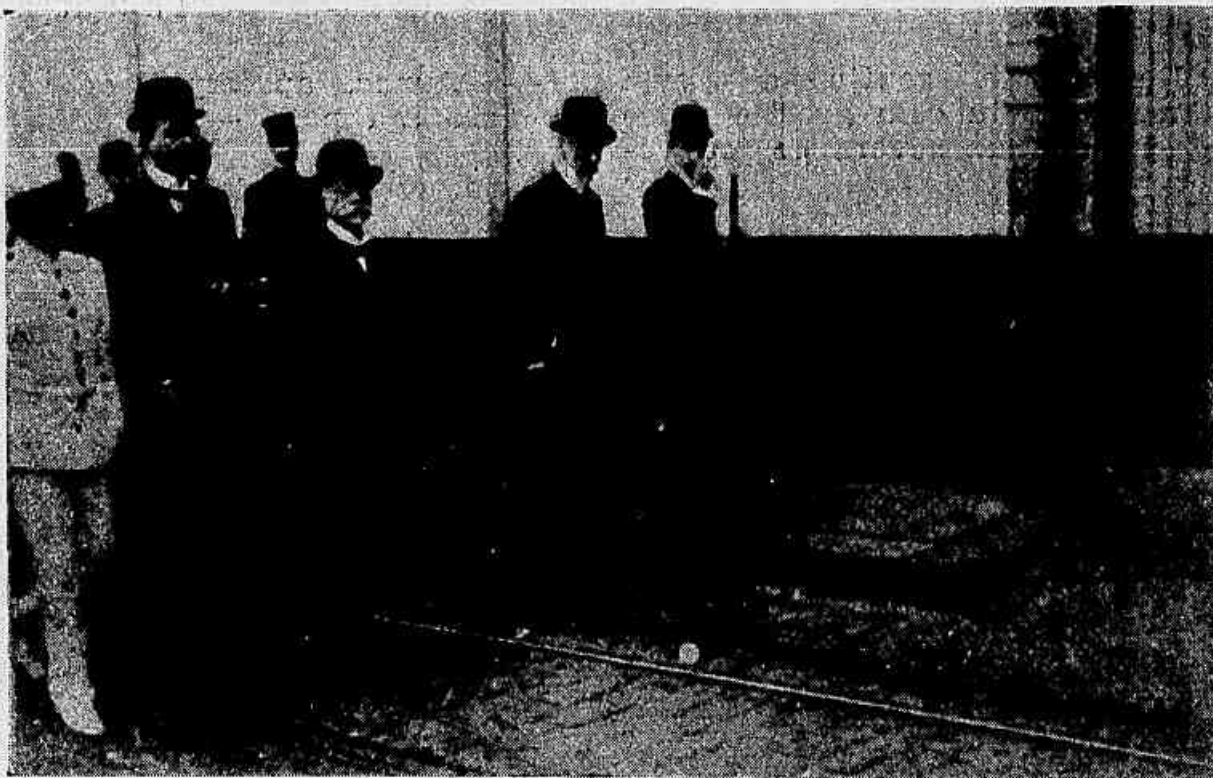
do-se também do quanto tinha sofrido.

Depois de passar os dias em fervorosa oração, recolhia-se à sua cela sempre acompanhada da abbadesa que a levava até a porta.

Rosa procurava esquecer na oração, no recolhimento a sua intensa magua, o seu incomportável desespero; mas era completamente impossível. Em toda a parte via sempre aquella imagem cheia de uma sublimidade, de um encanto, que às vezes esquecia-se do lugar onde estava e pronunciava o nome tão querido, muito baixinho...

Rosa, agora, não era mais oração no recolhimento a sua ciosa, cheia de encantos irresistíveis, que com as suas risadas estridentes alegrava toda a casa. Não.

Era uma pallida imagem do que fôra. A musica que a encan-



Os Drs. Affonso Penna, Miguel Calmon e Albuquerque Lins visitando os armazens das Docas de Santos

lodiosa que a deslumbrava, conhecia bem o seu tocador...

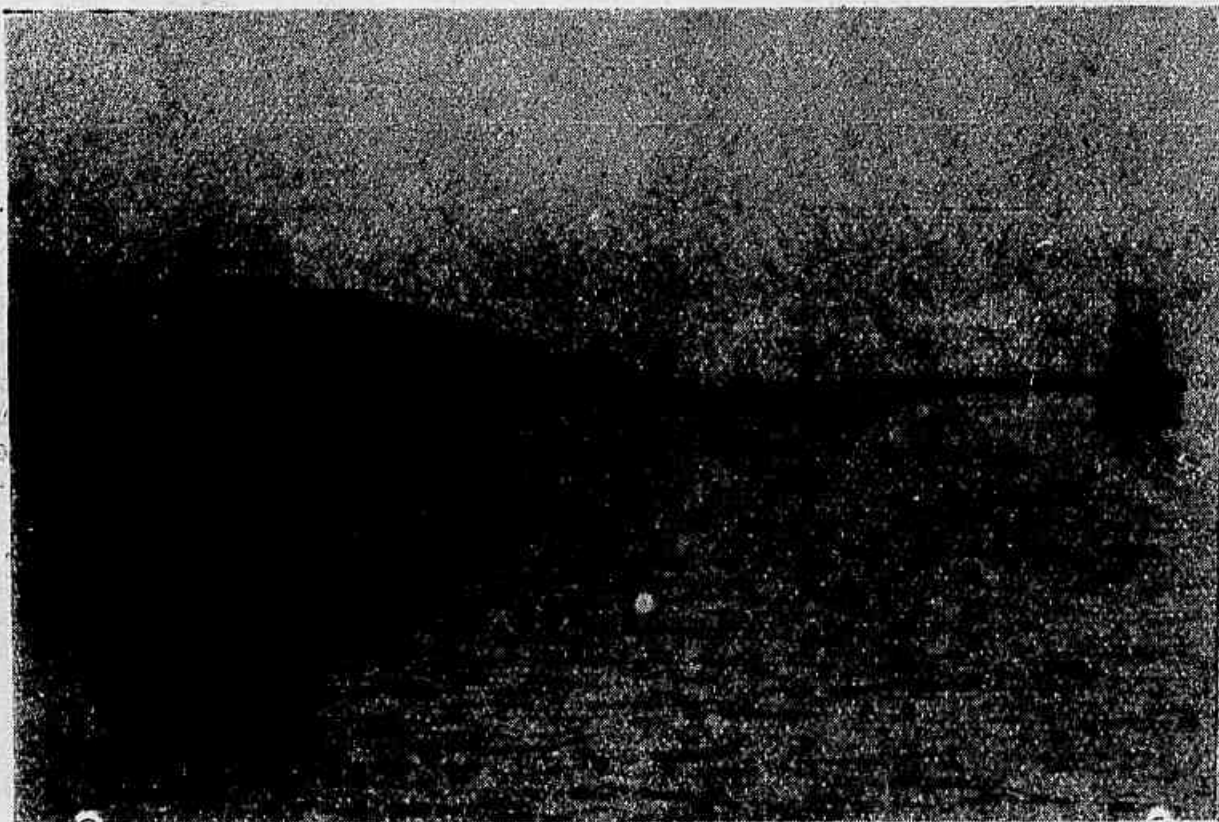
... um soluço triste e plangente do violino a acordou da letargia em que estava e apressada, arrependida, debilhada em lagrimas ajoelhou no pequeno oratorio da cela e murmurou:

— Perdão!... Perdão, meu Deus!...

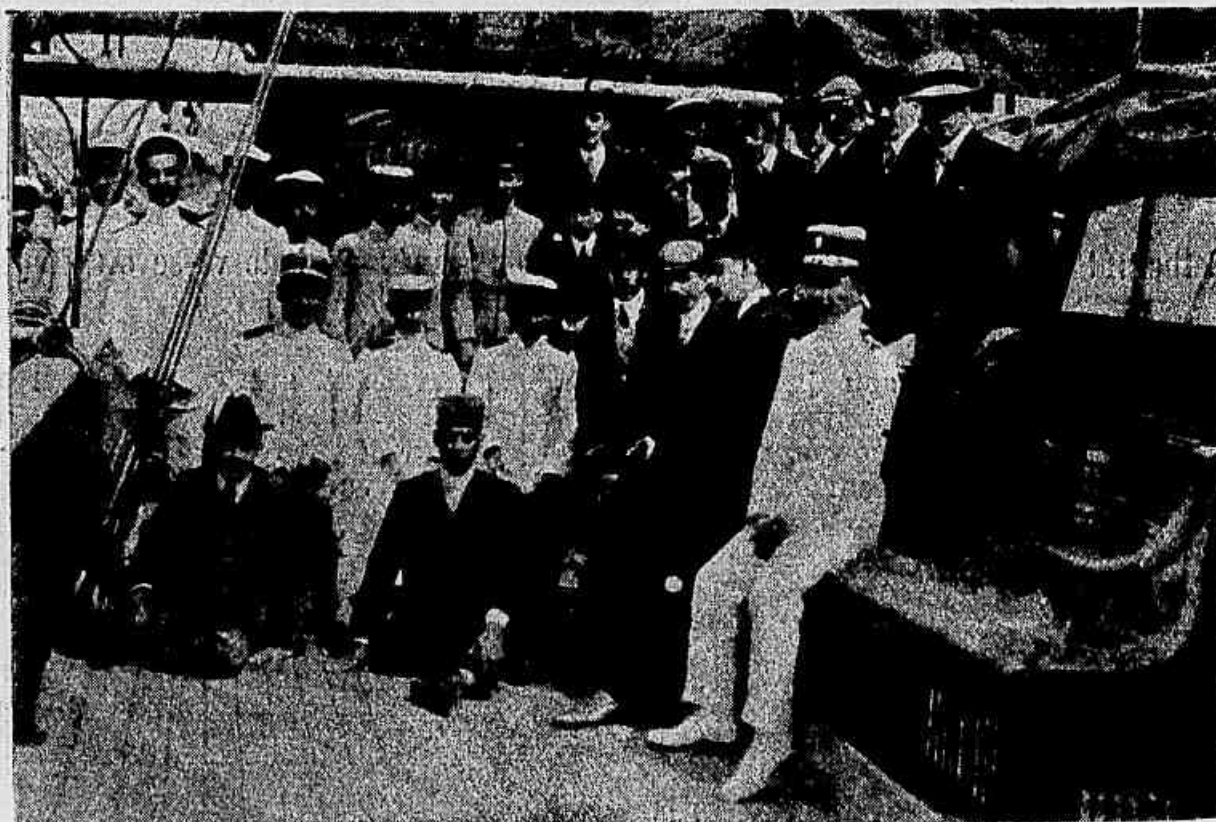
... cahira morta no lagedo frio da cela, illuminada agora pelos raios prateados da lua que festivamente entravam pelo postigo...

Fôra, no silencio da noite, perante a natureza adormecida, José, o tocador, dava os ultimos accordes, chelos de suavidade e de harmonia, no violino, accordes que lhe traduziam a grande dôr, o grande infortunio de que se achava possuida a sua alma amargurada e triste...

Candido d'Oliveira.



Porto de Santos onde se veem fundeados o Barroso e ao centro a Tupy



Grupo de representantes da imprensa e officiaes a bordo do navio de guerra Andrada

tava, que a seduzia, já não lhe produzia a mesma sensação, o mesmo deslumbramento de outrora.

Não mais vira seu pae, não mais vira José, aquelle jardim, testemunha de tantas alegrias de tantos encantos e de tantas saudades, de tantos prazeres e de tantas felicidades, aos poucos se ia apagando do seu cerebro enfraquecido, escaldante de febre. Na cela, mergulháda nas suas

orações, esquecia o mundo com as suas tristezas ou com as suas alegrias e os seus olhos lacrimosos erguiam-se com fervor para imagem de Christo ensanguentada e triste a pedir-lhe perdão...

De repente ouvira, lá fôra, uma voz muito sua conhecida.

Um violino, tocado por mão de mestre, espargia, por entre as arvores adormecidas, illuminadas por um luar lindo e maravilhoso,

os seus sons divinos chelos de um encanto surpreendente, de uma doçura, de uma maviosidade, de uma harmonia entontecedora, que Rosa imperceptivelmente se levantou e aos poucos como que magnetizada insensivelmente se aproximou do postigo da cela para melhor poder absorver os sons maravilhosos desprendidos do violino, que echoavam por entre a natureza calma e silenciosa. Oh! reconhecia bem a voz me-

Como se chama aquelle maestro:

— Abdon.

— Que?

— Abdon, homem!

— Ah! Abdomen.

*

**

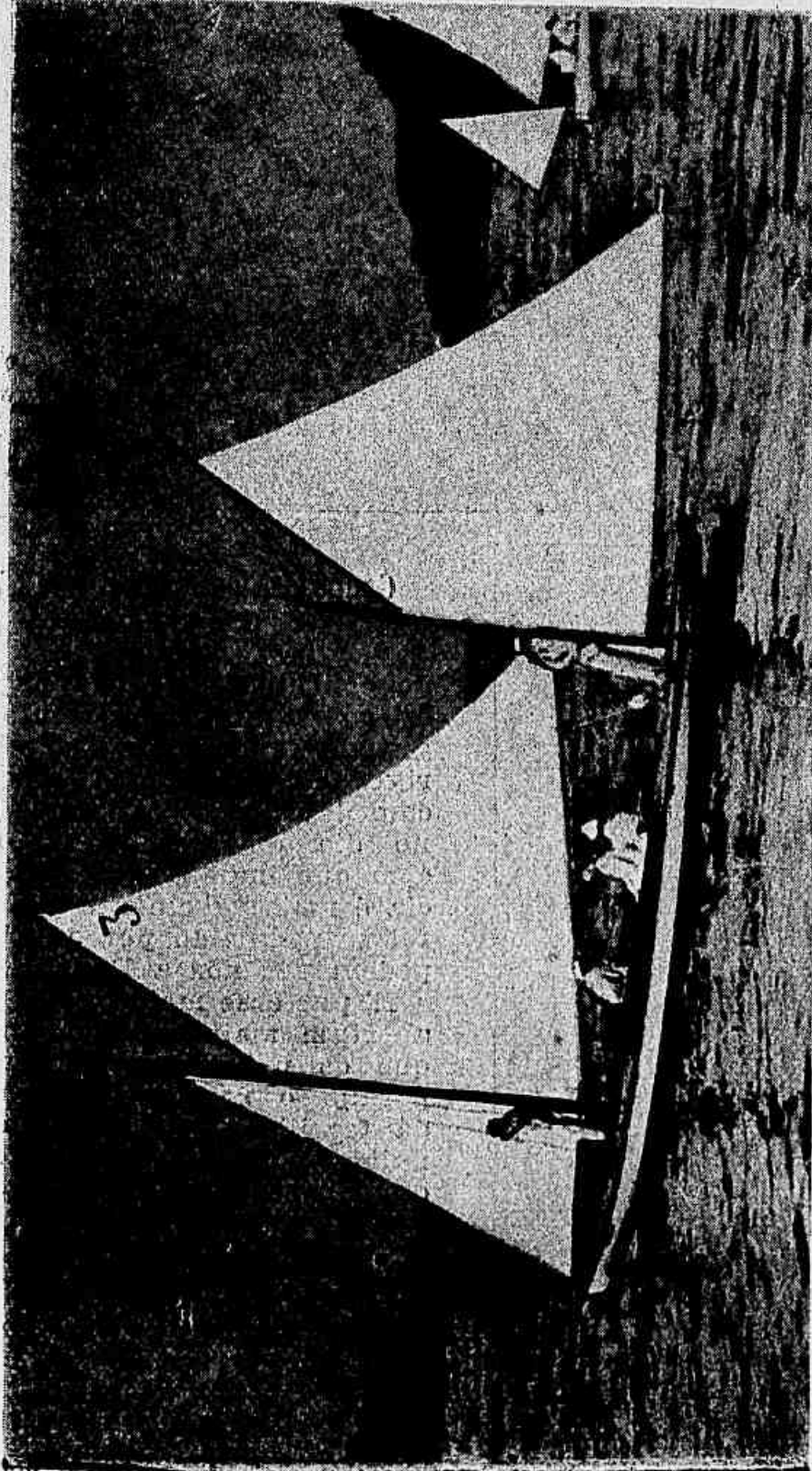
Numa tinturaria:

— A meia preta que inda não foi lavada...

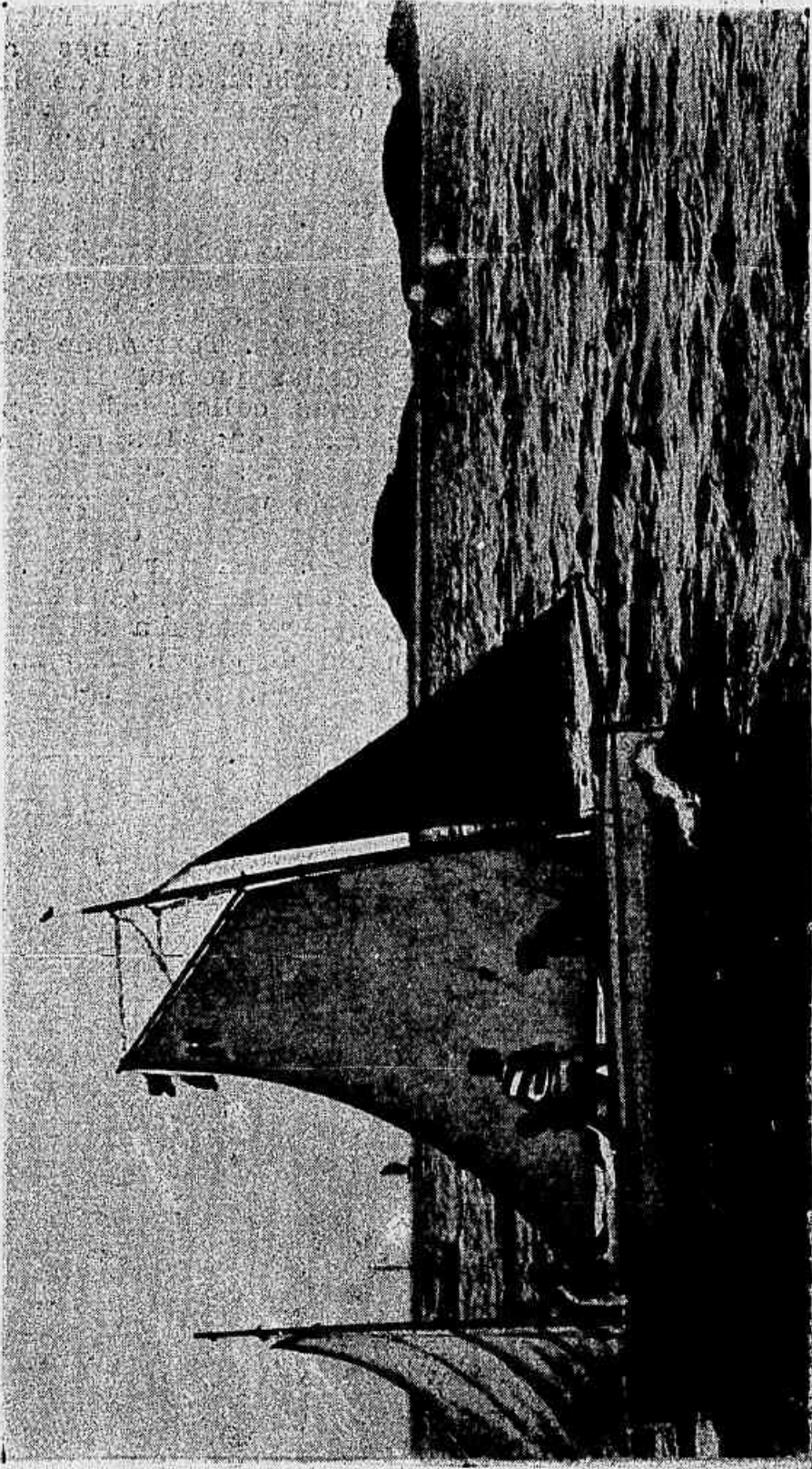
Ah! amou uma preta suja?

YACHT CLUB BRASILEIRO

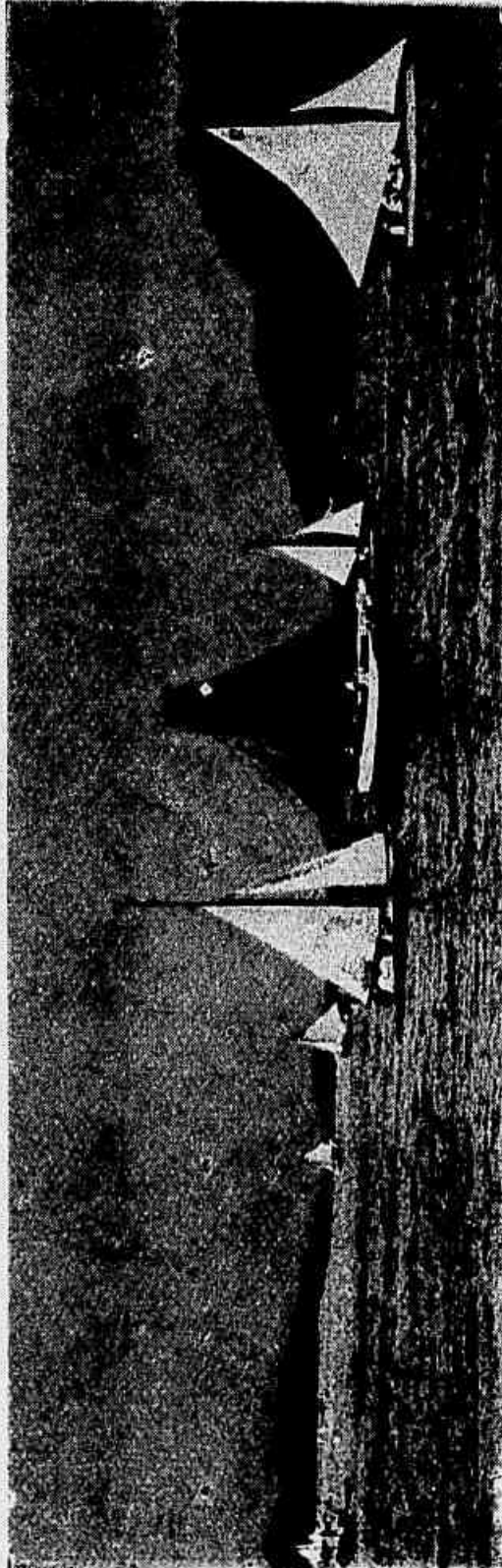
REVISTA DA SEMANA



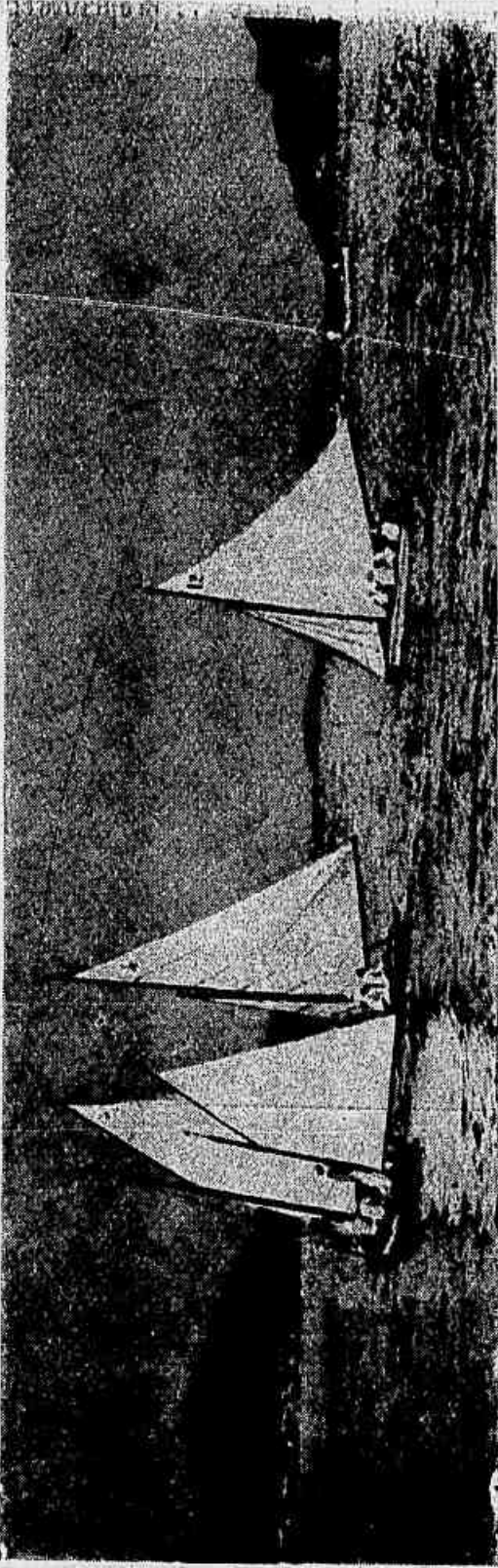
Viking, de propriedade do vice comodoro da Y. C. B. H. Simesen



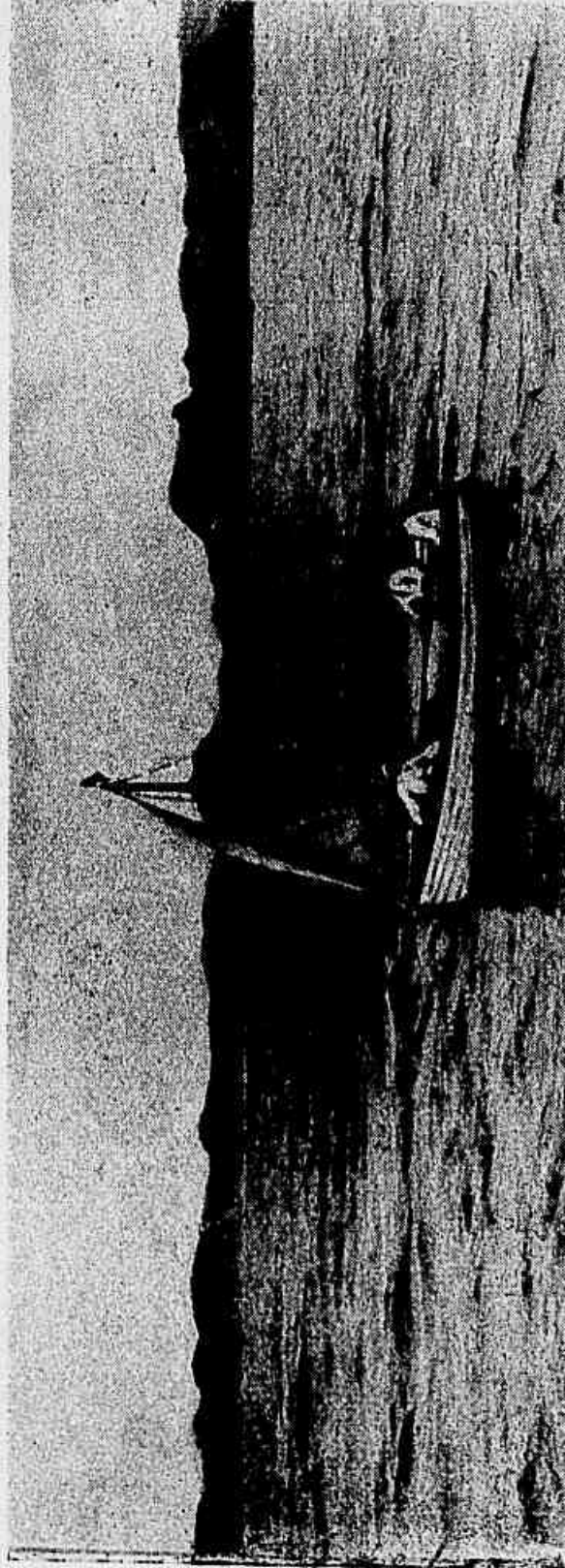
Morcego, do Yacht Club Brasileiro



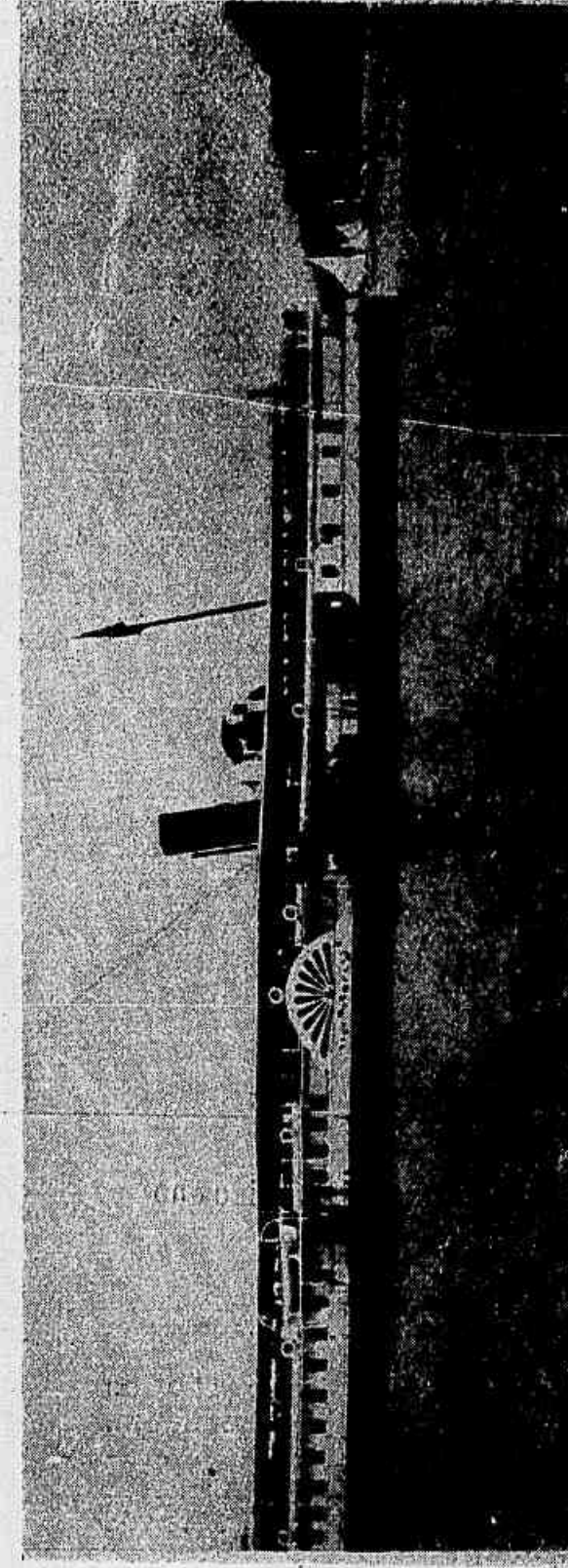
Sahida do pareo «Marques da Rocha»



Os veleiros *Viking*, *Orita* (vencedor da «Taça Alexandrino de Alencar») e *Jupiter*



Diana do Yacht Club Brasileiro



A barca *Leopoldina* que conduziu os convidados

Anniversario natalicio do Sr. Julio P. de Lima, chefe da firma Julio Lima & C., proprietaria das fabricas de rendas e chapéus



Brindes que foram offerecidos ao Sr. Lima

PATRIA

A lingua e a religião são as duas cadêas de bronze que unem, no correr dos tempos, as gerações passadas ás presentes; esses laços que se prolongam atravez das éras são a patria.

A patria não é a terra; não é o bosque, o rio, o valle, a montanha, a arvore, a bonina, são os affectos que esses objectos nos recordam na historia da vida; é a oração ensinada a balbuciar por nossa mãe; a lingua em que pela primeira vez ella nos diz: — meu filho.



Grupo de operarios e operarias das fabricas de rendas e chapéus



Grupo de operarios das fabricas de rendas e chapéus

de continuidade. Uma nação não é só metaphoricamente uma grande familia; o é tambem no rigor da palavra. A oração que consolou nossos avós, nos consola no dia de amargura; o gesto com que imploramos á Providencia é mais vehemente quando nos foi transmittido por aquelles que pedem por nós a Deus.

E' por esse meio que os homens apertam mais os laços invisiveis que os unem aos seus maiores, porque o sentimento mysterioso da familia e, portanto da nacionalidade, se qualifica e fortalece quando se prende no céu.

Alexandre Dumas.

Uma senhora consulta o medico sobre uma carnosidade dura que lhe apparece á flor da pelle.

O medico, sollicito, examinando:

— E' kysto, e perigoso,

— Oh! doutor! E eu julgava que isto não fosse nada!

OOOOOOOOOOO O RESERVATORIO DA TIJUCA OOOOOOOOOOOO



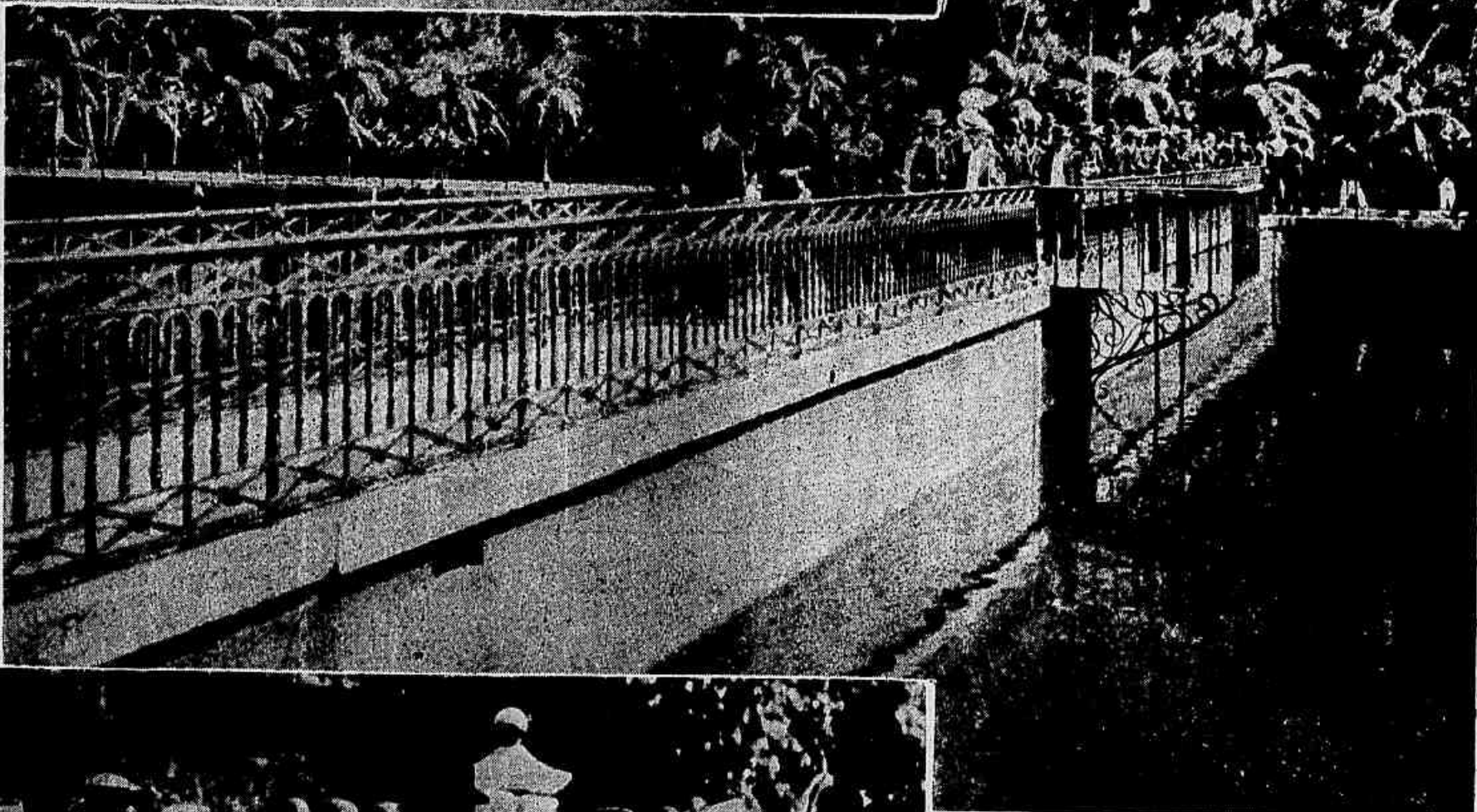
Os Drs. Affonso Penna, Miguel Calmon e Marechaes Hermes da Fonseca Moraes Jardim.

SECÇÃO RELIGIOSA

PROCISSÃO DO SENHOR RESUSCITADO E NOSSA S. NHORA

Na Igreja de S. Sebastião do Castello, realizou-se no domingo 11 do mez passado, com brilhantismo e pela primeira vez a procissão do encontro do Senhor Resuscitado com Nossa Senhora às 5 horas da tarde, pela seguinte fórma:

O andor do Senhor Resuscitado saiu pela porta principal da Igreja ao mesmo tempo que saía o andor de



As principaes autoridades que assistiram á inauguração do novo abastecimento d'agua

Nossa Senhora por uma das lateraes, dando-se o encontro do Senhor Resuscitado com Nossa Senhora no adro da Igreja.

Ahi foi desvendado o véo preto que cobria o rosto de Nossa Senhora e logo coroada pela virgem senhorita Maria da Conceição Pereira.

Terminada esta cerimonia foi organizada a procissão que desfilou, na seguinte ordem:

Cruz da Pia União, ladeada de cirios, estandartes de S. Joaquim, e de Nossa Senhora das Dores; cruz de S. Sebastião do Castello, estandartes de S. Sebastião, de A. P. U dos SS. C, de Nossa Senhora de Lourdes, de Nossa Senhora da Conceição, cruz da Ordem Terceira de São Francisco, estandartes de S. Francisco, da Virgem Immaculada Conceição, andores de Nossa Senhora, conduzido por virgens senhoritas; Maria da Conceição Pereira, Maria Oliveira Santos, Alice da Fonseca, Luciana Maria da Costa, Miquilina Pasquale e Affala da Silva, e do Senhor Resuscitado conduzido pelas virgens, senhoritas Maria das Dores, Leonor Barbosa de Araujo, Carolina Rodrigues, Gracinda Barbosa de Araujo e Francisca Sabbatini.

O Sr. Presidente da Republica, Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria e Viação, o Dr. Sampaio Corrêa, Director Geral das Obras Publicas e convidados visitando o reservatorio, ultimo complemento de abastecimento d'agua do Rio de Janeiro, recentemente inaugurado.

Debaixo do Pallio ia a Reliquia de Nossa Senhora conduzida pelo Revdmo. Frei Eugenio, acolytado por Frei Manoel e Frei Antonino.

Ao recolher foi entoado o *Te-Deum* com benção do Santissimo Sacramento, officiado o Revdmo. Frei José de Castrogiovanni.

Os canticos foram entoados por amadores com acompanhamento de harmonium.

— A Devoção Particular de S. Jorge festejou no domingo ultimo o Glorioso Patrono S. Jorge, na Matriz de Santo Antonio, as 10 1/2 horas, com missa e pratica ao Evangelho pelo Revdmo. Monsenhor Pedro Ribeiro da Silva e assistencia da Devoção e fieis.

VIDA SUBURBANA

PIEDADE

Piedade, como Cascadura, Engenho de Dentro, Engenho Novo e S. Francisco, é das mais antigas

cinas e outras tendas do trabalho nobilitante.

E quem quizer ter uma prova irrefragavel desta ultima asserção, que vá á Piedade ás primeiras horas do dia ou á tarde, quando des- cem ou quando voltam pelos com-

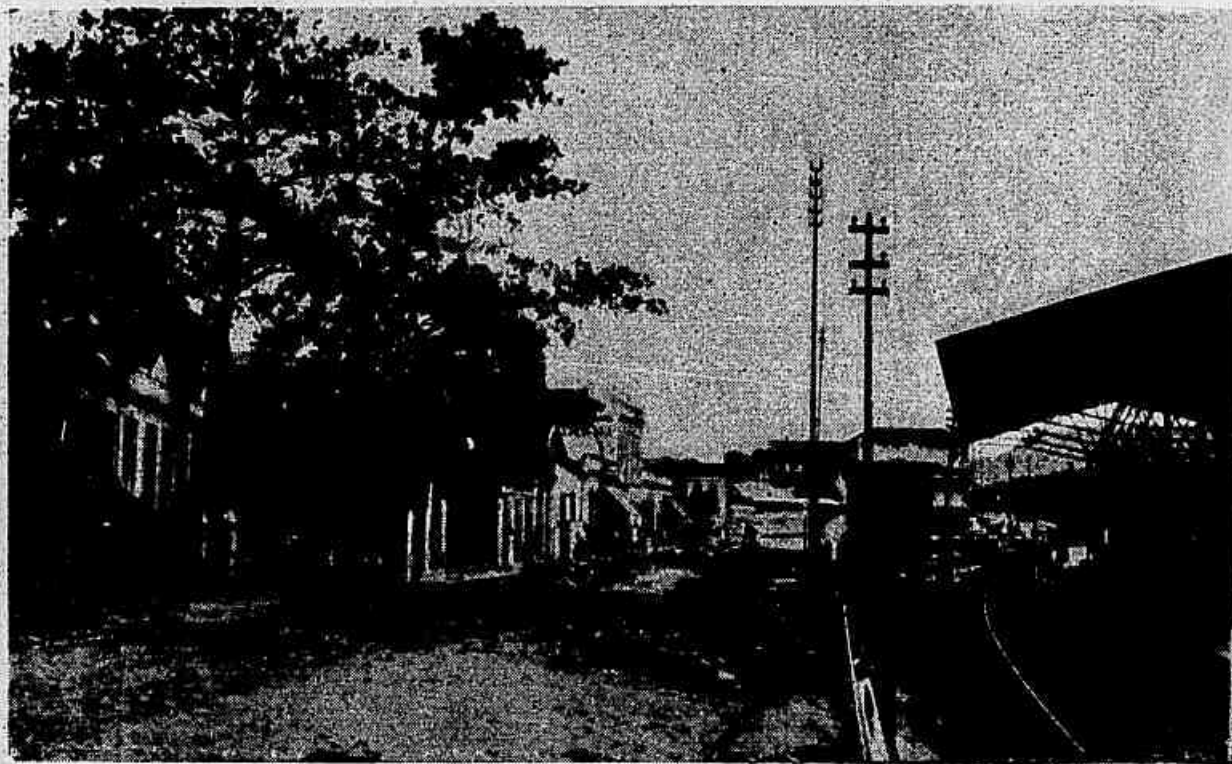
Goyaz e Amazonas, Piedade apresenta um aspecto agradável de ar- rabalõe em festas.

Possue varias sociedades de di- versões onde fazem esplendidas reuniões as familias da localidade, e tem um centro sportivo de foot-

gilantes Nocturnos do 20º Distri- cto, que bons serviços, apesar da exiguidade do seu pessoal e do parco numero de contribuintes e contribuições, tem prestado á po- pulação piedense e á das localida- les proximas.



Rua Goyaz — Todo este trecho é occupado por varios estabelecimentos commerciaes



Trecho da rua Dr. Manuel Victorino. Facilmente, pelos montes de pedras e caldeirões visiveis, poderão os leitores deprehender do estado desta rua

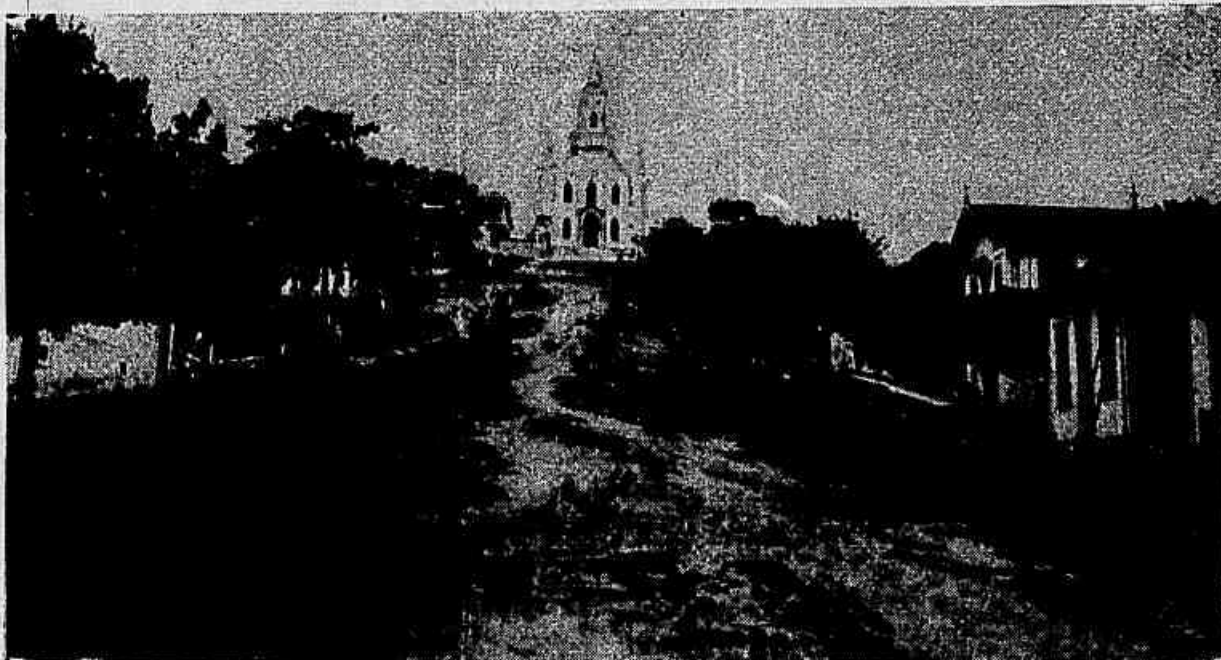
estações do ramal suburbano da Estrada de Ferro Central do Brasil.

E é tambem uma das mais vastas e fartamente habitadas.

Quem escreve estas linhas para a Revista da Semana pôde fazer uma descripção do desenvolvimento da localidade, nestes ultimos oito annos.

Em 1901, época a que nos reportamos, Piedade em população e commercio não era a metade do que hoje é. Começou com a introdução da luz nas suas ruas, a sua phase de desenvolvimento.

Espalharam-se as suas casas commerciaes por todos os cantos da localidade, ao mesmo tempo que na rua Goyaz, nas proximidades da estação da Estrada de Ferro, for-



A elegante Capella de Nossa Senhora da Piedade, situada no ponto mais pittoresco da localidade

Quem passeie, porém, pela Piedade ha de sentir a impressão má que se tem diante de tudo que é imperfeito e irregular.

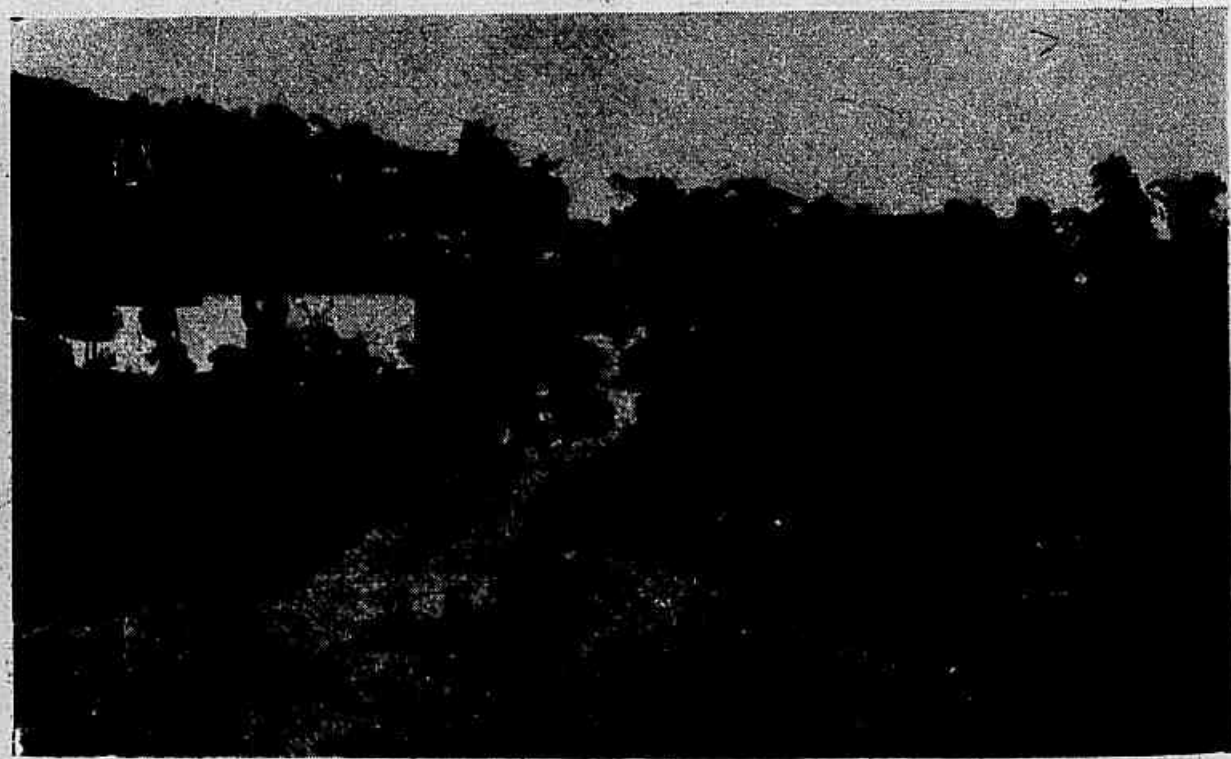
Apezar de alli residirem cerca de 40.000 pessoas; apesar de haver na localidade um commercio forte e espalhado e de estar o casario disseminado de serra a serra — Piedade é uma estação entregue ao acaso, sem melhoramentos nas suas ruas, sem esse cuidado que os poderes publicos não podem negar ás populações, quando mais não seja, no capitulo commodidade.

Quer os seus pontos principaes, quer os mais retirados, todos apresentam o desolador aspecto de tapéras desvalorizadas de uma qualquer zona não reconhecida.

Citando-se, por exemplo, trechos



Rua Amazonas ou A-sis Carneiro: a Ouvidor piedense. Está em concertos ha muito tempo... por culpa da Directoria de Obras Municipaes



A já celebrisada rua (!) Moura. Parece-nos que não é preciso pôr mais na carta...

mava-se o seu fóco de movimento, de vida intensa e reflexiva do valor daquela importante localidade.

A sua população hoje pôde ser calculada, sem o minimo exaggero em 40.000 almas, predominando, como no Engenho de Dentro, o elemento que povôa as fabricas, offi-

boios da Central os mourejaçores do pão de cada dia que, em maior numero, residem na Piedade.

Aos domingos, pela manhã, quando ha missa na elegante Capellinha que domina a localidade, ou á tarde, quando as familias passeiam pela estação ou pelas ruas

ball, que é com entusiasmo sustentado por uma pleiade de moços.

Referimo-nos ao Piedade Football Club, que no Segundo Concurso do Jornal do Brasil obteve collocação de vulto.

E' tambem na Piedade que está installada a séde da Guarda de Vi-

das ruas Amazonas, Muriquipary, Goyaz, Piedade, Leopoldina, Dona Maria, D. Sylvana, Pedro Domingues, Moura, Capella, Botafogo, etc., tem-se dito tudo para attestar o grão de extremo abandono em que jaz a pittoresca e populosa es- tação.

Mais para o interior da povoação, então, esse má estado se agrava e chega a tomar as proporções verdadeiras de um monstruoso descuido ou de uma injustificável desvalorização por uma localidade que, em extensão, movimento e população, pôde ser comparada com justiça a qualquer dos mais afamados e importantes arrabaldes das proximidades do centro.

Concorre immenso para esse estado deploravel em que se encontra aquella pittoresca parte do territorio carioca um accumulo de circunstancias.

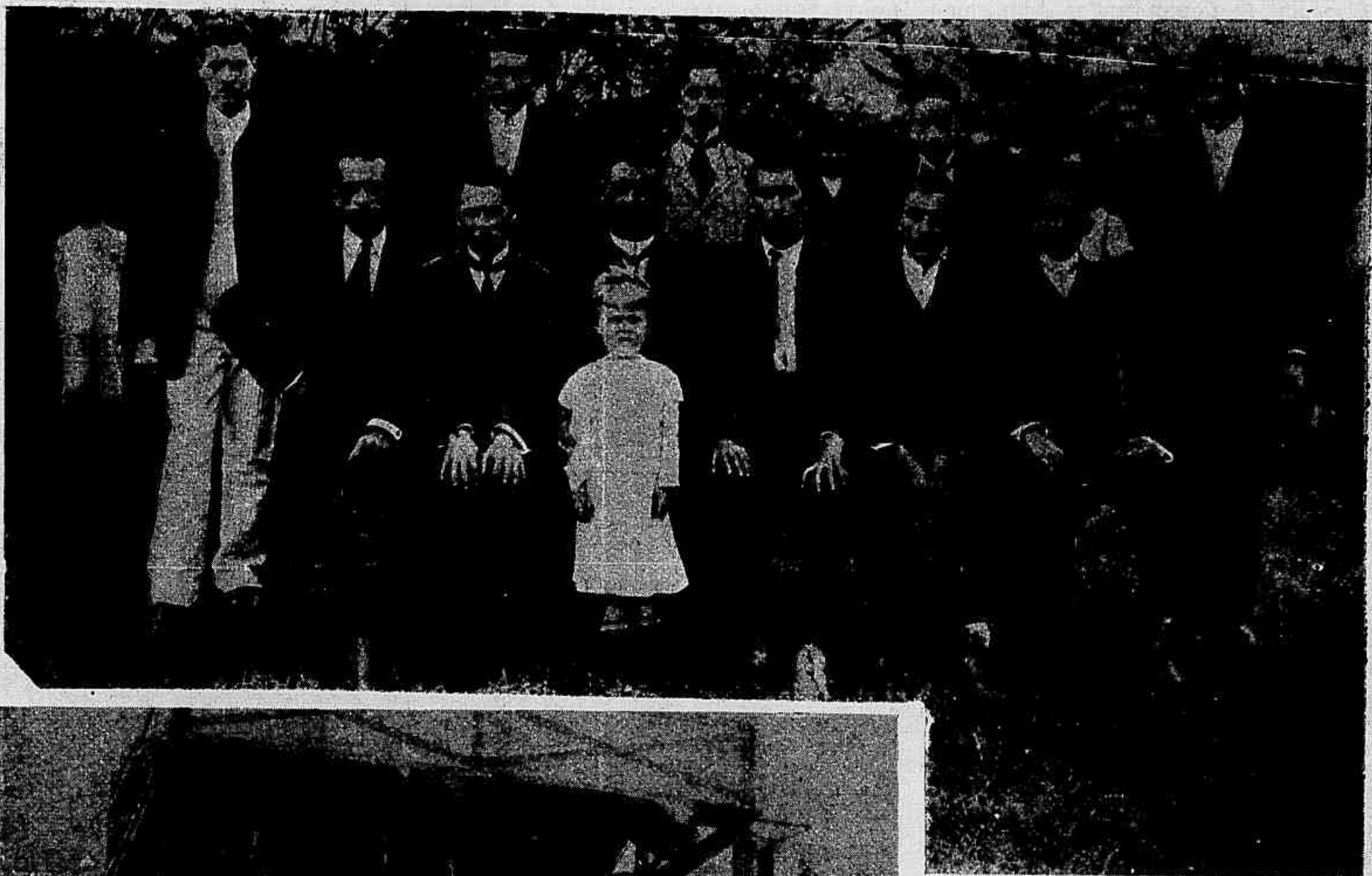
Salientaremos em primeiro lugar a falta de uma rede de esgotos para dar ás habitações um serviço sanitario completo e para substituir de vez as intoleraveis vallas que alli por todos os cantos se encontram.

Em segundo lugar pôde-se citar o má estado de todas as ruas da localidade, apesar dos esforços da Engenharia Districtal, a quem foram, ha tempos cassados os recursos para a continuação de obras de proveito publico em boa hora iniciadas mas prejudicialmente interrompidas desde muito.

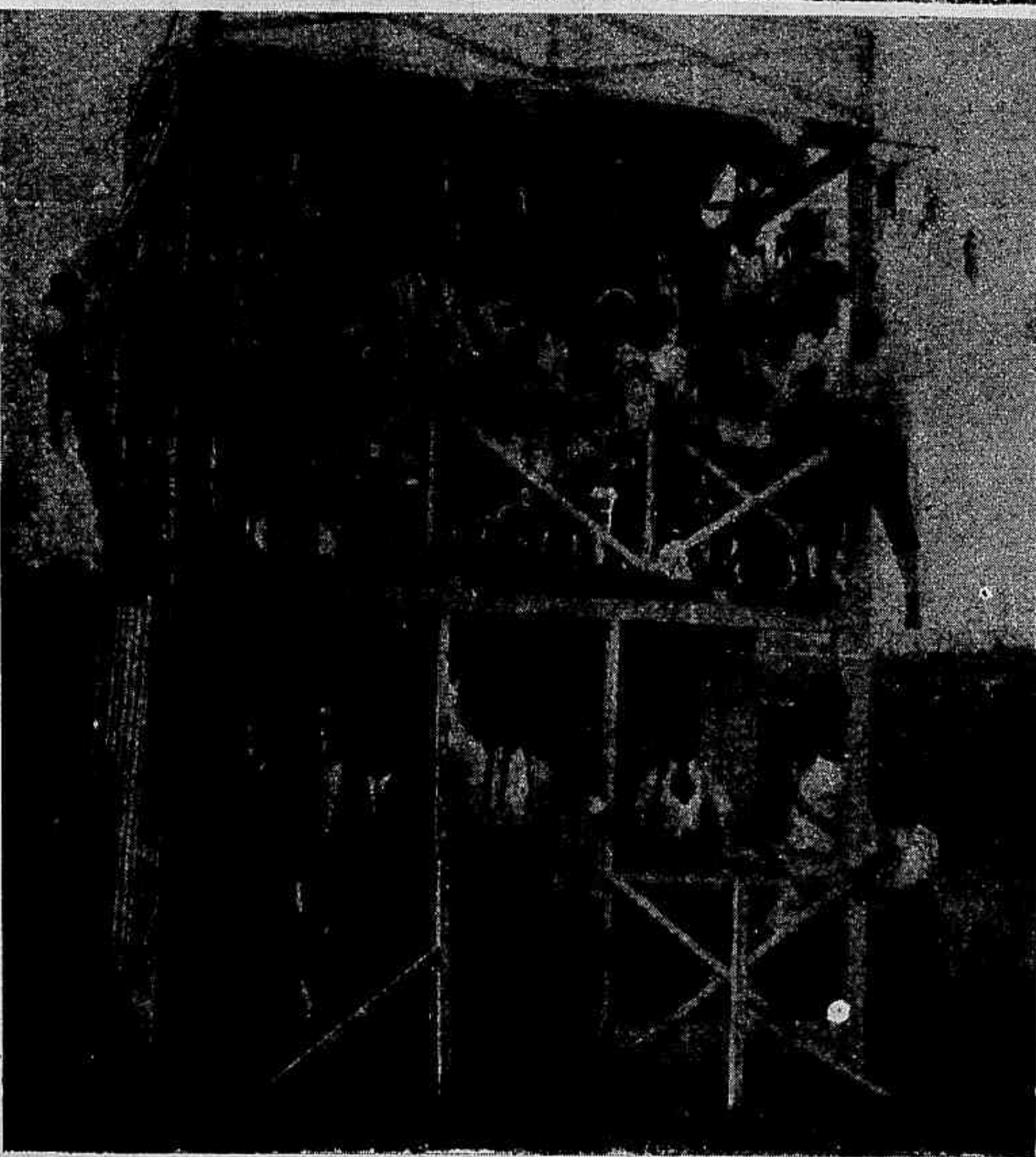
Occupam tambem lugar de destaque os intoleraveis terrenos devolutos, transformados em depositos dos restos de quintaes, infectando o ambiente e concorrendo para desmoralizar a localidade pelas febres exquisitas que de vez em quando irrompem e que só podem ter origem nesses focos de envenenamento geral.

Vem, por fim, o facto de não serem illuminadas algumas ruas da Piedade, facto tanto mais irregular quanto se sabe que, quando foi introduzido alli esse melhoramento, era compromisso da Empresa respectiva o espalhar por todas as ruas e pontos habitados da localidade.

Só agora, porém, é que se vacillando de reparar o não cumprimento do contrato, tendo sido ultimamente dotada com a illuminação a rua Berquó, que serve de ligação entre a rua Goyaz e a Estrada Real de Santa Cruz.



A Directoria do Piedade Foot-Ball Club e alguns socios. — Este centro sportivo foi premiado no segundo concurso suburbano do *Jornal do Brasil*



A propria agua, cujo abastecimento geral é problema tido já como resolvido, não é fartamente distribuída na Piedade. Ha ruas que não foram contempladas com a canalisação respectiva, de modo que para os seus moradores nenhuma vantagem têm trazido as successivas e festivas inaugurações, de reservatorios, grandes ligações, etc., etc., do precioso, imprescindivel e cada vez mais chorado liquido.

E' por todos esses motivos que afirmamos que quem passeia pela vasta e populosa localidade sente a má impressão que causam as cousas imperfeitas e irregulares.

A *Revista da Semana*, não sahindo do seu programma de demonstrar tudo quanto ha de bom e de má na zona suburbana, publica hoje vistas dos seguintes pontos:

Da elegante Capella de Nossa Senhora da Piedade, collocada a cavalleiro da povoação, em ponto onde se descortina um bello panorama, até ás immediações do Engenho de Dentro;

Da rua Amazonas, onde, a golpes de boa vontade da Engenharia Districtal, se estão fazendo melhoramentos que, devido á falta dos preciosos recursos, já demoram demasiadamente;

Da celebrisada rua Moura, a mais atrazada da localidade: um verdadeiro trilho de roça a serra acima, escuro e encetado por um infecto amontoado de lixo, que é depositado na esquina da rua Amazonas;

De um trecho da rua Goyaz, o ponto commercial da localidade e, pôde-se accrescentar, o unico pedaço bom da vasta arteria suburbana;

Uma vista geral de uma parte da localidade, tirada do alto da rua da Capella e comprehendendo as ruas Muriquipary, Paraná, etc.;

E o trecho da rua Dr. Manuel Victorino, da esquina da rua da



1, Socios e Directores no grande coreto do Ground. 2, Foot-Ballers e o respectivo captain da respeitada equipe do Foot-Ball Club

Capella á denominada Amazonas, cujo estado é deploravel e francamente indigno de uma rua situada nas proximidades de uma estação, no seu ponto mais visivel portanto.

Outras vistas temos em mão, que serão publicadas opportunamente, de outros pontos da localidade, onde a acção dos poderes publicos tem sido tardia e demorada ou então nunca se fez sentir.

Independentemente, porém, de tudo isso, Piedade é uma localidade importante, fadada a brilhante futuro, quando a Municipalidade comprehender que já não poderá, por mais tempo retardar o progresso da zona dos suburbios.

PERFIS SUBURBANOS

H. S. M. (Engenho Novo).— Temperamento retrahido, calmo e concentrado. Parece andar sempre preocupado por uma idéa ou eternamente empenhado na resolução de um problema.

Quando falla a alguem, parece que está confianço um segredo. E', porém, um profundo observador, desses que valem-se mais de um

golpe rapido de vista do que da pesquisa demorada de um estudo.

E' um progressista. Ultimamente os amigos fizeram-no Secretario de uma importante Sociedade. Aceitou o cargo, porque não sabe recusar cousa alguma, porém, percebe-se claramente que está pondo em holocausto o seu natural retrahimento.

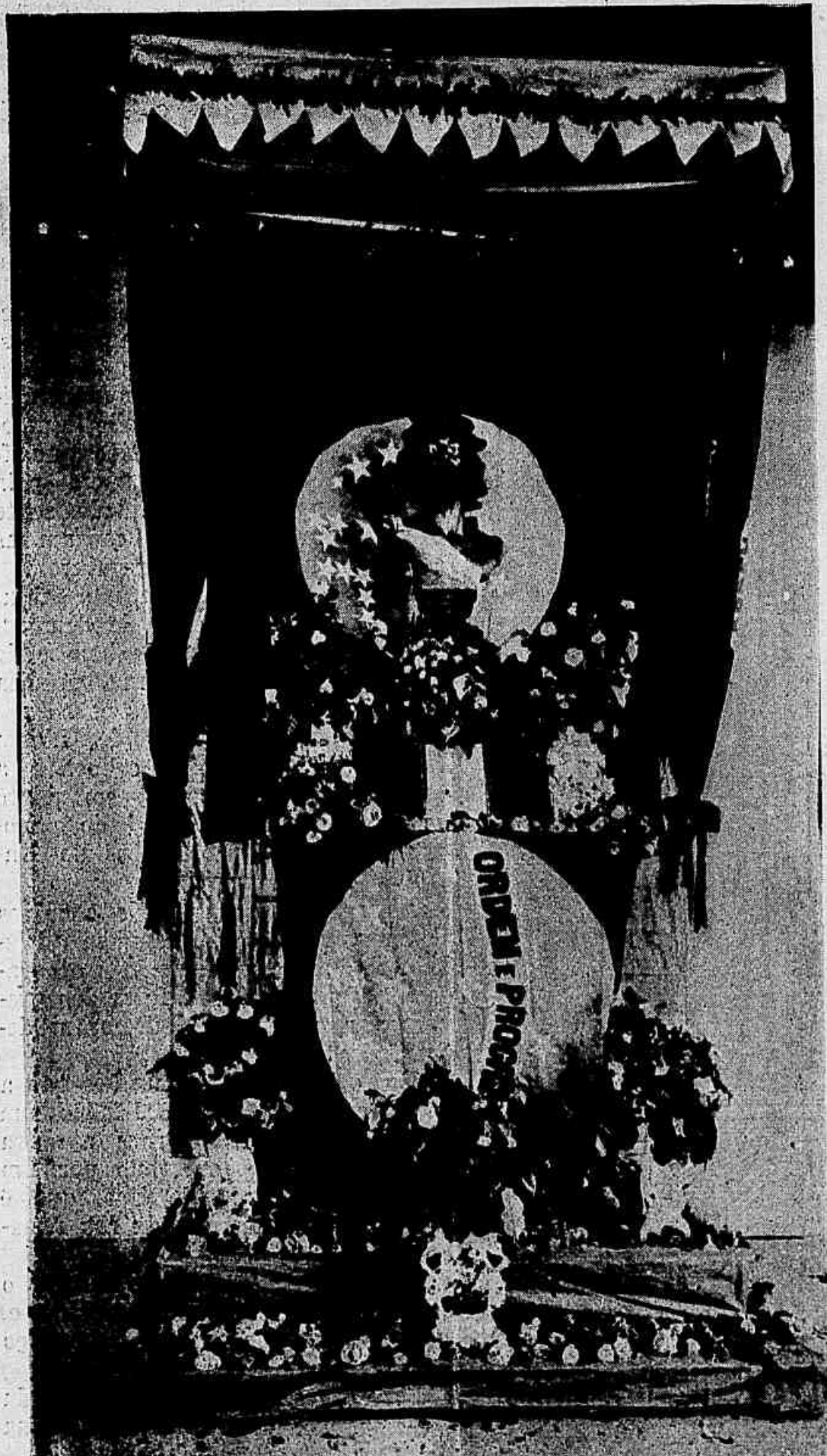
Edade mysteriosa: não é moço, mas também não é velho, porque, com o seu temperamento, não se envelhece depressa. Mas é um activo, esforço e trabalhador.

— F.

AS LUVAS

O Rei Eduardo passou rapidamente por Paris, mas todos os elegantes estavam á espreita e puderam ver, com assombro, que o rei calçava luvas— á baquettes... isto é, luvas com tres cordões, muito largos. Cada cordão deve ter, pelo menos, oito millimetros de largura. As calças voltam a ter vinco e o peitilho da camisa deve ser lizo... O Rei Eduardo, nestas cousas da moda, é o pontifice maximo.

ESCOLA TIRADENTES



General Dr. Paula Goulmarães, conceituado medico militar e homem politico que falleceu quando procurava partir da Bahia, sua terra natal, para o Rio de Janeiro. Por sua austeridade, a Camara dos Deputados escolheu-o varias vezes para o espinhoso cargo de presidente. Sentindo se indisposto ao embarcar, regressou á terra onde, horas depois, falleceu, causando o facto dolorosa surpresa.



A festa escolar commemorativa do patrono da escola. O busto de Tiradentes que figureu na cerimonia. Grupo de alumnas que participaram da festa de 21 de Abril

RIBALTAS

A *Filha do Feiticeiro*, peça fantástica que tanto agradou na primitiva, ainda dá, como tem dado, pannos para mangas.

A companhia portugueza do Theatro Recreio, sob a direcção do actor Miranda, encontrou nesta magica nm novo pactolo. O theatro enche-se todas as noites e por muitas noites continuará a attrahir enchentes. De successo em successo, a bilheteria já não tem mãos a medir. A seguir darão a *Rosa do musgo* para estréa da actriz Carmen Ozorio; da peça e da estreante contam-nos cousas que vaticinar novos successos para a empreza.

No Theatro S. José fez beneficio o antigo empresario Silva Pinto com o *Tim Tim*, o *Dinheiro Haja* e intermedio variado, com o concurso dos nossos principaes artistas, que os temos tão bons como os importados. Silva Pinto teve provas de sympathia com esse espectáculo, que relembrou a temporada de ouro em que a sua boa estrella não desamparou um só de seus contractados.

A Companhia Sagi Barba, deu descanso ao genero *chico*, para renovar a dose da *Viuva Alegre*, que tem attrahido numerosa concurrencia ao Palace Theatre. A's sextas-feiras vae estabelecer *matinées* a preços reduzidos.

No Carlos Gomes dá seus ultimos espectaculos a Companhia Vitale com a peça de resistencia que é essa primorosa *Viuva Alegre*, devendo passar para o theatro de S. José hoje, onde continuará a attrahir com seu conjuncto esplendido de artistas.

No Carlos Gomes deve estrear hoje a companhia dramatica do Theatro Principe Real de Lisboa, de que fazem parte Maria Falcão, Brazão, Ferreira da Silva e Alvaro. A peça escolhida para estréa é a *Sapho*.



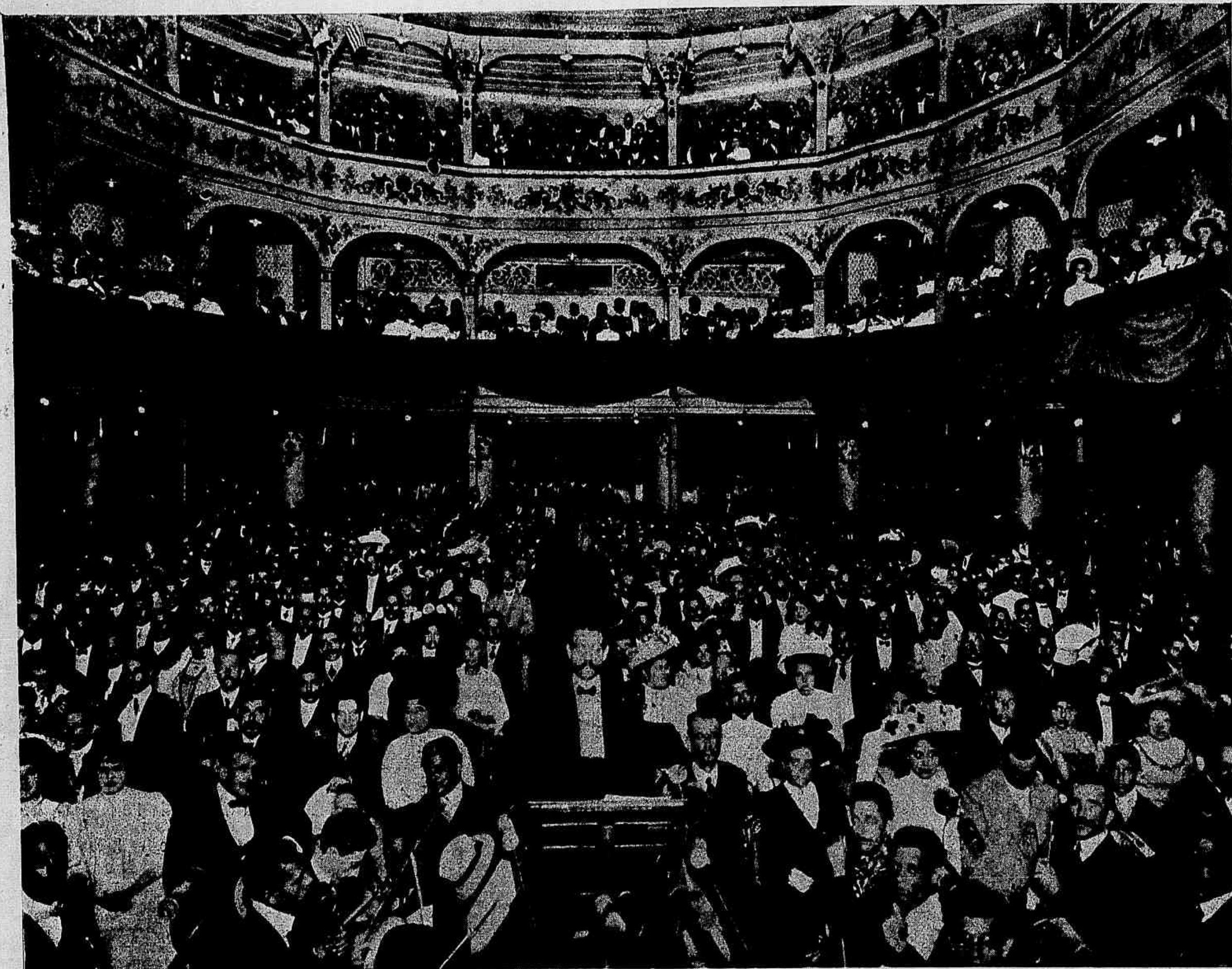
Actriz Carlota Santos, da Companhia Portugueza, Miranda & C., actualmente no Theatro Recreio



Actor Julio Guimarães, da Companhia Portugueza, Miranda & C., actualmente no Theatro Recreio



Uma das scenas mais agradaveis d'*As Pupillas do Sr. Reitor*, representada no Theatro Recreio na festa de gala de 20 de Abril findo: scena campeзина antes da desfolhada



THEATRO RECREIO DRAMATICO — Aspecto da sala de espectáculos na noite de gala com que a Companhia Miranda rendeu homenagem ao Sr. Barão do Rio Branco com a *premiere* da bella peça de costumes portuguezes *As Pupillas do Sr. Reitor*

No dia 10 estreará no Apollo a companhia portugueza de operetas, magicas e revistas do Theatro Avenida de Lisboa com o *Olho de Gazela* — e a 11 deve estreiar a companhia allemã de operetas e operas, Ferenczy com bom elenco e repertorio eclectico, em que figura a já indefectivel *Viuva Alegre*.

O theatro municipal, arrendado illegalmente, com a annuencia manifestada pelo silencio inqualificavel dos pretendidos representantes do Districto Federal, planeja-se a estrêa com o archaismo da *Réjane* rodeada de elementos secundarios.

Para a temporada lyrica que projectavam os arrendatarios, tendo falhado o contracto de uma companhia regular, consta-nos que estão organizando um lyrico barato para engodar o publico e o contracto. Que cada um puxe a brasa para a sua sardinha; com isto não vem mal ao mundo, o que sómente atacamos é a illegalidade do contracto do arrendamento e mais nada. Pouco importa que o contracto favoreça A. ou B., a questão não é de pessoas mas de factos que são attentatorios das disposições taxativas da lei.

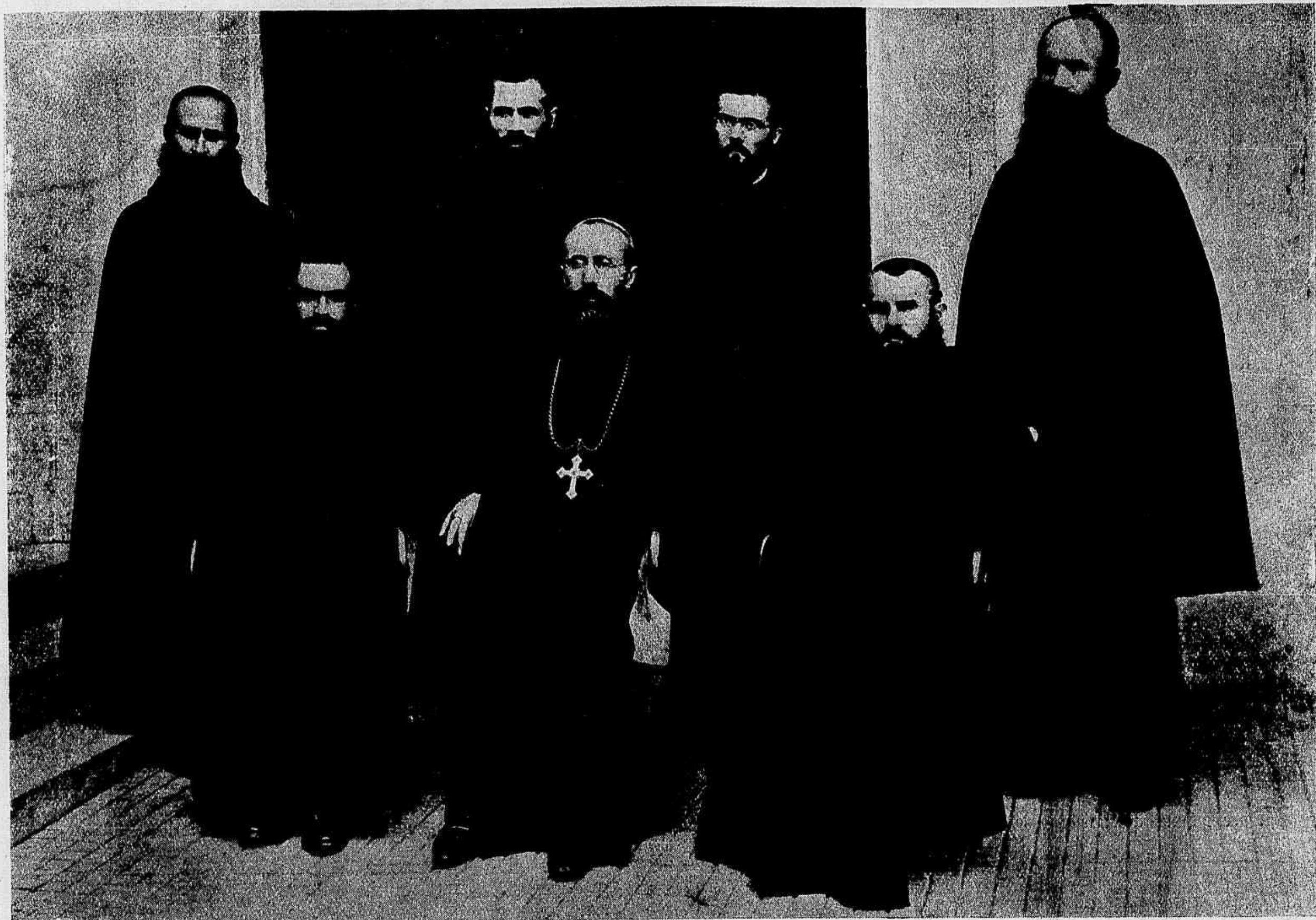
Se esta é inopportuna ou inapplicavel, represente-se ao poder competente para abrogal-o ou derogal-a ou fazer outra melhor, que attenda ás condições economicas do districto, nunca, porém, se substitua a lei vigente por uma concessão indebita e incongruente.

João Scena.



ALMOÇO NO CLUB THALIA — No dia 11 de Abril findo

ABBADIA DO RIO BRANCO — ESTADO DO AMAZONAS

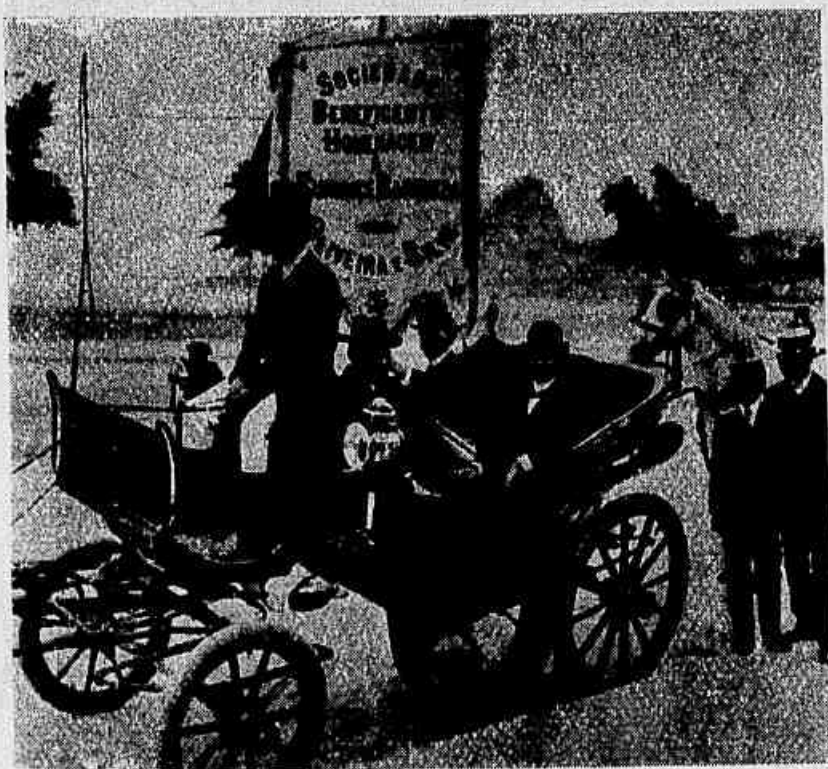


Revdmo. D. ACHARIO DEMUYNK, Vigário Geral da Prelazia do Rio Branco Exmo. e Revdmo. D. GERARDO DE CALOEN, O. S. B. Bispo de Phocéa, Prelado do Rio Branco e Abbade Geral de S. Bento Revdmo. D. BOAVENTURA BARBIER, O. S. B.

Irmão GASPAR ELBENBUSCH, O. S. B. Revdmo. D. ADALBERTO KAUFMEHL, O. S. B. Revdmo. D. BEDA GOPPERT, O. S. B. Irmão MELCHIOR DOERING, O. S. B.

Para o Estado do Amazonas, partiu no dia 27 de Abril findo, a bordo do paquete *Brasil*, a primeira Missão Benedictina para iniciar a catechese de indios do Rio Branco. A comunidade será provisoriamente installada no territorio de Boa Vista, devendo ser construida mais acima nas margens do Rio Branco ou do Uraricoera, uma Abbadia Benedictina, onde será organizada a Vida Regular e Monastica, e de onde os Monges, dous a dous, irão evangelizar os habitantes do Rio Branco e dos seus afluentes.

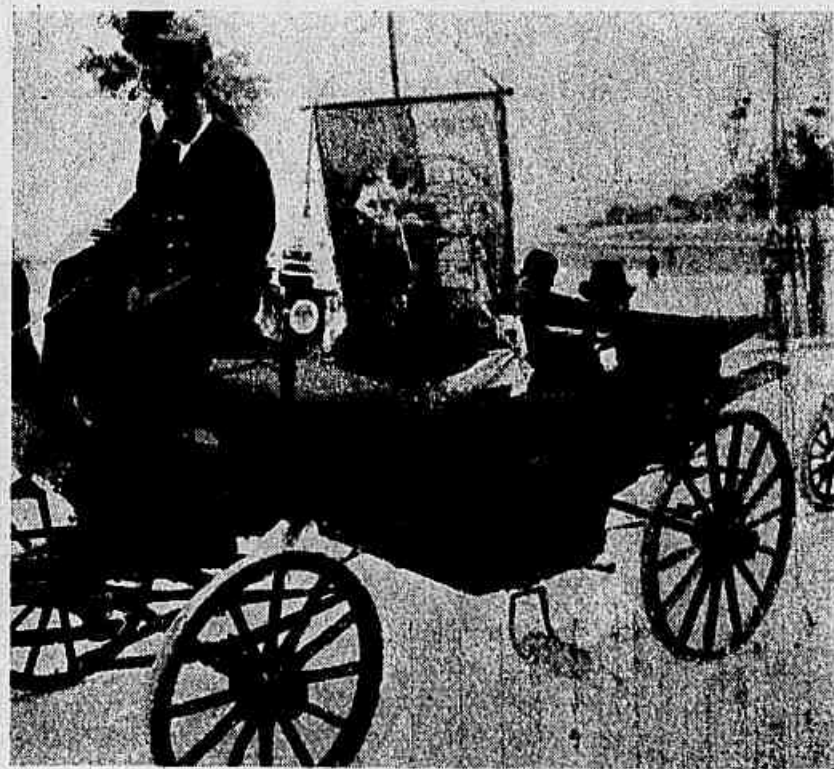
MANIFESTAÇÃO AO BARÃO DO RIO BRANCO



1—Sociedade Beneficente Homenagem a Euridice Barbosa.

2—Casa n. 14 da travessa do Senado, onde nasceu o Barão do Rio Branco.

3—Fabrica de Tecidos S. Joaquim.



OS VOLUNTARIOS

Intitula-se o dobrado para piano, inspirada composição de Raymun o Guilherme, maestro cearense de muito merecimento.

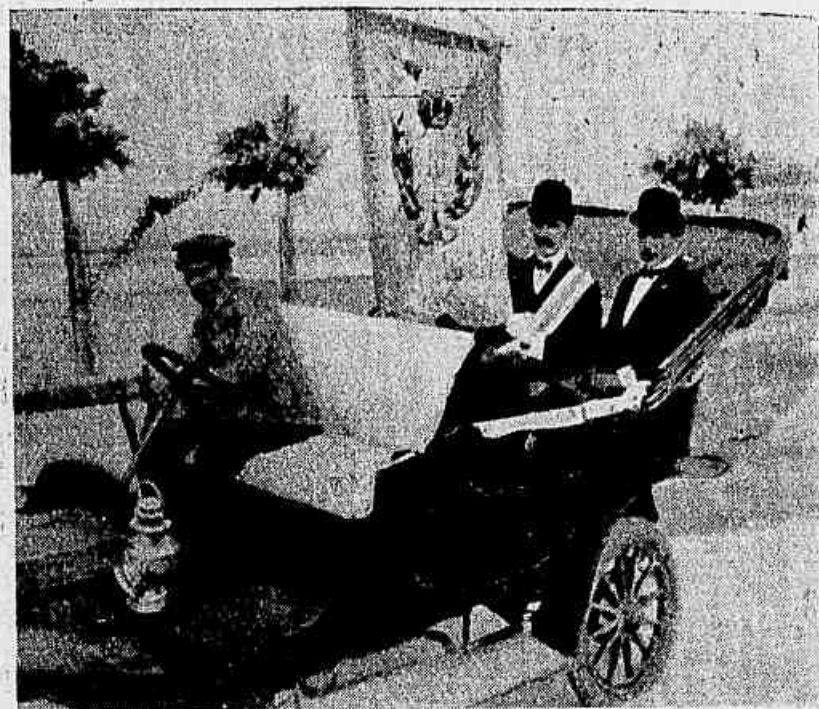
REVISTA DA SEMANA



Representantes da Guarda Nacional



Inferiores do Corpo de Bombeiros



Comissão do Centro Gallego



Representantes do Ministerio da Marinha



Veteranos da guerra do Paraguay



Representantes do Ministerio da Guerra



Escola Senador Corrêa



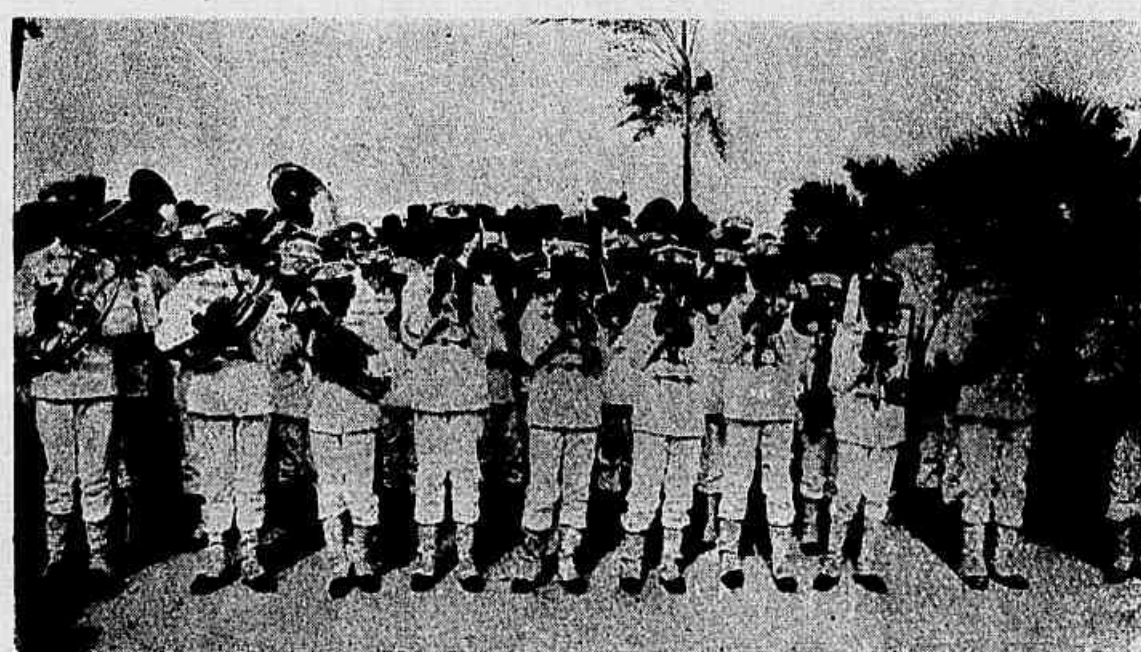
Sociedade Hespanhola de Beneficencia



Escola Barão do Rio Doce



Centro Musical do Cattete



Banda de Musica da Escola Correccional

Livros e Revistas

O *Estudo*, publicação mensal da sociedade de professoras do Districto Federal, redigido pelas Sras. DD. Esther Pedreira de Mello, Maria de Paiva Pinheiro, Ilza de Souza Martins, Alzira Rocha, Mariana Fernandes Porto, Maria Amelia Azevedo, Maria Desray, Floripes Anglada Lucas e Leonie Teixeira da Silva, apresenta um bello conjunto de trabalhos pedagogicos em seu numero de 20 de Abril findo.

—Recebemos o numero unico do *Portugal excursionista*, jornal programma da agencia portuguesa de viagens internacionais, de que é proprietario o Sr. A. Cezar Silva Carvalho.

— Está muito interessante o n. 6 da *Revista Paraense*, nitidamente impressa. As *charges* são muito graciosas e o texto desopila o mais macambuzio. Em uma das paginas copia a caricatura de Calisto feita pelo nosso companheiro Raul e publicada ha tempos no *Kosmos*...

— *America* a esplendida revista mensal illustrada apresenta mais um numero que é um primor de factura e impressão, com um texto muito variado e attrahente.

— *Il Recente Sviluppo del Brasile* por Paulo Guerra *L'emigrazione al Brasile* por Eurichetta Giolitti são dois interessantes opusculos da propaganda na Italia, que acabamos de receber.

Corriere d'Italia, *Il Corriere Agricola Commerciale*, *L'Eserciente* e

L'Economista dell'Italia Moderna publicam bons trabalhos a respeito da produção brasileira.

—Recebemos o catalogo geral da *Hortulania*, a antiga e conceituada casa de sementes, plantas e flores naturaes e artigos para horticultura e lavoura dos Srs. Jens Sand & Comp. á rua do Ouvidor 77 (antigo 45). E' dos mais completos catalogos que possuímos e os interessados nelle encontrarão especificado tudo que diz respeito á cultura dos campos e jardins.

SPORT TURF

JOCKEY-CLUB

A CORRIDA DE HOJE

Para a corrida de hoje, na qual será disputado o *Classico Experiencia*, conseguiu a Directoria do Jockey-Club organizar o esplendido programma seguinte:

1º Pareo — *Velocidade* — 1.250 metros — 1:000\$ e 150\$ — Triumpante 53 kilos, Coronilha 53, Cavour 53, Indiana 51, Croppy 53, Frou-Frou 51, Ugly 53, Azaléa 51, Gaturamo 53 e Milton 53.

2º Pareo — *Consolação* — 1.500 metros — 1:000\$ e 150\$ — Savane 51 kilos, Iraty 51, Clamart 51, Nautilus 52, Aracan 52, Sirius 52.

A corrida do Derby-Club



metros — 1:200\$ e 180\$ — Turbino 52 kilos, Giulia 51, Suprema 51, Franklin 52 e Clamart 50.

Para as corridas de hoje no Jockey Club apresentamos os seguintes

PALPITES

Deputado—Opulencia.
Savane—Clamart.
Tamandaré Mollke.
Velay—Remember.
Rigoletto Heroe.
Franklin—Giulia.
Triumpante—Ugly.

AZARES

Republicano, Emissario, Grand Ami, Paganini, Princesse d'Orange, Clamart e Croppy.



ROWING

CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

A 21 de Abril findo esta gloriosa e pujante sociedade sportiva completou mais um anno de fundação. Durante uma decada o Club de Regata Boqueirão do Passeio tem conquistado innumeros louros e é considerada muito justamente como um dos ornamentos do sport brasileiro.

A data, com quanto fosse festejada, não passou despercebida: no domingo transacto realizou-se um torneio de natação sendo a digna directoria e os estimados associados, na quarta-feira ultima, recebido muitos cumprimentos pessoas, por cartas, telegrammas, etc.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1909

Inaugura-se hoje, e sob os melhores auspícios, a temporada de *foot-ball*, para a disputa do quarto Campeonato da Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Este anno concorrem á disputa das Tercas Colombo, Municipal e Caxambu, o Fluminense, Botafogo, Bangü, America, Itachuelo, Sport Club Mangueira e Haddock Lobo.

O primeiro *fixture match* do Campeonato será hoje disputado pelos 1ºs e pelos 2ºs *teams* do Haddock Lobo e do Sport Club Mangueira, no *ground* do Campo de S. Christovam.

O *training* um tanto rigoroso e animado que houve todo o mez passado, dá a entender que a população Carioca, que tem se mostrado interessada pelo grande desenvolvimento do útil e salutar ramo de educação physica, vai assistir a bellos e empolgantes *matches*.



1 — O cavallo *Rio*, vencedor do 4º pareo nas corridas de domingo ultimo, no Derby-Club.

2 — O cavallo *Danubio*, vencedor do 2º pareo.

3 — *Jugurtha*, que venceu brilhante por cabeça o crack *Iguassú*.

4 — O cavallo *Rigoletto*, vencedor do 6º pareo, e a sabida dos animaes que disputaram o pareo.

5 — Animaes encaminhando-se para a raia afim de disputarem o 4º pareo.

Emissario 52 Lord Chilliark 51, Neapolis 51 e Irineu 51.

3º Pareo — *CLASSICO EXPERIENCIA*—1.200 metros—2:000\$ e 300\$ — Velay 52 kilos, Paganini 52, Remember 53, Themis 51, Tretane 51 e Audaz 52.

4º Pareo — *Combinação* — 1.500 metros — 1:200\$ e 180\$ — Walckiria 51 kilos, La Princesse d'Orango 53, Grenadier 54, Heroe 54 e Rigoletto 53.

5º Pareo — *Universal* — 1.650 metros — 1:200\$ e 180\$ — Deputado 52 kilos, Marechal 52, Republicano 52, Sertanejo 52 e Opulencia 52.

6º Pareo — *Cosmonolita*—1.700 metros — 1:200\$ e 180\$—Roxinol 53 kilos, Almirante Tamandaré 53, Grand Ami 53 e Mollke 54.

7º Pareo — *16 de Julho* — 1.500

EQUITAÇÃO

CLUB SPORTIVO DE EQUITAÇÃO

Um grande pic nic

Nossa terra dotada pela Natureza benigna de todas as riquezas naturais, recamada de paisagens bellissimas, sitios encantadores, onde o scenario augusto das florestas desenrola-se a perder de vista, cheio de seiva, de colorido e perfume, merece o culto dos intellectuaes, dos pantheistas, exige a genuflexão patricia dos que vivem nesta Capital, combalidos pela labota de cada dia e necessitam respirar o oxigenio saturado de saude que a vegetação proporciona.

Encarando esse problema sensata e praticamente varias aggremações tem-se fundado nesta cidade para a realização de convescotes, merecendo logar honroso o Club Sportivo de Equitação que, alem de demandar o campo cultiva e propaga o mais nobre dos exercicios — o da equitação.

Domingo transacto realizon esse Club mais uma das suas apreciadas excursões. Cerca de cem pessoas, cavalheiros e amazonas, senhoras e crianças, em carruagens a partiram do Largo do Matadouro, foram á Quinta da Boa Vista, onde fizeram uma longa volta e dirigiram-se a residencia do Sr. Fertil de Vasconcellos ao pé da Usina de Tijuca.

Ahi almoçaram, photographaram-se e emquanto um grupo entregava-se a animadas dansas, outro foi ao Alto da Boa Vista em bonds especiaes, effectuando-se á bocca da noite o regresso geral, trazendo os excursionistas as mais bellas impressões da festa eucantadora.

A Revista da Semana fez-se representar, sendo o nosso companheiro cumulado de gentilezas pelos amaveis directores do Club.

JOÃO PAULINO

170 CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 28 do corrente. 1º premio — Um apparelho cinematographico com 12 exhibições e retrato na galeria da "Revista da Semana".

Foi premiado com o 1º premio o n. 43 pertencente ao menino João J. Silva, residente á rua do Matoso n. 116.

Do 2º ao 6º premios retratos na galeria da "Revista da Semana".

2º—N. 223—Antonio Gaspar dos Santos, rua Presidente Barroso.

3º—N. 169—Ophelia Maria Boisson, rua D. Maria n. 68.

4º—N. 165—Romão Escudero, rua da Quitanda n. 28. 1º andar.

5º—N. 206—Isaltina Cabral Maia Botelho, rua Philippe Camarão n. 58.

6º—N. 12—Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes n. 5.

Enviaram soluções certas amiguinhos seguintes:

1 Antonio Silva; 2 Maria de Lourdes Bacellar; 3 Homero Bacellar; 4 Randolpho da Silva; 5 Pedro; 6 Henrique Monteiro; 7 Maria de Lourdes Bernardes; 8 Paulo Pereira; 9 Carmen de Aguiar; 10 Maria José; 11 Mauricio P. Souza; 12 Luiz de Avellar Drumond; 13 Manuel Fernandes Jardim; 14 Carlota M. Barreto; 15 Irene Paranhos Moreira; 16 Durvalina Ramos; 17 Odette Louro; 18 Antonio Villela Lima; 19 Isolina Mafra; 20 José Lopes de Medeiros; 21 Diogenes de Miranda; 22 Antonio José Leite; 23 Nair Nunes; 24 Oswaldo Cornelio Faria; 25 Albertina Amélia dos Santos; 26 Hylda Sarmento Teixeira; 27 Creso Cornelio Faria; 28 Waldemar Vieira de Souza; 29 Ambrosina Roberto da Silva; 30 João Gomes dos Santos; 31 Paulo Ferreira da Costa; 32 Maria do Car-

mo Dias Leal; 33 Castellar Rodrigues Dias; 34 Lygia Dias Bravo; 35 Zelia de Freitas Dias; 36 Carlinda Casquilhos; 37 Djanira Ramos; 38 Alayde Caldas; 39 Oswaldo Toussaint; 40 Mercedes Tacão Ulhi; 41 Edgard Leite; 42 Noterino Paiva; 43 João José da Silva; 44 Augusto Silva; 45 Hercilia Leite; 46 Geralda de Lemos; 47 Ernesto Esteves de Araujo; 48 Hilda Caldas; 49 Luiz Machado Wincham; 50 Pepita Lemos; 51 Aygara Fortes; 52 Donguinha Dias Leal; 54 Arthur da Fonseca; 55 João Fontes; 56 Pinto Miranda; 57 Zulmira de Arruda; 58 Santinha Dias Leal; 59 José Joaquim Ferreira; 60 Waldemar Ferreira Barbosa; 61 Filhinho Dias Leal; 62 Duanca Dias Leal; 63 Maria Nazareth; 64 Josepha Lopes de Medeiros; 65 Beatriz Sanmartin;



Carlos Henishaenslin (Campeão) — Socio do Club Gymnastico Portuguez. Vencedor com grande maioria de pontos, do 1º campeonato de gymnastica instituido por aquella sociedade. E' natural da Suissa e tem 30 annos de idade. Em virtude do art. 41 do regulamento do Campeonato, não pôde tomar mais parte na referida prova.

66 Evaristo Costa; 67 Fausto Pinto de Souza Martins; 68 Eliza F. da Costa; 69 Nilton do Sacramento; 70 Alayde Calleaux; 71 José Carlos Levrero; 72 Nair Nunes; 73 Arthur Louro; 74 Alcides Pereira; 75 Norma Das Leal; 76 Gustavo Rodrigues Dias; 77 Alvaro Delphino da Costa; 78 Homero Tinoco; 79 Oswaldo Ribeiro; 80 Waldemar Candido do Sacramento; 81 Maria da Silva; 82 Emilia Melo; 83 Eponina Calleaux; 84 Paulo Sanmartin; 85 Elvira Nazareth; 86 Onesia de Figueiredo Barbosa; 87 Toucandrya Ferreira; 88 Eulaydes Vieira; 89 Pequitiba Dias Leal; 90 Claudionor Monteiro; 91 Margarida Gonçalves dos Santos; 92 Mary Dias Leal; 93 Waldemir Monteiro; 94 Antonio Benedicto Mendes; 95 José Bessa; 96 Djanira Costa; 97 Nanã Freitas Dias; 98 Bembem Rodrigues Dias; 99 Mozart Bacellar; 100 Lydia Eugenia da Silva.

101 Joaquim Valente; 102 Alvaro Bezerra; 103 Magdalena V. Miranda; 104 Wellington C. de São José Filho; 105 Jurity Seabra; 106 Maria de Lourdes Leite; 107 Ernani Lacerda; 108 Antonio Monteiro; 109 Hugo Alves Moreira; 110 Victor Alves Moreira; 111 Sylvio Cruz; 112 Joãozinho Nunes Serrão; 113 Celia Ribeiro; 114 Adeline V. Guimarães; 115 Antonio Ferreira de Araujo Seabra; 116 Nair Alves Barbosa da Silva; 117 Zézé Muzzi de Abreu; 118 Eliane Gomes; 119 José Rodrigues; 120 Alfredo Rodrigues

Ribeiro; 121 Antonio Gonçalves de Souza; 122 Antonio Francisco dos Santos Abreu; 123 Margarida Albertina de Veneza; 124 Yáya Violeta Coelho Dias; 125 Olga Monteiro; 126 Annita Cunha; 127 Carmen Blanco Martins; 128 Laura Gomes; 129 Oswaldina Lopes de Oliveira; 130 Olinda de

Campeonato de Gymnastica do Rio de Janeiro



Manoel de Jesus Pereira, laureado sportsman, antigo director da escola do Club Gymnastico Portuguez e a quem se deve em grande parte a promoção da importante prova.

Almeida; 131 Waldemar Carvalheira; 132 Fausto Caetano; 133 Alzira Manhães; 134 Mara Silles; 135 Anorelino Malheiros; 136 Alvaro Ragone; 137 Julio da Silva Fonseca; 138 Magdalena Timotheo; 139 Alvaro Lopes Carneiro dos Santos; 140 Ugara Santos; 141 José de Melo Alvaranga; 142 Tolomo; 143 Maria Coler; 144 Nelson Jorge de Silva; 145 Fernando de Souza Brasil Pereira; 146 Ruth Seixas; 147 Jahy Baptista; 148 Orlando Cesar da Silveira; 149 Waldemar Teixeira; 150 Amalia E. Santos; 151 Ubaldina Teixeira Nunes; 152 Maria Ondina Guimarães; 153 Oswaldo Machado; 154 Edith Pereira de Brito; 155 Jayme de Souza Coelho da Rocha; 156 Romão Escudero; 157 Isnard da Rocha Pires; 158 Pedrinho Clément; 159 Olga Machado Azevedo; 160 Jayme Machado; 161 Paulo Pinto de Oliveira; 162 Carlos J. 163 Maria Clément; 164 Carmen Menezes; 165 Anna Jurema de Castro Brasil; 166 Adelino de Almeida Cruz; 167 Epiphania Novaes; 168 Desdemona Dias Brancos; 169 Ophelia Maria Boisson; 170 Zaira de Freitas; 171 Almeida Lopes; 172 Oswaldo Francisco Gomes; 173 Helena Dorothea Marques; 174 Joaquim de Arruda; 175 Alda Koch; 176 Grestch Dias Braga; 177 João Dias Braga; 178 Olga Louro; 179 Magdalena Marques Padinha; 180 Dulce Casquilhos; 181 Emilia Pereira; 182 Maria Miranda; 183 Isaurinha Ferreira; 184 José D'as Braga; 185 Arnaldo Monteiro; 186 Melanie Saxe; 187 Dulce Maia; 188 Walchyri Silva; 189 M. Gloria Uly; 190 Moacyr Peixoto; 191 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 192 Humberto Juracy de Macedo Silva; 193 Nestor Barros; 194 Riquardino de Jesus Monteiro; 195 Esmeralda Meira Alves; 196 Gui-

thermina Schmidt; 197 Celso Teixeira Guaratiba; 198 Nestor Braga; 199 Nelson Joaquim Fernandes; 200 Gabriel Chrisllo Ribeiro Branco.

201 Guiomar Celestino Fernandes; 202 Alda Stroff; 203 Ary Roerner Cassaes Ribeiro; 204 Abilio da Costa Pereira; 205 Leonor Rosas do Carmo e Silva; 206 Izaltina Cabral Maia Botelho; 207 Mario Fernandes Netto; 208 Reynaldo Gross; 209 Maria Marques de Carvalho; 210 Mario da Fonseca; 211 Mario da Rocha Plato; 212 Aracy Ramos; 213 Lucilla Nazareth; 214 Josephina Santos; 215 Alzira Sanmartin; 216 Maria de Lourdes Sanmartin; 217 Olympio Delphino da Costa; 218 Zahra Leite; 219 Ary Bartholomeu; 220 Irma Paulmann; 221 Francisco



Manoel Caetano de Almeida—Vencedor em 2º lugar. E' tambem socio do Club Gymnastico Portuguez e actual director da Escola de Gymnastica do referido Club

Julio Ferreira; 222 Messias Lutterbach; 223 Antonio Gaspar Santos; 224 Florentino Marinho.

CORRESPONDENCIA:

A nossa amiguinha J. Maria Machado tem de vir aqui para receber o seu cartãozinho.

A ESTRELLA DE UM CRIMINOSO

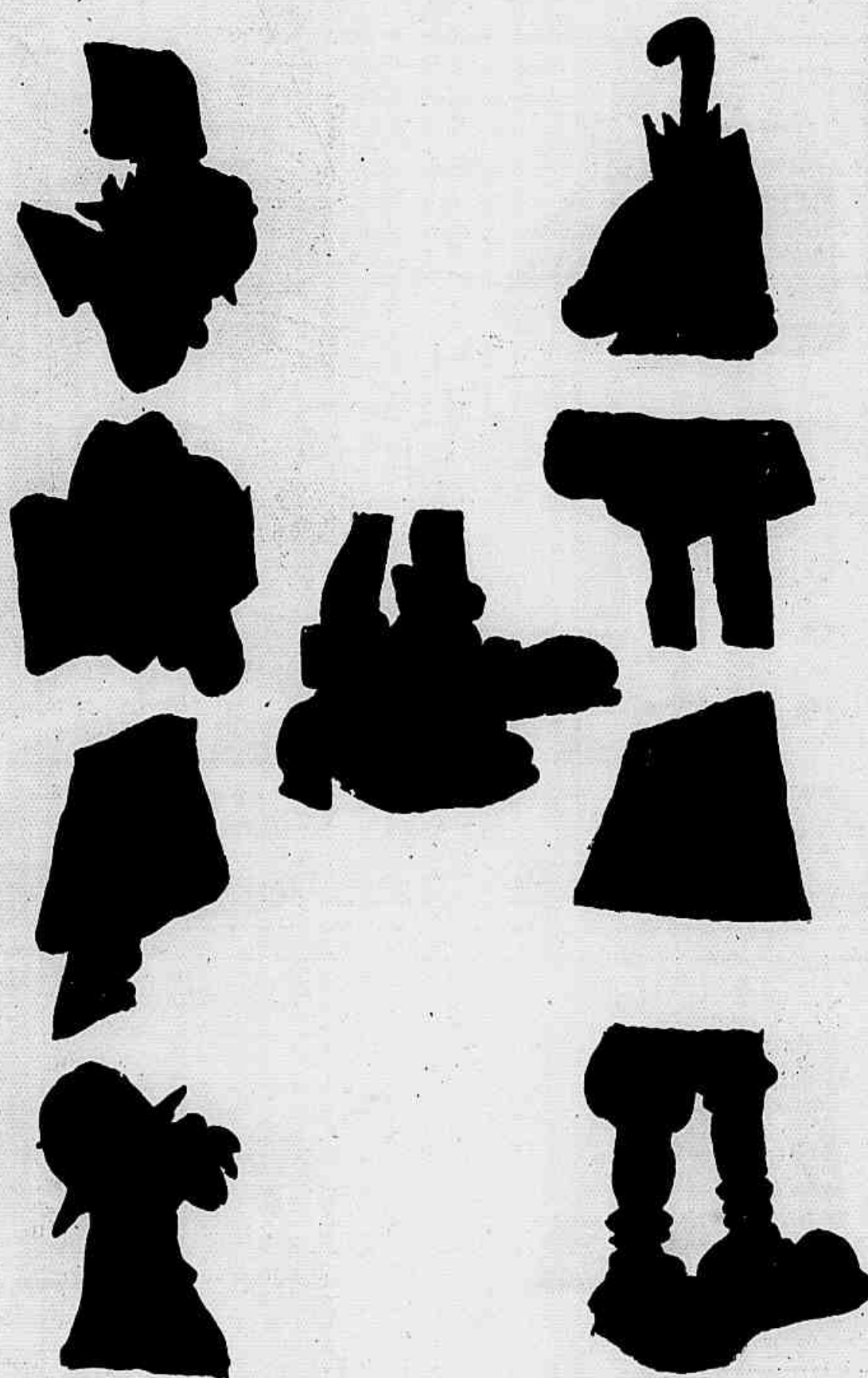


GABRIEL BARROSO DO NASCIMENTO, accusado de um crime de morte praticado ha dez annos e preso agora pela policia do 18º Districto, conforme noticiou o Jornal do Brasil



Solução do 170º Concurso

171º Concurso



Formar, com os pedacinhos acima, Juquinha e Vovô.

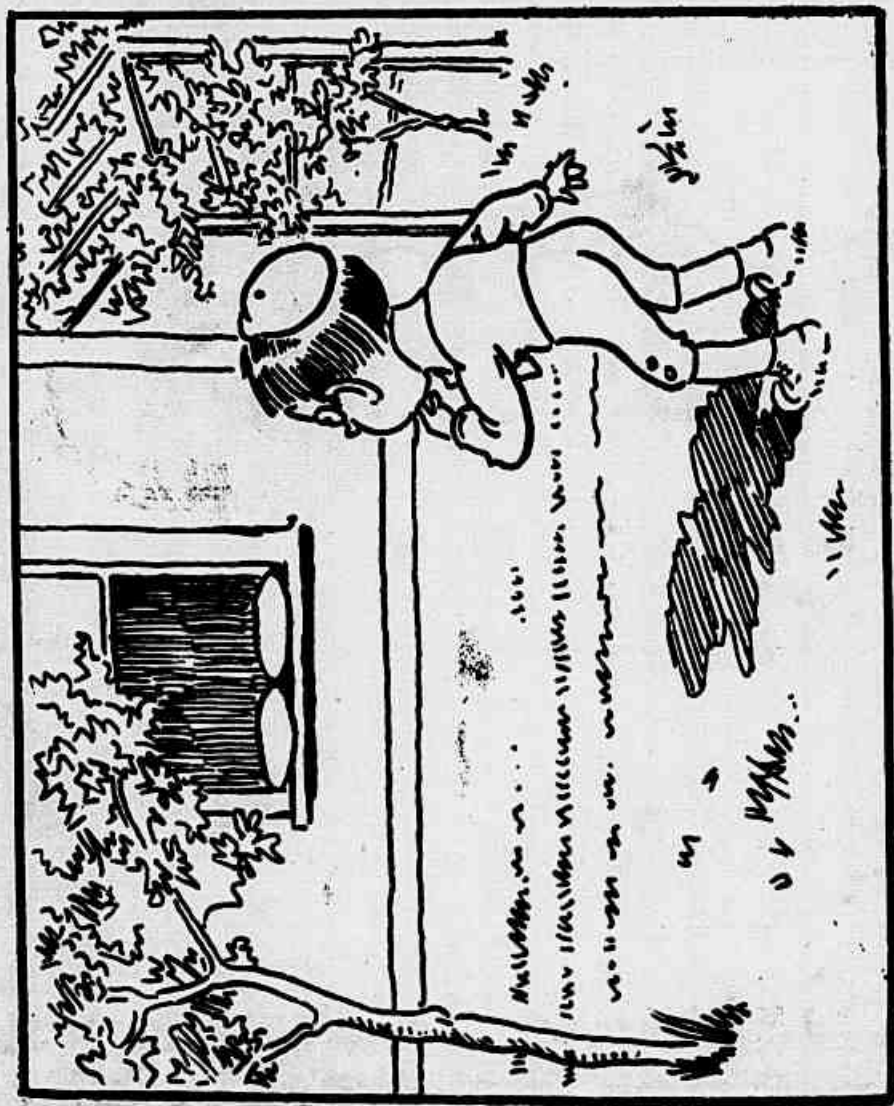
Premios — Ao Primeiro **Uma surpresa** e retrato na galeria da mesma ; do 2º ao 6º retratos na galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
171º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 56

MANÉCO E O SABIÁ



Manéco estava a namorar uns bolos de araruta que provocavam o mais dispreptico.



O sabiá appareceu a dizer-lhe: — come um e depois diz que fui eu



Manéco aceitou o conselho e correu a filar o bolo apetitoso



e começou a trincal-o na presença do sabiá que ia passar por autor responsavel do furto



Nhá Tuca chega de repente, surprehende Manéco, e o sabiá poz-se ao fresco. Manéco foi castigado



e agora armado de forquilha procura todos dias o sabiá que não quiz chamar a si a autoria do furto do bolo.

Os ratinhos impacientes

Uma numerosa familia de ratinhos muito expertos e amigos uns dos outros, arranhou dentro de um

velho armario, que a dona da casa julgava muito seguro, a sua casa, o seu ninho.

De dia, caladinhos como verdadeiros ratos, não fugiam nem mu-

giam; os velhos da familia tinham prevenido os pequenos de que só de noite, quando tudo socga em casa, é que os da sua raça podem desenvolver toda sua actividade.

Além di-so, tinham-os prevenido, de que não é conveniente fazer grande barulho, nem tampouco furtar de maneira que dê nas vistas da dona da casa.

Por prudencia queriam os velhos que os pequenos se contentassem em saltar e brincar e lhes deixassem a elles todos o cuidado de procurar a alimentação.

JOÃO PAULINO

33°

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE MAIO

1º Premio — Um lindo carrinho com tolda e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Junho de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 de Maio.

Do céu vem o castigo

A' DJANIRA DE PAIVA

“A infancia é uma quadra rissonha, onde avistámos entre folguedos a matutina estrella do porvir!”

Em um dos bairros mais aristocraticos desta capital, residia em deslumbrante palacio o Sr. Notelmo, nobre Commendador, sua esposa D. Iracema, senhora dotada de um coração virtuoso, e uma galante filhinha de nome Adalgisa.

Era essa criança o encanto supremo deste lar carinhoso, e na intimidade conhecida por Gigi.

Seus pais haviam prometido fazer uma festinha no dia de seu anniversario, para que compartilhasse desta alegria infinita, todas as suas companheiras.

Gigi aguardava inquieta, a data do seu feliz natal!

O tempo corraera veloz, e o dia glorioso chegára finalmente.

Ao romper a esplendorosa auro-ra, a natureza com os seus raios fulgorosos, apresentava um espectáculo maravilhoso.

O Visconde Licio mandou passar o dia com Gigi sua filha Alice.

Esta menina era orgulhosa demais e não gostava de manter relações com pessoas pobres.

Adalgisa pensava ao contrario, era meiga, modesta, e carinhosa consolava sempre, aquelles que necessitavam de seus affagos.

Após a chegada de Alice, Gigi ordenou ao Manuel (antigo criado da casa) que fosse sem demora buscar Hygina, pois não daria começo aos folguedos enquanto ella não chegasse.

Alice não se mostrou satisfeita, com o desejo de sua companheira, mas Adalgisa fingindo não comprehender essa contrariedade tola, proseguiu o seu recado:

Manuel recebeu as ordens e partiu, Alice não se contendo com o pouco caso de sua amiga exclamou:

— E' muita baixeza tua, Gigi, manter relações com esta pauper-rima creaturinha...

Devemos sempre procurar altas amizades, porque neste mundo nada existe superior a fortuna.

O que ha de mais sublime que a riqueza?

Se bem que estas palavras tivessem offendido em extremo, o intimo de Gigi, a educação recebida não permittia, a minima alteração.

De volta Manuel trazia o recado, que Hygina não demoraria talvez, nem um quarto de hora.

Decorridos alguns minutos, acompanhada pelo seu interessante maninho Oscar, annunciava-se a chegada de Hygina.

Era a presença desta boa menina, para Adalgisa o mais intimo prazer!

A tarde passára sem novidade, mas a noite, enquanto a claridade acetyllena, reluzia no vasto salão do Commendador Notelmo, nos rostinhos afogueados de Adalgisa e Hygina lia-se um doce contentamento cujo elo era a amizade verdadeira.

O baile findára-se; o apartamento foi geral.

Os annos corriam cheios de aborrecimentos para o Visconde Licio que cahira em grande ruina.

Depois de velho por todos desprezado, vivia na maior miseria, recebendo esmolas diarias, do Sr. Raul, pai de Hygina.

O Sr. Raul perdera na Italia, um tio, sendo elle o unico herdeiro da colossal fortuna.

E Hygina, aquella pobre creaturinha com quem Gigi nunca deveria travar relações, ia todas as tardes levar um cestinho com mantimentos para manutenção daquella familia infeliz!

Alice pagava agora com martyrios horribes, a cruel consequencia, daquelle orgulho desmedido que o futuro a esperava com o castigo!

Esta historia meus amiguinhos prova, que nunca devemos desprezar a virtude de um pobre coração, para alcançar uma alma, cuja riqueza é a maldade!

Meyer, 10-4-909.

Aníbal Somel.

Como desejavam assim se fez por muito tempo, até que o mais novito da familia, impaciente por se tornar senhor do seu nariz, começou a pedir aos paes que o levassem na sua companhia pois desejava aprender o que elles chamam trabalho e nós dizemos que é roubo.

Os paes riam-se de tal pedido e não o attendiam pois o achavam ainda muito criança para começar a lutar pela vida. Desesperado, resolveu mostrar a sua esperteza e uma noite em que todos sahiram deixou-se elle ficar, disfarçadamente, no ninho que os paes carinhosos lhes tinham feito com pedaços de papel mordido e panno despedaçado pelos seus dentinhos agudos. Quando os sentiu a distancia foi de leve, muito de leve, ao queijo que a dona da casa tinha deixado no armario e mordeu-o com delicia.

Orgulhoso da sua descoberta não resistiu ao desejo de trazer para o ninho um bocado que lhe cresceu do festim. Queria que os irmãos provassem e ao mesmo tempo mostrar-lhes como se enganavam os que o julgavam ainda uma criança, incapaz de se governar sósinho.

Quando chegou a casa, isto é ao ninho, apenas os irmãos tinham regressado. Vendo-o ajoujado com tão apreciado petisco fizeram-lhe uma verdadeira ovação e atiraram-se ao queijo da Serra como S. Thiago aos moiros.

Comeram até fartar; impavam de cheios e de orgulhosos da sua independencia, quando os paes chegaram açodados.

Ao vel-os ainda a contas com a presa, a mãe deu um grito e cahiu desmaiada e o pae correu para elles bradando com desespero:

— “Desgraçados, o que fizestes?! Esse é o queijo envenenado que a patrão põe nos armarios para nos assassinar!”

Os pobres começaram a chorar e a lamentar-se, mas era já tarde! Algumas horas depois, entre vomitos e agonias, cheios de dores e de tristeza, morreram todos os pequenos ratinhos, que pela sua impaciencia se perderam. Os paes ficaram inconsolaveis e tambem cheios de remorsos por os não terem ensinado logo a conhecer os perigos do mundo a saber-lhes fugir, dominando a goloseima e a curiosidade e a pressa de ser senhor de si.

— (.) —

Na rua:

— Que temperatura de brazas!
O sol não nos deixa em paz!
— E' exacto. Um sol ferino.

REVISTA DA SEMANA

AOS AMIGUINHOS DO JOÃO PAULINO

Offerta principal

Entrada gratuita no CINEMATOPHOTO PARIS

50 Praça Tiradentes 50

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do João Paulino, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinées» do

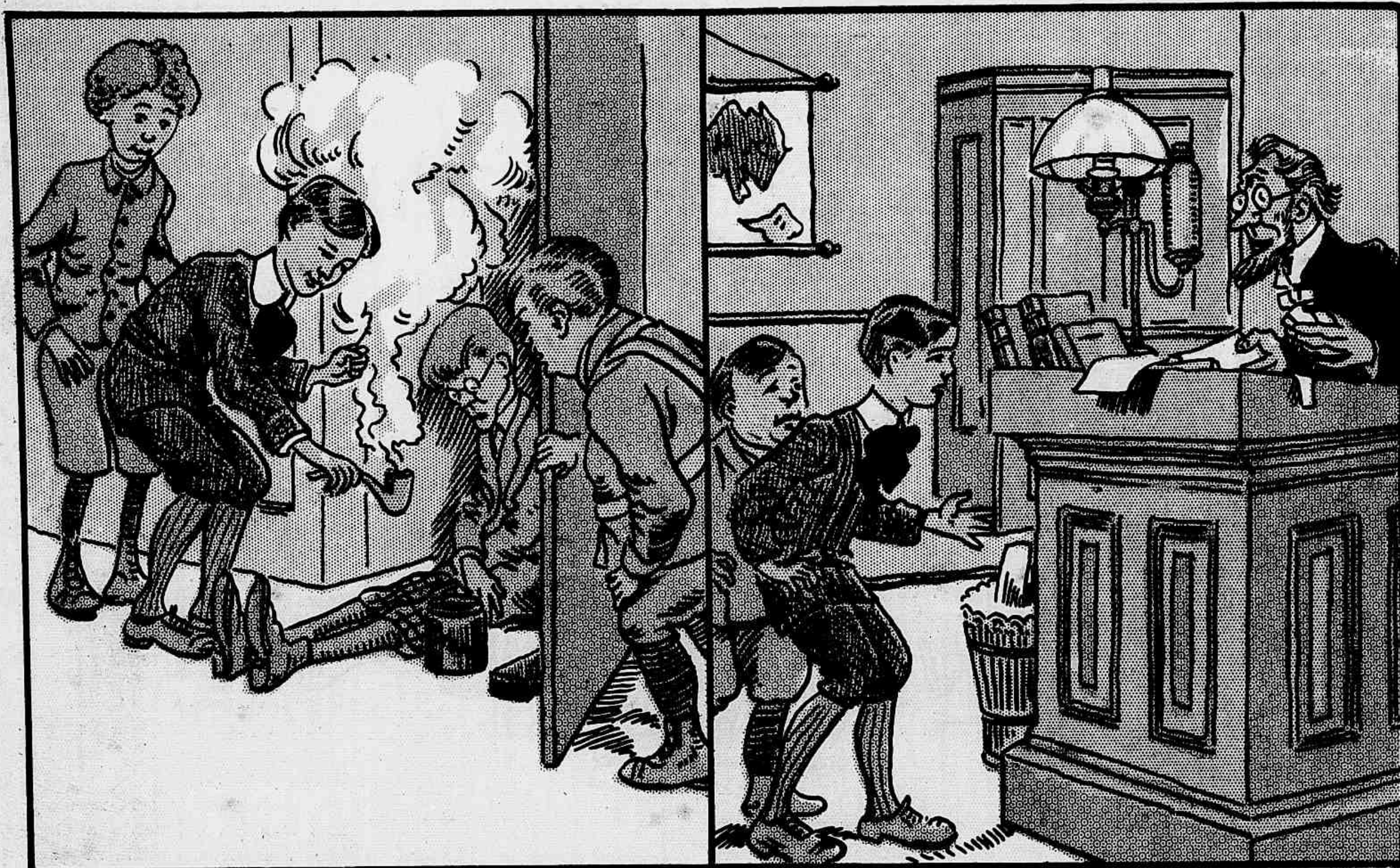
CINEMA-PARIS

nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos; aos concursos do João Paulino e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido

Cinematographo Paris

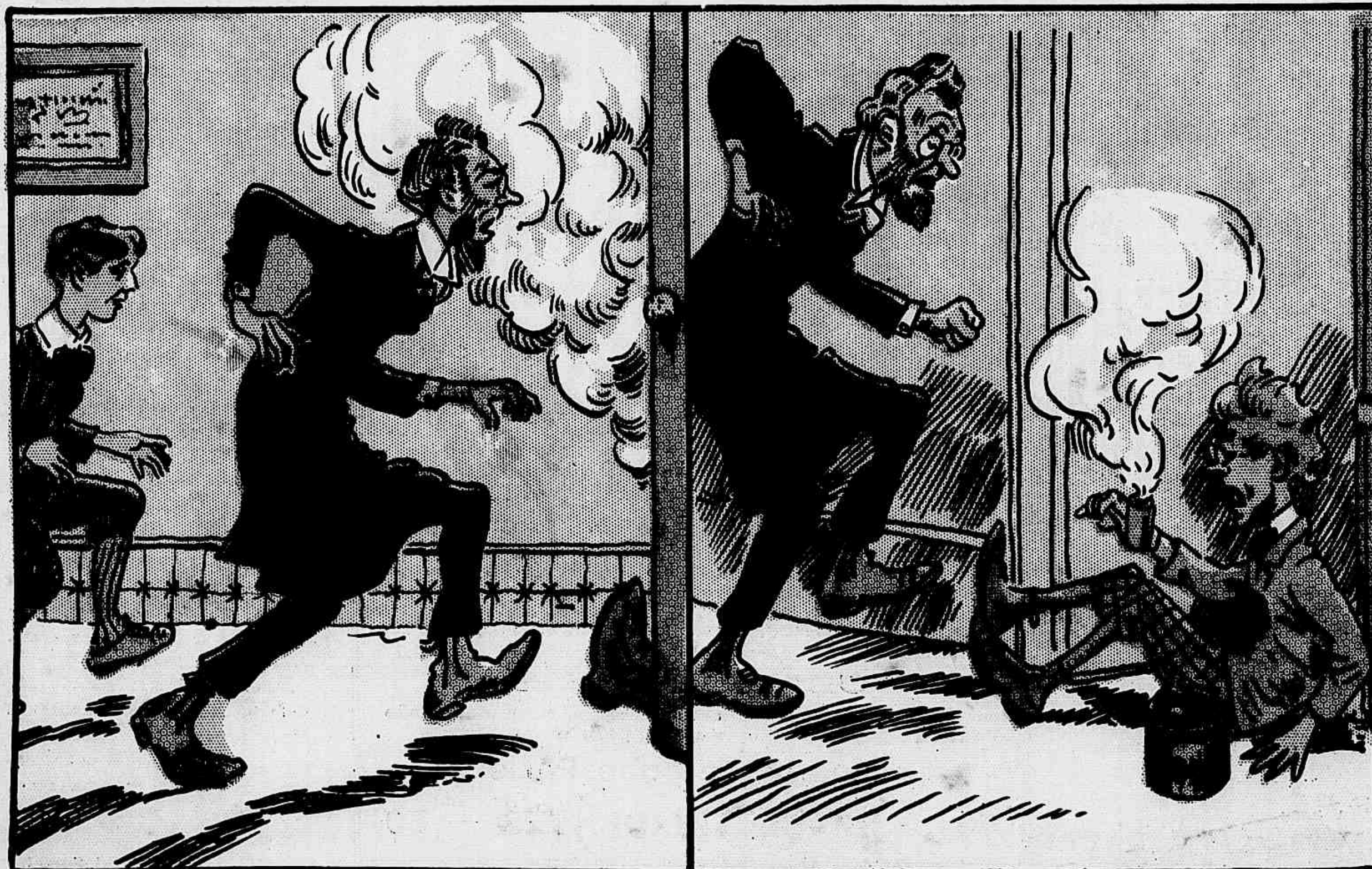
50 — PRAÇA TIRADENTES — 50

REBATE FALSO



Chico Vadio, dormia no canto escuro do quarto; os companheiros velaram para perto o cachimbo acceso do professor

e depois foram avisar o mestre de que havia fogo num canto da casa. O mestre, assustado



deitou a correr como um desesperado, ao ver a fumaceira que vinha detraz da porta

e deu com o Chico Vadio, espantado de cachimbo na mão, a fumar como uma chaminé. Chico Vadio ficou, por isso, cinco dias no quarto escuro.

REVISTA DA SEMANA

Anno IX—468

DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1909

Numero: 300 réis

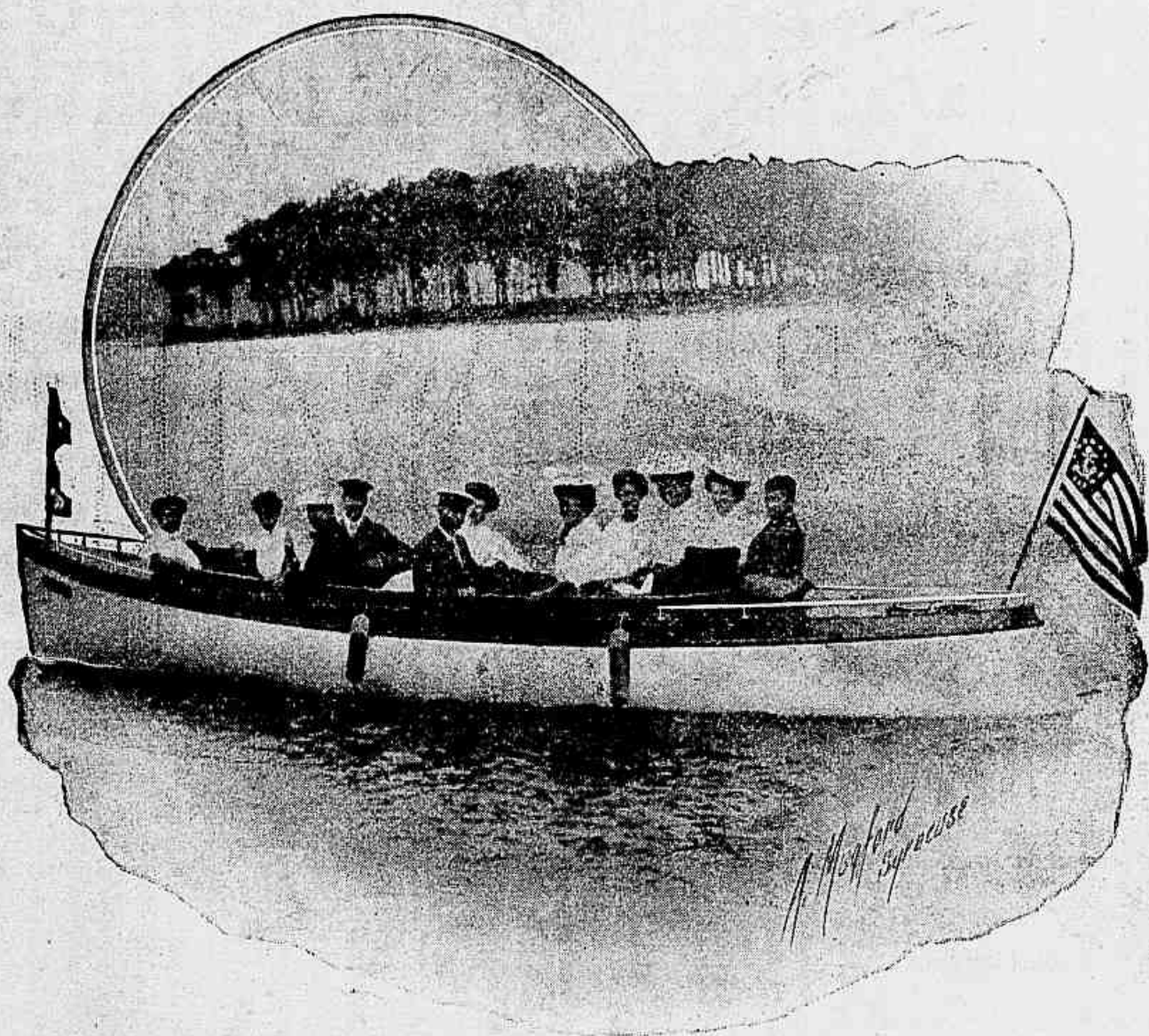
CINEMA-PALLANTE-PARLAMENTAR.



— Vae prrrrincipiar !...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

GONDOLO & LABOURIAU, Relojeiros — 81, RUA DA QUIJANDA



LANCHAS AUTOMOVEIS e MOTORES

"FAY & BOWEN"

Santos, 3 de Abril de 1909.

Illms. Srs. Zerrenner, Bulow & C.

Nesta

Amgs. e Srs.

Cordeaes Saudações

Cumpra-me o grato dever de participar-lhes que, fazendo experiencia de um motor de 2 cylindros e de força de 7 cavallos dos fabricantes Fay & Bowen, em uma lancha na qual adoplei o referido motor, que por intermedio de V. S. comprei, o resultado foi o mais satisfatorio possivel, tanto na facilidade do trabalho que está ao alcance de qualquer pessoa em fazel-o funcionar, como tambem pela precisão absoluta com que se póde contar com estes motores Fay & Bowen.

Tenho tido diversas marcas de motores e manda a minha lealdade que lhes affirme ainda não encontrei melhores motores do que estes, e muito folgarei que VV. SS. consigam vender muitos, pois que servirão admiravelmente aos seus freguezes.

Como sempre a seu dispor fica o

Amgo. Grato — Augusto M. de Carvalho

Preços, catalogos e todas as informações com os unicos agentes para o Rio de Janeiro e Sul do Brasil

Zerrenner, Bulow & C.

Rua de Santo Antonio, 33, 35 e 52

SANTOS

Zerrenner, Bulow & C.

81, Rua São Bento, 81

S. PAULO

Exposição internacion-
nal de Milão — 1906



Premiada com medalha
de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000 GO REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrheas, etc.

LI cura eficaz das molestias da pelle, feridas, etc.

NA

Depositarlos no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e
BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratório em
Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

VIDRO

2\$000

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de dardthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 8 de Maio

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

175 — 3ª

200:000\$000

Por 6\$300

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correlo.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



CINEMATOGRAFOS

Os aparelhos mais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo, o material de primeira qualidade é o das fabricas

PATHÉ FRÈRES

Unicos representantes para todo o Brasil: **MARC FERREZ & FILHOS**
112 RUA DE S. JOSE 112

Endereço telegraphico: Marcferrez — RIO

Conjunctos electrogenios para produzir luz electrica a do micilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apíol e a Apíolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

O APIOL

Dos Drs **JORET & HOMOLLE**
REGULARISA OS **MENSTRUOS**
IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**
SUPPRESSÕES, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã e noite
PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR:
O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Phcia **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris
TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros e Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 25000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabelo, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILOGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

ELIXIR DE

MASTRUÇO

Molestias do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Venancio Campos da Paz**. — Deposito geral: **DROGARIA BERRINI-HOSPICIO**, 22.

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete **SIMON**

J. Simon — PARIS

Cuidado com as imitações



PREÇOS DO JORNAL DO BRASIL

DA REVISTA DA SEMANA Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Por anno, 15\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

SEU CHICO

Preço

PINDOBA

2\$000

(Aventuras de um fazendeiro de
Pindurassaya)Com a
photographia**ALBUM
ALEGRE**

Um volume

3\$000

PINDOBA

e o

caboclo

SEGURAHY

Preço

2\$000

As Officinas Graphicas

DO

JORNAL DO BRASIL**E REVISTA DA SEMANA**

executam com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente às artes graphicas. Fazem com nitidez clichés em zinco e cobre, por todos os systemas e estereotypias de qualquer formato.

110 e 112 Avenida Central

LEIAM

NA

REVISTA DA SEMANA

O magnifico romance de **MAURICE MONTÉGUT** com lindas illustrações a preto e a cores

CAMINHO DA MORTE

Meio pratico de
formar bibliotheca sem gastar dinheiro.



Cantenor limitou-se a recuar um passo.

E sem a minima emotividade, applicou-se a decifrar os endereços, e leu em voz alta:

— Ao Sr. Conde de Armando de

*Duque d'Enghien, este martyr...
Rivière, Polignac... Brustart...
Prunget... Immarmourt... o usur-
pador... Bonapart, Provença, d'Ar-
tois, o joven rei, o verdadeiro rei,
o prisioneiro do Templo, perdido,*



... descarregou a arma ao acaso, sobre aquella pilha inerte de carne...

Theix, principe de Groix, tenente da guarda de cavallaria do principe Constantino.

O quartel-mestre monologou:

— Temos outra, uma e uma fazem duas, e duas quatro, cinco, seis. Todas com o mesmo nome. Não ha duvida, Tu,... tu, és tão russo como eu. Vamos, vendo... isto cheira-me a caso.

Ao acaso abriu uma folha, e percorreu-a com a vista. Nomes brilhantes lhe saltaram aos olhos "O

louco de amores pela rapariga corsa".

Nomes de mulheres tambem.

A Duquesa de Chevreuse, madame da Cusline, a Marqueza d'Etioles, a Condessa de Guiche.

E muitas vezes *Paulina Borghese.*

Cantenor não quiz vêr mais. tornou a dobrar os papeis, que foram fazer companhia aos luizes no fundo da sua algibeira.

Approximou-se do mancebo, mo-

ribundo, que estertorava agora, com uma espuma de sangue nos lábios, inclinou-se profundamente e disse:

— Sr. conde Armando de Theix, príncipe de Groix, tenente da guarda de cavallaria, emigrado, traidor á patria, renegado e transfuga.

“São, estes os seus titulos ! Conde, príncipe, eu o saúdo !

— Miseravel ! balbuciou o ferido em um suspiro extinto.

O outro, sem pestanejar, ia dizendo:

— Fique certo de que os seus papeis em boas mãos caíram. Dentro em poucos dias sua excellencia José Fouché, ministro da policia, estudal-os-á com o devido interesse. Se os seus amigos passarem algum máo bocado, é por sua culpa.

“Na vespera de uma batalha é prudente queimar por mão propria taes cartinhas de amor, entende ?

— Bandido ! Ladrão ! Soldado de Bonaparte ! — conseguiu ainda pronunciar o moribundo desesperado.

O official inferior patriota sentiu-se esta vez vexado. Abaixou-se, levantou a pistola caída sobre a neve, e pronunciou, em voz, que suppoz grave:

Traidor a tua bandeira, príncipe, mandar-te-ia fuzilar. Em nome do imperador, executo-te !

E a tres passos, sem fazer pontaria, porque este juiz não estava, talvez, bem seguro da sua consciencia, descarregou a arma ao acaso, sobre aquella pilha de carne offegante que ainda uma vez estremeceu, agitada pelas ultimas convulsões.

A esta vista Cantenor fez uma careta e sentiu necessidade de desculpar-se.

— Foi elle que pediu, —concluiu elle.

Rodou então sobre os calcanhares, fez meia volta e sahio da herdade, a passo cadenciado !

Deixava atraz de si, nos horrores da noite glacial, o cadaver do cavalleiro da guarda, ensopado em sangue o lodacento solo e destinado a ser banquete de corvos e lobos.

Andando e assobiando, fazia tintilar o ouro na algibeira e repetia a miudo:

— Não perdi o dia, não !

E deste modo foi ter aos postos avançados francezes; disse quem era e passou.

.

Jeronymo Cantenor, de Corrêze, não era um soldado ordinario. Aos vinte e sete annos tinha já um passado tumultuario e cheio de aventuras, não todas dignas de louvor.

Seu pae mantinha uma lobrega estalagem na meia encosta da eminencia do Mar-Chevalier, na orla da floresta de Cubesse.

Durante seis mezes do anno as neves isolavam-na. Era pousio de máo aspecto e peor de reputação. Bastava a taboleta para afastar freguezes.

HOSPEDARIA DO ENFORCADO

Provinha-lhe este sinistro nome de um antigo proprietario que acabara mal.

Os viajantes alli eram sempre raros, porém, era permanente.

Aos quinze annos, Jeronymo, farto de semelhante penuria, e desejando correr terras, foi-se embora, em uma bella manhã, sem dizer adeus, deixando lá toda a familia, pae, mãe, irmãos e irmãs.

No fim de dez annos nada sabia delles.

Mandá a verdade que se diga que, se elle não era boa prenda os outros não valiam mais.

O estalajadeiro Cantenor era aspero para a mulher e para a rapaziada, e quando não havia pão, distribuia sopapos a torto e a direito.

Por consequencia a alegria era hospeda de fugida na Estalagem do Enforcado.

Os filhos eram ariscos, a mãe intratavel e todos arengueiros.

A mãe morreu nova.

Abalou, portanto, Jeronymo, apoiado ao seu bordão, de manta ás costas e tamancos nos pés, mas sem um *sou* na algibeira.

Um caminhante perguntou-lhe no caminho:

— Onde vaes tu, garoto?

O garoto respondeu muito senhor de si.

— A Paris.

Era no principio do anno de 1793. Paris dançava a *Carmagnole*! Os pescadores de aguas turvas podiam fazer bom jogo.

Durante a viagem, o rapazote viveu da pilhagem.

Chegado a Paris teve a fortuna de ser engajado por um padeiro humanitario e patriota.

Deixava o bom do homem carbonisar as fornadas, ou tinha o forno ás moscas, para ir aos clubs ouvir os oradores.

Entrou a levar comsigo o pequeno Cantenor, que em breve tomou gosto aquillo.

Desta sorte assistiu elle a todos os tragicos acontecimentos desse anno de sangue, sem nada lhe escapar.

A eloquencia dos tribunos punha-lhe a cabeça á roda, até ao delirio. Mais tarde, quando lhe nasceu o

buço, elle mesmo pregou ás massas.

Aclamou successivamente os girondinos, os jacobinos, Brissot, Verguiau, Dantayn e Robespierre. Rugiu dolentes imprecações na morte de Marat; seguiu Carlota Corday até ao cadafalso, e applaudiu o algoz que pegando na cabeça, separada do tronco, da executora do feroz revolucionario, a esbofeteou impiamente perante um publico sedento de sangue, com a suggestão das horriveis carnificinas.

Congratulou-se com os monstruosos assassinios de *madame Roland*, de Maria Antonietta, e testemunhou a morte de Dubarry.

Bem pôde dizer-se que, todas essas crueldades foi Cantenor um cumplice moral.

Entrementes habituara-se a beber com os *sans-culottes*. Formara-se o seu espirito, sem preocupações sentimentalistas.

O padeiro, seu patrão, foi nomeado presidente de uma secção e escolheu Cantenor para secretario.

O rapaz não sabia ler nem escrever, mas aprendeu depressa e não duvidou mais do futuro.

Notabilisou-se logo na bonita prenda de denunciante. Inventou individuos suspeitos e, não obstante a sua mocidade, foi, durante o tempo do Terror um dos mais assíduos fornecedores da guilhotina.

Depois afundou-se.

Aos vinte e dous annos reaparece cabo do 1.^o regimento de husards — antigo Berchény — com o seu uniforme encarnado, bigode facanhudo, rabicho, fazendo parte do bando, denominação dada a essa confraria de vagabundos e libertinos de todos os esquadrões do 1.^o de husards.

Em 1804 era um dos duzentos cavalleiros commandados por Or-

doner, que, em um arrojado lance, se apoderaram do Duque d'Enghien, senhor do castello de Etteimheim, no grão-ducado de Bade, a tres leguas do Rheno, e o levaram

á luz de um archote, examinou elle com mais attenção as cartas do Conde de Theix, que o acaso lhe puzera nas mãos.

Eram todas dataâdas de Inglater-



Fouche sorriu . . .

prisioneiro para o pequeno forte de Vincennes, onde acabou os tristes dias.

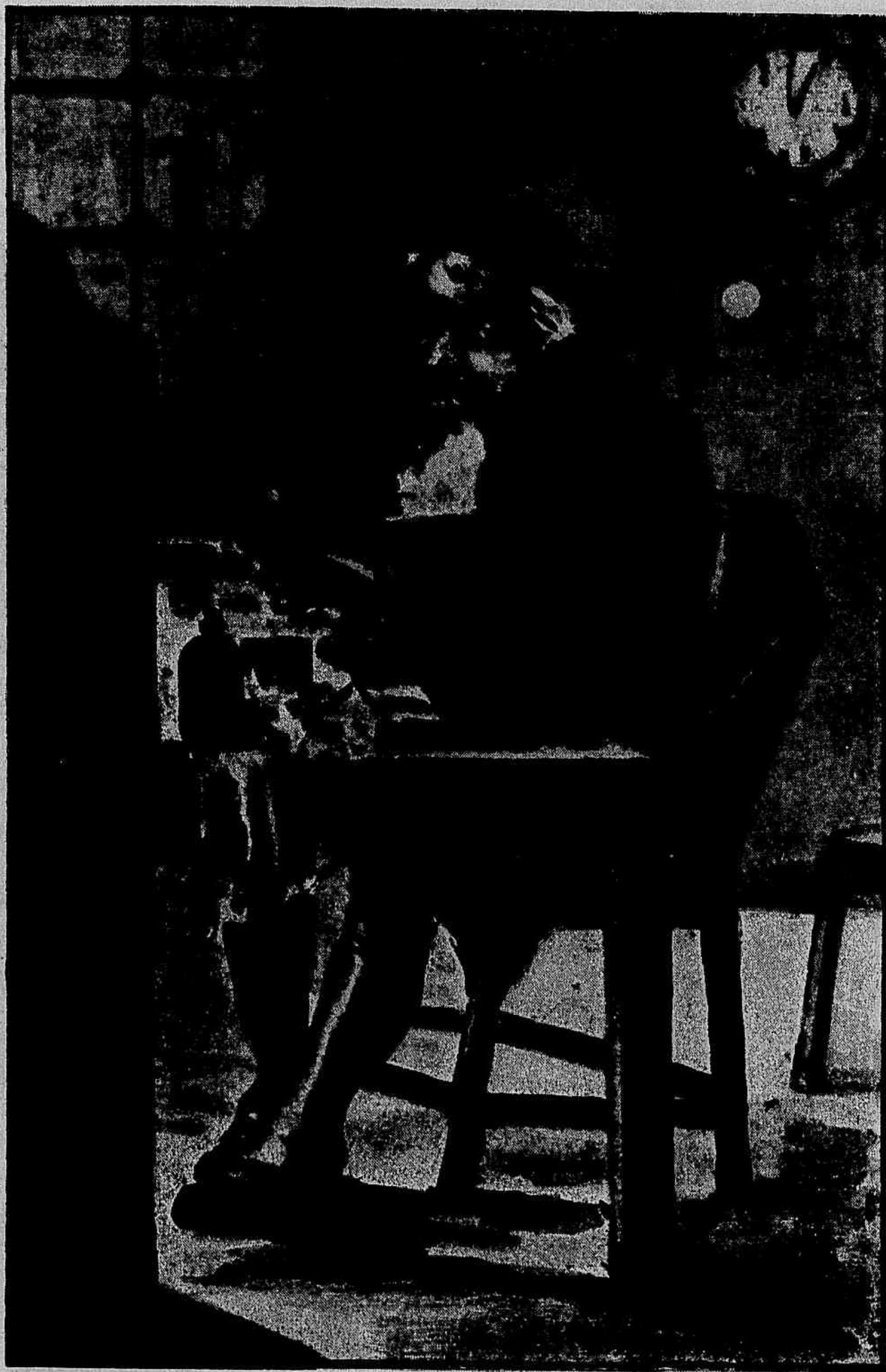
Em consequencia desta duvidosa proeza, que desgostou os mais ferrenhos imperialistas, foi Jeronymo Cantenor promovido a sargento quartel-mestre das ambulancias de campanha, e no anno seguinte acompanhava Napoleão na campanha com a Austria, terminada com a victoria de Austerlitz para o Imperador, e por um lance de fortuna para o quartel-mestre.

A' noite, quando todos os camaradas dormiam no acampamento, em volta d'elle, estendidos na palha,

ra, natural refugio dos inimigos da França.

Nenhuma tinha assignatura, mas a evidencia impunha-se. Havia alli o bastante para elementos de conspiração embryonaria. Bastavam, como prova, os nomes de Revière, de Polignac, realistas do sequito de Cadoudal, agraciados pelo Imperador com o perdão da pena de morte e detiões em Vincennes.

Havia, porém, mais o nome de Bruslard, realista irreductivel e intangivel, illudindo sempre, sem descanço, os agentes de Fouché, os genôarmes de Savary e votando abertamente a sua vida á morte do



O tio Boran

tyranno do paspalhão do Bonaparte, como diziam os do seu partido.

Ora estes nomes, reuniões, indicavam um conluio de novas machinações, secretas ainda, contra o imperio recém-constituído.

Cantenor não cabia em si de contente.

Um sonho que elle acariciava ha um bom par de annos ia tomando visos de realidade.

Assim, quando, dous mezes depois mercê de reiteradas instancias, viu abrir-se-lhe a porta de Fouché, quando poz os seus papeis na mesa do Ministro, quando se convenceu da alta importancia dos documentos que lhe levava, e elle lhe perguntou o que desejava em recompensa, o denunciante respondeu, sem hesitar:

— Um logar na policia. Acabei o tempo de serviço, estou com baixa, mas posso e quero ficar sendo util.

Fouché sorriu. Agradava-lhe aquelle patife atrevido e manhoso. Admittiu-o logo no serviço da espionagem particular, e decerto não se arrependeu, em especial no começo.

Jeronymo Cantenor fez-se um bom agente politico. Era a sua vocação, pretendia elle com razão, ou sem ella. Debutou com exito, e desde o estio achou meio de comprovar as suas habilidades.

Eis como:

Apenas integrado nas suas funções, o primeiro cuidado foi indagar, por si mesmo, do destino das personagens, cujos nomes copiara das cartas do Conde Armando de Theix, morto, segundo elle acreditava, com a sua intervenção.

Polignac e Riviére continuavam detidos em Vincennes.

Na pista do cavalheiro Guérin

de Bruslard perdeu elle o tempo e os passos.

Viajou entre Caen e Bayeux, Saint-Lô e Volognes, sem nunca encontrar esse a quem denominavam — o intangivel.

Nem traços, nem indícios.

Foi mais feliz com os Srs. d'Immarmont e Prungey d'Hautresme. Soube que os unicos gentis-homens desses nomes, existentes na França, habitavam ambos o castello dos Palis, proximo a Compiégne.

Estes dous emigrados reconciliaram-se com os acontecimentos e pareciam viver afastadissimos de cuidados politicos, occupando-se só com as suas terias. Um e outro orgavam pelos vinte e cinco annos de idade.

O Conde João de Prungey tinha uma grande paixão por sua prima Isabel d'Immarmont, e esta retribuia-lh'a com a maior ternura.

Se toda essa gente tinha desígnios tenebrosos, occultavam-nos maravilhosamente.

Na sua vida de camponezes não incidia a mais simples suspeita.

Em todo o caso sabia-se onde elles estavam, para o que dêsse e viesse.

Pouco experiente ainda na sciencia das intrigas, Cantenor desdenhava as mulheres, e portanto, consoante o seu modo de pensar, restava só a mysteriosa personagem, esse joven rei, qual rei? que as cartas ôiziam louco de amor por Paulina Borghese.

A pista era facil e conduzia a Roma.

Lá Jeronymo Cantenor teve muitos motivos de pasmo. Observou, tomou notas, e convenceu-se de que os seus ensaios eram trabalhos de mestre.

Fouché encorajava-o, recomen-
dando-lhe silencio e discreção.

Breve regressou de Roma a Pa-
ris, seguindo passo a passo um bel-
lo mancebo com feições de menina

antes, elle era a sombra do man-
cebo; não o perdia de vista um uni-
co instante.

Entregal-o, seria uma verdadeira
sorte, porque o desventurado moço



Este mancebo, tão perigoso por si proprio . . .

e grandes olhos azues escuros, de
raro encanto.

Dizia chamar-se Sr. de Gran-
dlys.

Parecia ser muito nobre e inspi-
rar grandes affectos e grandes de-
voções, e todavia, no passao como
no presente, era um dos seres mais
perseguidos, mais infelizes, e mais
injustamente desgraçados que têm
vindo ao mundo.

Em uma tarde de Junho, pelas
sete horas, Cantenor transpunha,
atrás d'elle, a barreira de Roule,
onde chegava então a aldeia de
Neully.

Nas ruas, por entre os transe-

era proscripto quasi desde o nasci-
mento, proscripto durante o Terror,
proscripto pelo Directorio e pelo
Consulado, tal como pelo Imperio.

Se os Bourbons tivessem sido re-
integrados no seu throno ancestral,
razão maior invocariam para lhe
manter a proscricção.

Cantenor sabia actualmente tudo
isso.

Este mancebo, tão perigoso para
si proprio, metteu-se a passo rapido
pelo bairro Santo Honorato.

Entardecia lentamente. Um pôr
de sol maravilhoso. Crianças brin-
cavam no meio da rua; ás portas
das casitas, espaçadas e baixas,

mulheres de pé ou sentadas, conversavam a respeito das suas misérias, enquanto esperavam que os homens, maridos, paes ou filhos, voltassem do trabalho.

Os ultimos reverberos do sol pallido douravam os escuros telhados e davam a uma vidraça, lá ao longe, a côr viva de um incendio.

Immensa doçura, a serenidade das estações clementes, profusas na atmosphera, aconselhavam esperança, cantavam a alegria do viver.

Toñavia. o Sr. de Grandlys, sem notar esta paz immanente e escutando apenas em si a voz do preterito, apressava-se, através da grande scena de acalmação.

Cantenor a vinte passos, esbafo-ria-se a seguil-o e murmurava, mordendo o bigode:

— Onde demonio vae elle com tanta pressa? Não tem graça nenhuma obrigar uma pessoa a um tal calor. Irra!

De passagem, lançou um olhar de inveja para o interior de uma taberna, onde alguns operarios e soldados, sentados á mesa, despejavam copos e garrafas. E disse mais, com um fundo suspiro de magua:

— A ordem é marchar, marchemos. Ha de chegar a minha vez de rir e beber bem.

Sem alterar o andamento, o mancebo desceu o caminho.

Defronte de uma pequena casa baixa affrouxou a marcha, hesitou, mas seguiu para diante.

Deste modo cortava a rua d'Anjou, inclinava á direita, pela rua do Bom Bacalhão, e desemboccava, enfim, na praça da Concordia.

Alli, parou e contemplou de longe, o scenario que se lhe offerencia aos olhos.

A enorme praça, nessa hora de

tranquillidade, mais vasta ainda parecia, solitaria e desoccupado o centro, onde primeiro estivera a estatua de Luiz XV, substituida, depois, pela estatua da Liberdade.

Provavelmente, Grandlys evocava outra época e tambem outro aspecto deste logar legendario.

Imaginava, na sua abstracção, uma compacta massa de creaturas, ululando, em volta de um patibulo levantado sobre uma terra sempre vermelha. Ouvia estrondear a *Car-magnole* e o surdo ruido do cutello.

Era alli, cem metros adiante del- le, que doze annos antes funcio- nava o *Moinho do silencio*... a *Navalha de barba nacional*, a me- donha guilhotina, nunca saciada de sangue e vidas humanas.

Alli cahiram milhares de cabeças. Alli havia espirrado a nobreza da França, alli foram mortos Luiz XVI e Maria Antonietta, e com elles a realleza.

O mancebo levou lentamente a mão ao chapéo e descobriu-se, e que- dou-se longo tempo meditando, de cabeça erguida e olhos fixos nesta praça povoada de visões.

Dissimulando-se por detraz de uma grande arvore, distante trinta passos, Cantenor não o perdia de vista.

Esteve mesmo tentado, um in- stante, a imitar aquelle que o es- pionava, e a saudar tambem.

Reteve-se por principios; todavia conservava-se grave, abanava a ca- beça e pensava:

— Ah! Comprehando a peregrina- ção!

Decorreram vinte minutos. O Sr. de Grandlys não se movia. O agen- te de Fouché bocejava por detraz da arvore e impacientava-se.

Por fim o mancebo estendeu os

braços em um gesto de adeus e seguiu, vagarosamente, pelo lado da rua Real.

Cantenor foi-lhe no encalço, rua em fóra, e depois pela rua do Bispo e rua d'Anjou.



Deixava á retaguarda a nova igreja da Magdalena, elevada pelo pensamento de Napoleão a templo da Gloria e cujas pesadas columnas acanaladas pouco sahiam da terra; á esquerda a igreja velha da mesma invocação demolida pouco a pouco, porque o bairro transformava-se hygienicamente.

Todo o comprimento da rua de Anjou era orlado de fachadas de casas particulares, recém-construidas no terreno das religiosas beneditinas. Grandes arborisações, restos da antiga cerca, debruçavam fóra das paredes os ramos cheios de sorridente folhagem.

Mais uma vez Cantenor se sentiu perplexo. Onde iriam, bom Deus? Todavia deveria ter adivinhado.

Bastas vezes andara elle este caminho outr'ora no bom tempo dos

bonnets (1), atraz das ensanguentadas carretas, que levavam a trote largo os corpos dos suppliciados.

Ao fim da rua d'Anjou, Grandlys fez alto diante de uma casa de dous andares e de excellente ap-

... Cantenor, encontrou Grandlys...

parencia. Levantou o argolão da porta, deixou-o cahir e esperou.

O policia, encolhido a um recanto, mirava sempre, mas de revez, e

(1) Dava-se este nome aos realistas exaltados que na Vendéa lutavam pela causa legitimista. "Chouan" era epitheto despresível de invenção napoleônica, tal como o de "burros" e quejandos com que os liberaes portuguezes injuriavam os partidarios de D. Miguel durante as luctas politicas de 1828-33.—N do T.